

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
COORDENAÇÃO DO MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS**

IRISMAR DA SILVA GONÇALVES

***BOOKTUBERS E CONVERGÊNCIA NOS ATOS DE LEITURA EM
COMUNIDADES VIRTUAIS DE COMUNICAÇÃO: Análise de comentários de
seguidores segundo o Sistema de Avaliação***

**TERESINA
2019**

IRISMAR DA SILVA GONÇALVES

***BOOKTUBERS E CONVERGÊNCIA NOS ATOS DE LEITURA EM
COMUNIDADES VIRTUAIS DE COMUNICAÇÃO: Análise de comentários de
seguidores segundo o Sistema de Avaliatividade***

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí. Área de concentração: Linguagem e Cultura.

Orientador: Dr. Francisco Wellington Borges Gomes.

**TERESINA
2019**

G635b Gonçalves, Irismar da Silva.

Booktubers e convergência nos atos de leitura em comunidades virtuais de comunicação: análise de comentários de seguidores segundo o Sistema de Avaliatividade / Irismar da Silva Gonçalves. - 2019.
131f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Programa de Mestrado Acadêmico em Letras, 2019.

“Área de Concentração: Linguagem e Cultura.”

“Orientador (a): Prof. Dr. Francisco Wellington Borges Gomes.”



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS

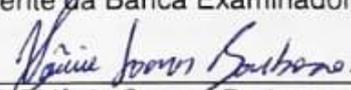
TERMO DE APROVAÇÃO

**BOOKTUBERS E CONVERGÊNCIA NOS ATOS DE LEITURA EM COMUNIDADES VIRTUAIS
DE COMUNICAÇÃO: análise de comentários de seguidores segundo o Sistema de
Avaliatividade
IRISMAR DA SILVA GONÇALVES**

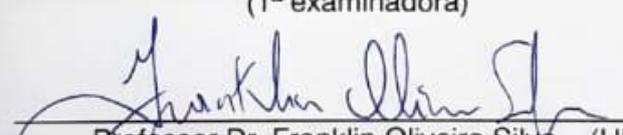
Esta dissertação foi defendida às 14 horas e 30 minutos, do dia 27 de setembro de 2019, como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Letras** pela Universidade Estadual do Piauí. O candidato apresentou o trabalho para a Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após a deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho Aprovado (Aprovado, não aprovado).



Professor Dr. Francisco Wellington Borges Gomes - (UESPI)
(Presidente da Banca Examinadora)

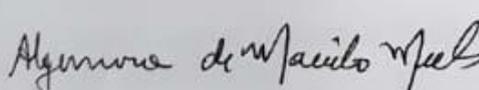


Professora Dr.ª Vânia Soares Barbosa – (UFPI)
(1ª examinadora)



Professor Dr. Franklin Oliveira Silva – (UESPI)
(2ª examinadora)

Visto da
Coordenação:



Algemira de Macêdo Mendes
Coordenadora do Mestrado
Acadêmico em Letras - UESPI
Profa. Dra. Algemira de Macêdo Mendes Matrícula: 085952-4
Coordenadora do Mestrado Acadêmico em Letras da
UESPI

AGRADECIMENTOS

Ao passo que concluímos um trabalho expressamente exigente, a primeira coisa que vem à mente é juntar as forças que sobraram para seguir atuando na pesquisa. No tocante a este estudo, perante os tropeços que precisei enfrentar fora da pesquisa, e daqueles que o próprio estudo já exige, o sentimento é de gratidão.

Gratidão às forças naturais e espirituais que nos amparam nas dores e nas alegrias, aos seres limitados, que como nós, tem ancoragem na divindade, mas nem por isso se indispõem a estar ao nosso lado quando precisamos. Deste modo, cremos que o nome dessas pessoas deveria estar estampado nesta página de agradecimento. No entanto, para evitar deixar de fora, por esquecimento, personagens importantes, resolvemos citar apenas algumas destas pessoas: inicio agradecendo àqueles que estiveram a nos motivar mesmo antes do ingresso à Universidade, como o Professor Dr. Francisco Wellington Borges Gomes – orientador, que com seus estudos (sua linha de investigação) serviu de inspiração para a construção do projeto que resultou nesta pesquisa. Além disso, lhe agradeço, professor, pela maneira como conduziu o processo de orientação, principalmente pelo empenho técnico profissional e pela sensibilidade humana com que soube conduzir cada situação neste caminhar.

Neste mesmo contexto agradeço aos demais professores que nos apoiaram desde o início do curso: as pesquisadoras Dr^a. Raimunda Gomes de Carvalho Belinie, Dr^a Antônia Clemilda Almeida Costa e Dr^a Giselda dos Santos Costa, pela orientação no projeto de pesquisa apresentado no certame seletivo para ingresso neste programa de mestrado.

Gratidão aos professores Dr. Franklin Oliveira Silva, Dr^a Silvana Maria Calixto de Lima, Dr^a Bárbara Olímpia Ramos de Melo, Dr^a Iveuta de Abreu Lopes, Dr^a Algemira de Macêdo Mendes, Dr. Feliciano José Bezerra Filho, que contribuíram com construtos linguísticos acadêmicos. No âmbito da pesquisa em Avaliatividade, agradeço ao Dr. Orlando Vian Júnior que se esforçou em sugerir textos e material de apoio para estudo.

Gratidão aos colegas de pesquisa (de turma de mestrado): Camélia Sheila Soares Borges de Araújo, Leiliane de Vasconcelos Silva, Vanda Maria Alves Santana, Quésia dos Santos Alves, Yolanda Franco Pacheco Sampaio, Demócrito de Oliveira Lins, Francisco Herbert da Silva, Héberton Mendes Cassiano, Jeydson,

Jonys Barros Batista e Pérola de Sousa Santos, a quem confiamos nossa amizade e carinho no período de estudo e de pesquisa.

Gratidão à Dr^a Vânia Soares Barbosa e ao Dr. Franklin Oliveira Silva, mais uma vez (membros das bancas), pelo apoio nos seminários de pesquisa, na qualificação e na defesa desta dissertação.

Por fim, nos resta gratidão aos membros da família mais próxima (Inêz Saraiva, Kwame Gonçalves e Khayuri Gonçalves) que além de motivadores, se colocaram ao lado, mesmo sem saber o que dizer, mas mostrando que somos um grupo unido, que agimos juntos. Esse jeito de apoiar nos deu força para construir este estudo e quiçá, dadas as condições, não teríamos conseguido sem o apoio deles.

Gratidão também pelo sentimento de pertença e de apoio daqueles familiares mais distantes, que embora geograficamente ausentes, souberam apoiar e motivar o estudo e a pesquisa. Dentre eles: Iracema Rodrigues (mãe), Iraides Gonçalves (irmã), Irailza Gonçalves (irmã), Ilma Gonçalves (irmã), Ismael Gonçalves (irmão), Jacira Gonçalves (tia), Conceição de Maria Gonçalves (tia), Valmira Gonçalves (tia), Antônio Junior Gonçalves (tio), Valdelice Gonçalves (prima), Guilherme Gonçalves, (primo) e Maria Gonçalves (madrinha).

Gratidão aos superamigos Ninja Sofia e Cerberus Nagô, pela companhia nos momentos difíceis.

Meus sinceros agradecimentos.

Seu filho hoje aprendeu uma palavra
seus ossos dormem crescendo
em breve andará com firmeza
saberá a ciência
do chão
em breve **a língua** tomará
conta dele
vai emudecer o mundo
moldar seus pequenos dentes
em breve **a língua será a mãe**
mais do que você é a mãe

Ana Martins Marques, (2019).

RESUMO

Este trabalho aborda a relação estabelecida entre livros, leitores, comunidades virtuais de interação e convergência midiática, visando contextualizar relações comunicativas dinamizadas no ciberespaço e mudanças presenciadas pela introdução da internet como parte dos hábitos de leitura contemporânea. O estudo se detém nas ações de *Booktubers* no ciberespaço e analisa como essas ações influenciam gostos e hábitos de leitura de membros da comunidade no *Youtube*. O termo '*booktuber*' se refere ao '*Youtuber*' que desenvolve, em seu canal, resenhas literárias de livros (vídeo resenha). Para isso, investigamos ações de *Booktubers*, com foco na análise de textos/comentários escritos por seus seguidores, aqui denominados Seguidor *Booktuber* Comentarista – SBC. Em seguida, categorizamos as escolhas léxico-semânticas do SBC, no âmbito do Sistema de Avaliatividade – SA, proposto por Martin & White (2005), com foco no sistema semântico de *atitudes* (postura *atitudinal*). Nesse sentido, consideramos as manifestações semânticas e gramaticais para os seguintes agrupamentos semânticos: afeto, julgamento e apreciação. A metodologia da investigação é de natureza aplicada, com enfoque qualitativo, em nível exploratório e descritivo. Os dados foram coletados a partir de observação nos canais motivados por *Booktubers* e pela coleta de postagens dos seguidores nas plataformas de interação. O *corpus* para análise é composto por cinquenta e nove textos/comentários de seguidores, retirados de três vídeos resenhas organizados pelos movimentadores de três canais previamente selecionados. O quadro teórico geral utilizado para fundamentar a investigação está composto por Halliday (1994), Martin e White (2005), White (2004), Castells (2003, 2016), Wolton (2008), Jenkins (2009, 2015), Jenkins, Green, Ford (2014), Shirky (2011), Jeffman (2017), Arantes (2017), Balverdu (2014), Vian Jr. (2009, 2010, 2012), Vian Jr. e Vasconcelos (2017), Avelar e Azuaga (2003), Santos (2014), Caldeira (2016). Os resultados das análises indicam que os textos produzidos pelos seguidores têm predomínio de ocorrência de 'afeto' e 'apreciação', sendo, portanto, o léxico voltado ao campo semântico do 'julgamento', menos utilizado. Isso indica que nas interações virtuais os seguidores tendem a respeitar as opiniões dos demais leitores, evitando avaliar no campo do comportamento, atendo-se, assim, ao campo dos sentimentos e da emoção que experimentaram ao vivenciar suas experiências leitoras. Desse modo, percebe-se que os *booktubers* são promotores de ação leitora dentro e fora do ciberespaço. As ações se constroem por meio de canais no *Youtube*, contribuindo para o compartilhamento de experiências literárias entre os participantes dessas comunidades virtuais.

Palavras-chave: *Booktubers*. Convergência. Comunidade Interativa. Leitores. Sistema de Avaliatividade.

ABSTRACT

This paper discusses the relationship established between books, readers, virtual communities of interaction and media convergence, aiming to contextualize dynamized communicative relations in the cyberspace and the changes witnessed by the introduction of the internet as part of contemporary reading habits. The research focuses on Booktubers actions in the cyberspace and analyzes how these actions influence the tastes and reading habits of Youtube community members. The term 'booktuber' refers to the 'Youtuber' that develops literary book reviews on its channel (video review). So that, we investigated Booktubers actions focusing on the analysis of texts / comments written by his followers, here called Follower Booktuber Commentator – FBC. After that, we categorized FBC lexical-semantic choices, within the Appraisal System - AS, proposed by Martin & White (2005), focusing on the semantic system of attitudes (attitudinal posture). So, we consider the semantic and grammatical manifestations for the following semantic groupings: affection, judgment and appreciation. The research methodology is of applied nature with a qualitative approach at an exploratory and descriptive level. The data were collected from the observation of channels broadcasted by Youtubers and by collecting postings from followers in the platforms of interaction. The analysis corpus consists of fifty-nine texts / comments from followers, taken from three review videos organized by the users of three previously selected channels. The general theoretical framework used to support the research is composed by Halliday (1994), Martin and White (2005), White (2004), Castells (2003, 2016), Wolton (2008), Jenkins (2009, 2014), Jenkins, Green, Ford (2014), Shirky (2011), Jeffman (2017), Arantes (2017), Balverdu (2014), Vian Jr (2009, 2010) , 2012), Vian Jr. and Vasconcelos (2017), Avelar and Azuaga (2003), Santos (2014), Caldeira (2016). The results of the analyzes indicate that the texts produced by the followers have a predominant occurrence of "affection" and "appreciation", and therefore, the lexicon used in the semantic field of "judgment" is less used. This indicates that in virtual interactions, followers tend to respect the opinions of other readers, avoiding evaluating them in the behavior field, thus, sticking themselves to the feelings and emotions field that they experimented by living their reading experiences. Therefore, it is clear that booktubers are promoters of the reading action inside and outside the cyberspace. The actions are constructed through YouTube channels, contributing to the sharing of literary experiences among participants of these virtual communities.

Keywords: Booktubers. Convergence. Interactive Community. Readers. Appraisal System.

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|-----|
| Tabela 01 - Informações sobre os dez <i>Booktubers</i> com maior número de inscrições | 24 |
| Tabela 02 - Paradigma (protótipo) funcional da linguagem | 40 |
| Tabela 03 - As metafunções e seus desdobramentos | 46 |
| Tabela 04 - Subsistema de atitudes e seus recursos | 52 |
| Tabela 05 - Exemplo de afeto negativo e positivo | 53 |
| Tabela 06 - Itens gramaticais realizadores de Afeto | 55 |
| Tabela 07 - Desdobramentos do Julgamento/exemplos | 58 |
| Tabela 08 - Avaliações “positiva” vs “negativa” na apreciação | 59 |
| Tabela 09 - Textos/produções SBC | 66 |
| Tabela 10 - Crescimento dos canais (em números de seguidores) entre março 2016 e agosto 2018 | 68 |
| Tabela 11 - Vídeo resenha escolhidos por <i>Booktuber</i> | 70 |
| Tabela 12 - Panorama quantitativo de texto/comentários por SBC | 72 |
| Tabela 13 - Caracterização de V1 | 74 |
| Tabela 14 - Textos/comentários de SBC em V1 | 77 |
| Tabela 15 - Caracterização de V2..... | 88 |
| Tabela 16 - Textos/comentários SBC em V2 | 88 |
| Tabela 17 - Caracterização de V3..... | 106 |
| Tabela 18 - Textos/comentários SBC em V3 | 108 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|-----|
| Figura 1 - Eixo sistema / instância | 49 |
| Figura 2 - Eixo avaliatividade / instância | 50 |
| Figura 3 - Esquema / Sistema de Avaliatividade | 51 |
| Figura 4 - Trecho comentários V3 | 112 |

LISTA DE ABREVIÇÕES

C – Comentários

Cc – Comentário de comentário

LA – Linguística Aplicada

LSF – Linguística Sistêmico Funcional

SA – Sistema de Avaliatividade

SBC – Seguidor *Booktuber* Comentarista

V – Vídeo

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| 1 INTRODUÇÃO | 12 |
| 2 O MOVIMENTO BOOKTUBER E A ESTRUTURAÇÃO DE CANAIS DE INTERAÇÃO NA REDE | 19 |
| 2.1 Booktubers, comunicação mediada pela Internet e a formação de Comunidades Interativas em torno da Leitura..... | 26 |
| 2.2 Ciberespaço, convergência midiática, comunicação participativa e a relação com leitores..... | 31 |
| 3 LINGUAGENS, SISTEMA DE AVALIATIVIDADE (ATITUDE) E APORTES LINGÜÍSTICOS. | 37 |
| 3.1 A LSF e o sistema de escolhas da língua | 39 |
| 3.2 Variáveis de registro Relações e a Oração | 42 |
| 3.3 As Metafunções da Linguagem na LSF..... | 44 |
| 3.4 Sistema de Avaliatividade (<i>appraisal</i>) e a noção de instanciação..... | 46 |
| 3.5 O subsistema de <i>atitudes</i> e seus agrupamentos: afeto, julgamento e apreciação. | 52 |
| 4 METODOLOGIA..... | 62 |
| 4.1 Caracterização e Justificativa da Abordagem Teórico- Metodológica..... | 63 |
| 4.2 Participantes, Corpus e Procedimentos de Pesquisa. | 64 |
| 5 CONSIDERAÇÕES ANÁLÍTICAS..... | 73 |
| 5.1 Contexto de Emprego Léxico Textual de SBC e Manifestação <i>Atitudinal</i> em Vídeo 1 | 74 |
| 5.2 Contexto de emprego léxico textual de SBC e manifestação atitudinal em Vídeo 2 | 88 |
| 5.3 Contexto de Emprego Léxico Textual de SBC e Manifestação <i>Atitudinal</i> em Vídeo 3 | 105 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 118 |
| REFERÊNCIAS | 124 |

1 INTRODUÇÃO

Há três aspectos memoráveis nas relações interpessoais que marcam a vivência constante das pessoas com a leitura: primeiro, o próprio ato de leitura, construído nas interações desde o começo da humanidade; segundo, a busca por respostas para anseios/problemas e/ou questionamentos do cotidiano; e terceiro, a vivência da partilha, da comunhão e de experiências, como a descoberta do fogo, da roda, da prensa de Gutemberg e da internet, que são exemplos de como é significativa a atividade histórico-cultural desenvolvida a partir de gestos marcados pela leitura da vida, pela observação e pela aceitação da necessidade de evoluir das pessoas.

Com o surgimento das tecnologias digitais, esse movimento de produção e compartilhamento da informação se intensifica com o que hoje representa a “era da informação”. Um reflexo desse universo está na criação do Youtube e na dinâmica de pessoas conectadas que compartilham informações diversificadas, tais como dica de beleza, de cozinha, de filmes, além de notícias jornalísticas, eventos humorísticos, etc. Dentre elas, destacamos aquelas que se envolvem em partilhar informações sobre leitura e sobre livros em canais de *booktubers*. *Booktubers* são pessoas que atuam em comunidades virtuais inscritas nos canais do *Youtube*, gravam e publicam vídeos com resenhas de livros. Em geral estas são produções motivadas pelo interesse de expressar opiniões sobre as leituras realizadas por eles, como leitores (BALVERDÚ, 2014).

O material exibido por *booktubers* e seguidores comentaristas no canal fica à disposição de centenas de inscritos na comunidade virtual, assim compreendida por ser composta por indivíduos com interesses e finalidades comuns: livros e leitura. A comunidade virtual interativa é organizada por padrões semelhantes aos de outras organizações sociais: há uma regularidade nas postagens de atividades e no seu compartilhamento, de modo a desenvolverem-se vínculos afetivos entre os membros.

Percebe-se, pela troca de mensagens construídas por meio dos comentários, que a conversação é informal. Nosso primeiro contato com os *Booktubers* foi setembro de 2016, por meio de uma reportagem na TV aberta no Brasil. O texto relatava a presença destes em um evento dedicado ao livro, às práticas de leitura e à troca de experiências entre leitores.

A partir deste contato inicial resolvemos nos dedicar a investigar a interação entre os indivíduos nestas comunidades conectadas. Primeiro, por compreendermos vivenciar um momento singular da história da humanidade, marcado por significativas alterações nos hábitos de letramento e nas práticas comunicativas como um todo. Segundo, pela possibilidade de começar a interagir nestes canais e, de algum modo, procurar entender como se processam as interações e as ações de leitura dos seguidores de comunidades como estas; estas ações podem abrir espaço para o universo de troca de experiências consolidadas nos livros e compartilhadas na internet. Cremos que esse universo de relações é rico enquanto um ambiente sociocultural que traz amostras de manifestações linguísticas hodiernas, construídas sobre sólidas bases históricas.

O fenômeno linguístico de que se fala aqui é o da interação proporcionado por práticas e eventos de letramento digital que associados a moldes convencionais, como a leitura e a escrita em textos impressos, representam a língua em sua essência, sendo usada com propósitos comunicativos reais. Deste modo, entendemos que é necessário compreender a língua como uma entidade de caráter fortemente social.

Essa comunicação, mediada por computadores, revoluciona as práticas de letramento, conceituadas por Dudeney et. al. (2016, p. 17) como “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital.”

Neste cenário, o ambiente de partilha desenvolvido no *Youtube* pelos *Booktubers* e seus seguidores é fundamental para nossa pesquisa, principalmente a ação dos Seguidores, aqui denominados Seguidor *Booktuber* Comentarista (SBC), que ao apreciarem as publicações, fazem comentários escritos na plataforma de conversação. Os termos “plataforma de conversação” se referem ao sistema de comentários disponível nos canais (do *Youtube*) onde os seguidores, além de comentar vídeo resenha, podem responder ao comentário feito por outros seguidores. O termo, SBC, aqui cunhado, se refere aos membros inscritos nos canais do *Youtube* que tecem comentários sobre as publicações.¹

Este processo pode ser interpretado e analisado de diversas formas. Nesta

¹ Esclarecemos que há inscritos nos canais de *Booktubers* que não fazem comentários, apenas navegam na estrutura. Como nosso estudo versa sobre análise de comentários este seguidor não foi considerado na análise dos dados.

investigação interessamo-nos pela relação entre leitor, entre livros e seus suportes textuais e o compartilhamento destas experiências. Destacamos, neste contexto, que o interesse pela leitura ultrapassa o ato de ler tal como tradicionalmente é concebido (leitura de texto escrito). O contato com plataformas distintas permite o acesso a leituras também distintas, como de imagens, de vídeos, de filmes. É esta a perspectiva de leitura adotada neste trabalho.

Neste sentido, assumimos que as alterações na forma de pensar e de agir das pessoas, motivadas pelas transformações no mercado das comunicações alteram também os formatos de textos utilizados por eles. Devemos, portanto, admitir mudanças na forma de ler e entender os textos, e que os hábitos de leitura, de certo modo, são influenciados pelas percepções que cada leitor tem neste universo de informações e troca de saberes.

Para Jenkins (2015, p. 68), os conceitos contemporâneos de leitura e de texto nos levam a crer que a atividade do leitor não é simplesmente a tarefa de recuperar os significados do autor. O leitor assume, de certo modo, o papel de agente produtor, tal como um colaborador que reconfigura o texto, porém sem anular o papel daquele que construiu o texto inicial. Notamos que a interação entre eles possibilita dar à leitura a conotação de atividade leitora realizada em um contexto onde o leitor realiza o trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, baseado em seus conhecimentos de mundo e em seus objetivos e a partir deles se manifesta.

Considerando as interações presentes nos textos, Koch e Elias (2015, p. 11) esclarecem, que ao focarmos na interação autor–texto–leitor, precisamos ver a língua numa perspectiva interacional (dialógica), na qual os sujeitos são atores/construtores sociais, sujeitos ativos que se constroem e são construídos no texto. Para as autoras, o sentido de um texto é constituído na interação texto-sujeito. Da mesma forma, a leitura é uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos. Estas são as visões adotadas neste estudo para os conceitos de texto, leitor e leitura.

A pesquisa que apresentamos aqui destaca essa relação de leitura desenvolvida a partir de contato autor-leitor, motivada por suportes digitais e pelas ações dos *Booktubers*. Cremos que nesta perspectiva se encontra o leitor virtual. Um leitor que está imerso no ciberespaço e, assim, assimila e consome informações, ao mesmo tempo em que produz e compartilha conhecimentos. Cockell (2009, p. 81)

compreende que esse navegador tem necessidade de ampliar as habilidades, que vão além de saber ler e saber escrever. Para ela, “é preciso saber lidar com a informação visual, integrando seus sentidos e significados”.

Adotamos para este estudo o conceito de ciberespaço de Lèvy (1999). Segundo ele, o termo ciberespaço designa “o universo das redes digitais, descrito como campo de batalha entre as multinacionais, palco de conflitos mundiais, nova fronteira econômica e cultural” (LÉVY, 1999, p. 94).

Nesse ciberespaço, o vídeo do *Booktuber* é um exemplo de texto rico em características e formatos. Neles, as imagens em movimento, os sons, as expressões dos sujeitos, os gestos, além da manifestação verbal, construída por meio da fala e da escrita, representam ferramentas valiosas com potencial de estimular e aumentar a formação do leitor reflexivo e crítico. Os termos “reflexivo” e “crítico”, aqui mencionados, dizem respeito ao leitor que detém certo domínio sobre as informações disponibilizadas nos textos, sendo capaz de avaliá-las e muitas vezes, ressignificá-las durante e após o ato de leitura.

Posto isto, ousamos afirmar que o leitor contemporâneo está familiarizado com este tipo de texto, pois é fruto desta geração tecnológica, ou se adaptou a ela, o que se faz evidente nas publicações disponibilizadas pelos *Booktubers* nos canais de compartilhamento e pela movimentação de seguidores em torno destes suportes.

O texto do *Booktuber* é criado a partir de estruturas peculiares, como veremos a seguir. As leituras são motivadas a partir das publicações dos vídeos com resenhas críticas. Neles, há o relato inusitado de experiências que se conectam a problemas culturais, políticos e sociais da realidade. As interações entre os inscritos nos canais (leitor) e o SBC representam, na prática, a possibilidade de compreender o perfil do participante inscrito em canais virtuais e, assim, buscar informações claras sobre estes fenômenos comunicativos.

A justificativa para a realização desta investigação reside, portanto, neste contexto e pode ser resumida em três aspectos:

Em **primeiro** lugar, está a necessidade de compreender o fascínio desta nova geração pelo compartilhamento de informações no ciberespaço ante o incremento cada vez mais potente dos meios de comunicação, já que a adesão voluntária a canais no *Youtube* amplia a possibilidade de interação com outras pessoas interessadas em temáticas específicas, como a leitura.

Em **segundo** lugar, está a necessidade de se investigar as atividades

movidas em torno do ato de ler em rede. Interessa-nos neste estudo a prática desenvolvida pelos *Booktubers* ao resenhar livros e expor opinião literária sobre tudo e sobre qualquer texto que possam acessar. Note-se que os autores destas atividades as constroem fora dos moldes padronizados da academia, fora do controle das instituições de ensino que tradicionalmente demonstram preparo, controle e sistematização nas análises e resenhas literárias, o que motiva ainda mais a realização do estudo.

Em **terceiro** lugar, a pesquisa representa a possibilidade de conhecer, por meio das escolhas léxico-semânticas do SBC, a dimensão do subsistema de *atitudes*, de seus agrupamentos linguísticos em relação ao afeto, ao julgamento e à apreciação, manifestado nas interações entre os participantes dessas comunidades virtuais.

Este público não é pequeno. Luca (2018, p 01), ao anunciar dados do relatório '*2018 Global Digital*', da *We Are Social* e da *Hootsuite*², revela que o brasileiro está entre os povos do mundo que mais acessam a internet. "A taxa de penetração do uso da Internet na população brasileira é de 66%, enquanto a média global é de 53%".

A autora esclarece que o Brasil está entre os três países do mundo no qual a população passa, em média, mais de 9 horas do dia navegando na Internet. E é um dos dois únicos países onde o tempo diário gasto nas redes sociais supera 3 horas e meia. Portanto, bem acima da média mundial nesses dois quesitos.

Chamamos a atenção também, neste estudo, para o tipo de conexão realizada. Os dados indicam que, das 9 horas de acesso diário à Internet, 4 horas e 21 minutos são através das conexões móveis. Isso demonstra que essa conexão pode aumentar ainda mais, visto que os suportes móveis, como celulares, *smartphones*, tablets, etc. podem facilmente ser conduzidos a todos os lugares, junto com os usuários.

Para Gomes & Azevedo (2012), a imersão tecnológica altera as relações sociais e deste modo interferem na concepção que temos de mundo e auxilia na construção do saber. Os pesquisadores esclarecem ainda, que estas mudanças, apresentadas nos formatos de textos e nos suportes em que eles são divulgados

² Disponível em: <<https://porta23.blogosfera.uol.com.br/2018/02/05/brasileiro-passa-mais-de-3-horas-e-meia-por-dia-em-redes-sociais/?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

(que combinam *streaming*³, *podcasting*⁴, vídeos no celular, *Youtube*, etc.) têm motivado ainda mais transformações no modo como a informação é percebida, assim como os hábitos e os comportamentos daqueles que leem nesses suportes.

Deste modo, dentro deste contexto, formulamos algumas questões que nos motivam a realizar o estudo, entre eles:

- a) Como o SBC interage na comunidade *Youtube* e qual o perfil leitor assumido por este seguidor ante as estratégias de mobilização dos canais de *Booktubers*?
- b) Como convergem mídias, tecnologias comunicativas e redes sociais no ciberespaço e como esta prática interfere nos atos de leitura do SBC?
- c) Que escolhas léxico-gramaticais são feitas pelo SBC quando se expressa na comunidade virtual e que representam estas escolhas?

Neste contexto, o estudo tem como objetivo geral analisar textos/comentários, escritos pelos SBC com a intenção de entender como esta participação influencia em seus gostos e hábitos de leitura e definir, segundo o sistema de *atitudes* da LSF, que escolhas léxico-gramaticais são predominantes.

Nossos objetivos específicos são três:

- a) Caracterizar ações de SBC, com o intuito de traçar o perfil do sujeito leitor ante suas preferências por interações na internet e sua associação às comunidades virtuais de compartilhamento;
- b) Analisar a influência dos *Booktubers* nas escolhas e hábitos de leitura de seus seguidores e entender as estratégias utilizadas por estes com vistas a motivar gostos e preferências literárias;
- c) Categorizar as escolhas léxico-semânticas do SBC, segundo os estudos em torno do Sistema de Avaliatividade proposto por Martin & White (2005), com o intuito de avaliar sua postura dentro do subsistema de *atitudes* em relação aos agrupamentos linguísticos: “afeto”, “julgamento” e “apreciação”.

Para dar conta desses questionamentos e metas, nos embasamos nos estudos de pesquisadores dedicados aos fenômenos linguísticos, à interação entre

³ Streaming é uma tecnologia que envia informações multimídia, através da transferência de dados, utilizando redes de computadores, especialmente a Internet, e foi criada para tornar as conexões mais rápidas. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/streaming>>. Acesso em 17 set. 2019.

⁴ *Podcasting* é uma forma de publicação de arquivos multimídia (áudio, vídeo, foto, PPS, etc...) na Internet, e aos utilizadores acompanhar a sua atualização. O utilizador pode, assim, meramente acompanhar, ou até mesmo a descarregar automaticamente o conteúdo de um *podcast*. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-002/o-que-%C3%A9-o-podcasting/a-1961810>>. Acesso 17 set. 2019.

as pessoas no ciberespaço, à cultura da convergência, à cibercultura, à conversação em rede, dentre outros. Para isso, nos utilizamos das pesquisas de Lèvy (1999); Castells (2003; 2016); Jenkins (2009; 2015); Shirky (2011); Dudeney *et. al.* (2016); Martino (2017), bem como pesquisadores envolvidos em relatar as mudanças na concepção de leitura, de texto e de suporte textual, como: Koch (2009); Koch & Elias (2015).

O estudo bibliográfico se deu também pela busca por pesquisas de mestrado e/ou doutorado nos bancos de dados das Universidades públicas e privadas que tratam das experiências e ações dos *Booktubers*⁵ no Brasil, como: Balverdu (2014); Jeffman (2017); Arantes (2017), entre outros.

No tocante ao estudo da Linguística Sistêmico Funcional - LSF, pesquisamos Halliday (1916-2010); White (2004), Avelar & Azuaga (2003), Martin & White (2005); Vian JR. (2009; 2017); Santos (2014); Caldeira (2016), entre outros.

Esta dissertação está estruturada em cinco capítulos, sendo o primeiro este de cunho introdutório.

O segundo capítulo está voltado para o embasamento teórico. Ele está organizado em quatro subseções. A primeira trata do movimento *Booktuber* e da estruturação de canais de interação na rede virtual; a segunda insere os *Booktubers* no contexto da comunicação mediada pela internet e da formação de comunidades interativas em torno da leitura; na terceira apresentamos estudos sobre o ciberespaço, a convergência midiática, a comunicação participativa e a relação com leitores e na quarta, nosso foco está no Sistema de Avaliatividade (SA). Nela tratamos de questões em torno do uso da linguagem, e do subsistema de *atitudes* adaptado ao português do Brasil.

O terceiro capítulo trata da metodologia de investigação, enquanto o quarto da análise do objeto. O quinto faz as considerações finais. Por fim apresentamos as referências utilizadas no texto.

A seguir, tratamos do movimento *booktuber* e de sua estruturação nas plataformas *Youtube*.

⁵ O suporte bibliográfico a cerca das atividades *Booktubers*, pelo que conseguimos catalogar até o momento, é composto por artigos científicos, teses e dissertações, disponibilizadas nas redes, por meio de bancos de dados de algumas universidades.

2 O MOVIMENTO BOOKTUBER E A ESTRUTURAÇÃO DE CANAIS DE INTERAÇÃO NA REDE

Dividimos este capítulo em quatro subseções para abordar separadamente questões fundamentadoras do estudo. Primeiro relatamos o cenário de ação do *Booktubers* e do SBC; em seguida focamos nos aspectos comunicativos construídos nos meios virtuais e a formação de comunidades interativas de leitura; posteriormente, tratamos da convergência midiática, do ciberespaço e da comunicação participativa e das gerações de leitores, E, por fim, enfocamos a linguagem a partir do estudo das escolhas lexicais do SBC segundo o SA.

Nesta primeira seção, pretendemos entender o cenário das relações do grupo e a dimensão do fenômeno *Booktuber* no Brasil. A ideia é levantar informações sobre o movimento e nortear o estudo em torno de suas práticas.

Booktubers são “críticos literários” jovens, a maioria com idades entre 15 e 25 anos (BALVERDU, 2014, p. 32; CAMARGO, 2017, p. 4). Diferentemente dos comentaristas literários tradicionais, cheios de estilo e retórica formal, estes se caracterizam pela informalidade. Utilizam linguagem popular e se comunicam através dos vídeos, como se estivessem conversando entre amigos. Nas interações com os participantes, usam de certa liberdade de expressão (gírias, mímicas, expressões faciais, etc.) ao falar sobre os livros que leem, além de criarem links diversos com temas que se relacionam com o conteúdo que estão discutindo, construindo deste modo, ampla intertextualidade.

Ao relatar as práticas de leitura na internet, Arantes (2017) investigou atuação de *Booktubers* e descobriu que as atividades conhecidas e identificadas hoje como de ‘*Booktubers*’ teriam nascido nos Estados Unidos, entre 2007 e 2010, período de criação de alguns dos canais mais antigos.⁶ A pesquisadora complementa explicando como se deu este processo:

Seu surgimento nesse período seguiu a tendência do chamado *vlogging* – canais do *Youtube* que agem como *blogs*, porém com conteúdo em vídeo; inicialmente, os *vlogs* mais populares abordavam temas do universo da beleza (moda, maquiagem, *fitness*), logo se estendendo a segmentos como jogos eletrônicos e

⁶ Arantes (2017, p. 71) explica que as informações estão embasadas na data de criação dos canais e nas atividades desenvolvidas pelos *Booktubers*, embora não haja dados oficiais sobre o início da atividade.

comportamento (duas temáticas importantes para a consolidação dos *vlogs* como canais de mídia, devido à sua grande mobilização de audiência) (ARANTES, 2017, p. 71).

Arantes (2017) acrescenta ainda, que a prática se ampliou notavelmente entre os anos de 2011 e 2013. Ancorada em informações como a quantidade de visualizações nos canais, foi possível atestar sua ampliação, “conquistando fluxo relevante de visualizações nos Estados Unidos, Inglaterra, países de língua hispânica e no Brasil”. A autora constata que entre os anos de 2011 e 2013 houve aumento no número de canais ativos no *Youtube*, na quantidade de vídeos produzidos por eles e no número de visualizações de seguidores. Estes eventos podem ser considerados como início de uma espécie de “comunidade digital de leitores”⁷. Ao prosseguir com o estudo, ela constatou que a temática literária se expandiu ainda mais; em março de 2016, havia 250 canais literários e em janeiro de 2017, este número saltou para 400 (ARANTES, 2017, p. 163).

Compreendemos que este movimento cresce espontaneamente e que é parte integrante desta geração conectada. É válido ressaltar que as atividades desenvolvidas por *Booktubers* ainda são consideradas amadoras. Principalmente, se contemplarmos questões relacionadas à formação acadêmica ou mesmo ao estilo e a técnica das análises que fazem. Como relatam Mendonça, *et al.* (2017) em estudo sobre o tema:

as personalidades que compartilham vídeos comentando suas impressões a respeito de obras literárias são jovens que ainda se encontram em formação na educação básica e adultos egressos de diversos cursos superiores. A partir dessa breve descrição, já podemos supor que nem todos possuem formação especializada em literatura nem a responsabilidade de trabalhá-la profissionalmente em escolas (MENDONÇA, *et al.* 2017, p.93).

Ainda que jovens, em sua maioria, e com pouca experiência, é evidente que os *Booktubers* têm se destacado nas atividades que fazem. A organização das atividades desempenhadas nos canais se dá de modo organizado e se destina a atrair seguidores, assim como mantê-los na comunidade.

⁷ Arantes esclarece que tais constatações são empíricas, obtidas pela observação dos canais naquele período. Explica ainda que: A audiência dos canais é formada por internautas que “se inscrevem” (a terminologia do *Youtube*) para acompanhar o conteúdo publicado (o número de inscritos de cada canal é uma referência importante de popularidade). Além disso, a audiência também é composta pelo número total de visualizações dos vídeos (não é necessário ser um inscrito para visualizar os conteúdos) (ARANTES, 2017, p. 71).

Balverdu (2014) apresenta resumidamente o que faz o *Booktuber* quando interage na rede:

a) **Resenhas de livros:** os *Booktubers* comentam, opinam e fazem críticas a um livro específico que leram; b) A organização do canal, normalmente apresenta links direcionados por atividade, como os **Booktags**, com uma temática específica, na qual o *booktuber* responde uma série de perguntas com títulos de livros; c) **Perguntas e respostas**, onde o *booktuber* responde a perguntas mais frequentes dos inscritos em seu canal; d) Balverdu (2017) esclarece ainda que alguns adotam a seção **Book Haul**, espaço em que os *Booktubers* mostram todos os livros que compraram, ganharam ou receberam de editoras todo final de mês; e) Há ainda o **Bookshelf tour**, onde divulgam vídeos mostrando todos os livros que tem, passando rapidamente pelas lombadas na estante. f) Além disso, alguns *Booktubers* fazem vídeos dando dicas para conservação de livros, para ler livros em inglês, para ler mais rápido, etc. (BALVERDU, 2014 p. 26).

Essa organização do canal é intensa e atende aos seguidores em necessidades distintas, elevando o grau de dedicação dos responsáveis pela atualização. Balverdu (2014) e Jeffman (2017) perceberam que a atividade de organização, incluindo responder às indagações dos seguidores, preparar roteiros para gravação de vídeos, leitura dos livros, organização dos cenários, edição do vídeo, etc. requer, em média, oito horas diárias de trabalho. Notemos que, ainda assim, estas práticas devem aumentar, à medida que a comunidade virtual de seguidores se amplia.⁸

O jornalista Leandro Reis (2015) entrevistou criadores de canal no *Youtube* dedicados à leitura. Ao descrever a prática desenvolvida por Eduardo Cilto, *Booktuber* brasileiro de 18 anos de idade⁹ e criador do canal *Perdido nos Livros*¹⁰, Reis (2015) percebeu que o suporte criado em 2012 estava com mais de quatro milhões de visualizações. Em fevereiro de 2018, ou seja, quatro anos depois, constatamos que o produtor de vídeos estava com 303.441 inscritos. Cilto, na

⁸ Jeffman (2017, p. 255) chegou aos mesmos dados. A autora entrevistou a *booktuber* Bruna Miranda e constatou que a *booktuber* leva cerca de “1 hora para fazer o roteiro do vídeo, 1 hora para gravar o vídeo, 3 horas para editar, 1 hora para subir o vídeo mais [...] duas ou três horas por semana fazendo divulgação desse vídeo. [...] **No mínimo, você gasta 8 horas para ter um vídeo no seu canal**, 8 horas é uma jornada de trabalho”. Isso sem mencionar as capacidades de produção, gravação e edição que um canal exige. (grifo nosso)

⁹ Em 2015, quando concedeu a entrevista.

¹⁰ PERDIDO NOS LIVROS. Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=0PhHQ1NAtx4>> acesso em: 14 fev. 2018.

tentativa de descrever os participantes de seu canal, revela que “são leitores normais que, assim como qualquer outra pessoa, gostam de conversar sobre seus livros favoritos” (CILTO, apud. REIS, 2015, p.1).

O jornalista entrevistou também a professora de inglês, que se tornou *booktuber*, Juliana Cerqueira. Segundo a *booktuber*, sua experiência no compartilhamento de resenhas se iniciou com a criação de um *blog* para comentar suas leituras. Cerqueira esclarece que resolveu gravar vídeos com o mesmo conteúdo e publicá-los no *Youtube*, para isso criou o canal ‘Nuvem Literária’.¹¹ Segundo ela, a atividade desenvolvida no canal é uma forma divertida e dinâmica de motivar leitores e futuros leitores a ler cada vez mais. A professora reforça que a internet está proporcionando um meio de resgatar o hábito da leitura nos jovens. Ela relata que tem muitos alunos que assistem a canais literários no *Youtube* buscando dicas de livros e reaprendendo o prazer da leitura (REIS, 2015, p. 1).

A postura da professora é a mesma de centenas de brasileiros que se põem a divulgar sua opinião sobre livros na internet. Nesse cenário, umas das mais conhecidas é Tatiana Feltrin, primeira *Booktuber* do Brasil (JEFFMAN, 2017, p. 198; ARANTE, 2017, p. 87). No canal ‘TLT – Ligando livros e pessoas’¹², a *booktuber* se apresenta desde setembro de 2007 (ARANTES, 2017, p. 87).

Um de seus vídeos mais visualizados é “CONTEÚDO ADULTO sobre o *50 shades of grey*¹³ e motivos para evitá-lo”¹⁴ publicado em 7 de agosto de 2012. O vídeo tinha 707.722 visualizações em 13 de março de 2018 e, no mesmo período, 3.183 mil comentários.¹⁵ Outra publicação de Tatiana Feltrin é o “O Mundo de Sofia – Jostein Gaarder”¹⁶, publicado em 22 de março de 2017. A movimentação em torno do canal e do vídeo possibilitou que em 13 de março de 2018 o vídeo tivesse 54.333 visualizações e 343 comentários.

Compreendemos que estes dados são positivos, sobretudo se considerarmos que os seguidores de *booktubers* estão motivados por atos de leitura, assim como

¹¹ NUVEM LITERÁRIA. Disponível em: <<https://www.Youtube.com/channel/UCofOk9cYaRN77mZKRuWz0JQ/videos>>. Acesso em 14 fev. 2018.

¹²TLT – LIGANDO LIVROS E PESSOAS. Disponível em: <<https://www.Youtube.com/user/tatianafeltrin/about>> Acesso em: 13 mar. 2018.

¹³ 50 tons de cinza.

¹⁴ VIDEO. Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=B5YxjzahLrg>>. Acesso 13 mar. 2018.

¹⁵ Este vídeo foi selecionado para ser analisado pelo nosso estudo. Cf metodologia com critérios e detalhes dos vídeos.

¹⁶ Disponível em: <https://www.Youtube.com/watch?v=Qb7wHoXly_k>. Acesso 13 mar. 2018.

pela leitura na internet, o que certifica a forte tendência de solidificação das práticas de vídeo-resenha literária nestes meios, construindo, assim, uma autêntica comunidade virtual. Ao avaliar o dia a dia de canais no *Youtube* voltados para leitura, Jeffman (2017) explica que a comunidade *Booktuber* no Brasil cresce progressivamente. Segundo ela, no período compreendido entre 2009 e 2016 foram criados 583 canais, sendo que a maioria, 72%, somente nos últimos 3 anos, entre 2013 e 2016. “Constatai um aumento gradativo nos anos de 2013, 2014 e 2015, sendo este último o ano em que houve o maior acréscimo de criações de canais” (JEFFMAN, 2017, p. 40-41)

A pesquisadora também investigou, neste mesmo período, qual canal, dedicado a vídeo resenha de livros, tinha a maior quantidade de inscritos, e assim, apresentou os dados com os 10 maiores (em número de seguidores) *Booktubers* do Brasil. Jeffman relata que isto só foi possível graças ao acesso aos vídeos no *Youtube* e à observação descritiva do canal, o que lhe possibilitou excluir aqueles *Youtuberes* que atuavam em outras temáticas.

A seguir, apresentamos a tabela 01 com todos os dados apresentados por Jeffman (2017). Acreditamos que estas informações são fundamentais para a caracterização deste sujeito, porque nos mostra a dimensão quantitativa do movimento, permitindo estudo comparativo posterior a 2016. Fizemos uma pequena alteração na forma de organização dos dados (alteramos a ordem das colunas) e acrescentamos a primeira coluna (com a ordem dos *booktubers*).

Tabela 01 - Informações sobre os dez *Booktubers* com maior número de inscrições.

| Nº Ord. | Nome <i>Booktuber</i> | Nome do Canal | Início do canal | Número de inscrições | Views | Qde. Vídeos | Data da Coleta |
|---------|---|------------------------------------|-----------------|----------------------|-------------|-------------|----------------|
| 1 | Eduardo Cilto | PERDIDO NOS LIVROS / Eduardo Cilto | 2/11/2012 | 243.883 | 7.406.572 | 167 | 16/03/2016 |
| 2 | Tatiana Feltrin | Tatiana Feltrin | 31/07/2009 | 183.958 | 240.140.182 | 613 | 01/0/2016 |
| 3 | Pam Gonçalves | Pam Gonçalves | 21/07/2012 | 182.521 | 6.911.117 | 288 | 16/03/2016 |
| 4 | Tatiany Leite, Danilo, Cesar, Guto, Gabriel, Luci | Cabine Literária | 12/02/2011 | 137.350 | 9.825.139 | 984 | 02/03/2016 |
| 5 | Melina Souza | Melina Souza | 1/03/2012 | 125.732 | 5.461.297 | 267 | 11/03/2016 |
| 6 | Bel Rodrigues | Bel Rodrigues | 5/06/2013 | 109.436 | 2413879 | 148 | 02/03/2016 |
| 7 | Bárbara Matsuda | Letras de batom | 25/07/2011 | 104.699 | 6.362.453 | 220 | 09/03/2016 |
| 8 | Pedro e Hugo | Pedruço | 18/10/2013 | 85.396 | 2.526.259 | 77 | 23/09/2016 |
| 9 | Thais Wandrofski | Thais Wandrofski | 4/02/2012 | 61.749 | 2.989.241 | 363 | 21/03/2016 |
| 10 | Victor Almeida | Geek Freak | 10/07/2014 | 60.556 | 2.309.094 | 183 | 07/03/2016 |

Fonte: adaptado de Jeffman (2017, p. 42).

Esses números são apenas indicativos da quantidade de pessoas que se conecta em redes virtuais atraídas por temas específicos, neste caso, a leitura, livros, debates sobre autores, etc. A relação de interação construída nesses espaços, além de ser fomentada por interesses pessoais representados nos gostos e interesses dos participantes, também se constitui no compartilhamento de informações e impressões pessoais desses seguidores. As ações construídas neste cenário, por outro lado, se tornam mais representativas à medida que recebem as impressões de outros membros da comunidade. Ressaltemos, no entanto, que tais comentários podem ser críticos de apoio e/ou questionamentos negativos a respeito das ideias veiculadas.

A participação de pessoas no canal, tanto assistindo como fazendo comentários das publicações, dimensiona a relação entre os leitores e serve de parâmetro para o estudo de suas percepções sobre leitura. Em outras palavras, os que comentam os vídeos são importante fonte de informação, representam a

oportunidade de entender a opção por ler e compartilhar experiências sobre essa prática no ciberespaço. Esta constatação favorece a nossa pesquisa, uma vez que pretende identificar como se processa a relação entre os criadores dos canais e seus seguidores na construção do ato de ler mediado pela rede.

Neste contexto, retomando ao estudo de Balverdu (2014) sobre essa comunidade, apresentamos os resultados de um questionário aplicado a motivadores dos canais e a seguidores de *Booktubers*. Os participantes responderam, naquela mostra, sobre o ato de se tornarem *Booktubers* e a importância de fomentar atividades de leitura no canal. Segundo seus argumentos, ser *booktuber* é mais que fazer indicação de livros na rede. Vejamos as respostas dos participantes: 1, 2, 3 e 4.

1 - Eu sempre quis compartilhar as minhas impressões sobre livros e outros assuntos com pessoas que gostassem das mesmas coisas que eu. O canal no *Youtube* foi uma grande válvula de escape para tudo isso. Lá eu conheci pessoas que compartilhavam das mesmas opiniões e gostos que eu. Direcionar o canal para a literatura foi uma escolha certa, afinal, sempre gostei de ler e poder falar sobre o que eu lia com o maior número de pessoas possível foi incrível!

2 - O canal surgiu como apoio ao blog que administro cujo tema é a literatura. O desejo de fazê-lo surgiu de minha paixão pela leitura e de minha vontade de compartilhar minhas opiniões sobre os livros que leio com as outras pessoas.

3 - Acredito que canais literários no geral são extremamente importantes na atualidade. Muitas pessoas buscam através do nosso trabalho o "start" que faltava para iniciar uma nova leitura ou até mesmo diminuir aquela vontade absurda que tinha de comprar tal livro por conta das críticas negativas. A comunidade *booktuber* apresenta uma diversidade de opções para o telespectador, seja ele jovem ou adulto. O trabalho que realizamos é feito, muitas vezes, sem nada em troca. Apenas por amor aos livros.

4 - A importância pode ser dividida de duas maneiras: - A primeira é a importância que os canais têm para seus próprios donos. Falando por mim, meu canal é muito importante para mim pelo significado que atingiu em minha vida, o que acaba sendo meu principal incentivo; - A segunda é uma consequência da primeira e, em termos de abrangência, acaba sendo a principal: ao ser incentivado a ter um canal e investir nele, automaticamente ocorre um incentivo à leitura. (BALVERDU, 2014 p. 26; 35-36)

Percebemos no relato desses *Booktubers* que a vivência conectada e a exposição de ideias sobre livros e leitura se dão de forma semelhante. Destacamos, porém, a partir das respostas, a necessidade pessoal do criador do canal em compartilhar suas experiências e não a de atrair seguidores afinados com o tema.

Ainda assim, o movimento de inscritos se dá pela empatia, pela afinidade com os assuntos e pode terminar favorecendo ao produtor do canal, visto a movimentação amplia a visibilidade do *Youtube*. Imaginamos que esta mesma situação atrai seguidores para o canal, sendo que estes preferem não aparecer nos vídeos, se limitam a comentar, criticar e discutir propostas, são os inscritos.

A seguir tratamos das relações estabelecidas na interação e a consequente constituição de comunidades de leitores.

2.1 Booktubers, comunicação mediada pela Internet e a formação de Comunidades Interativas em torno da Leitura.

Esta seção trata de buscar compreender como se dá a comunicação nas comunidades virtuais e perceber o desempenho dos seguidores, definidos aqui como leitores.

As ações dos *Booktubers* são típicas da sociedade de hoje. Seu potencial comunicativo, através das mídias digitais e dos inúmeros recursos e suportes textuais presentes no dia a dia das pessoas, combinam estratégias antes inimagináveis, como enviar mensagens instantâneas de vídeo pelo celular, ou mesmo a possibilidade de armazenar informações e editá-las posteriormente após terem sido enviadas.

A globalização das estruturas comunicativas e a convergências entre elas é recorrente nos estudos de pesquisadores envolvidos com este tipo de fenômeno. A utilização de suportes variados para vincular ideias e propiciar acesso rápido ao conteúdo desejado e a navegação nas redes de computadores pela internet favorece a prática cada vez mais eficiente da leitura e da escrita. Como atestam os estudos de Lèvy (1999), Castells (2003; 2016), Shirky (2011), Baton & Lee (2015) e Dudeney *et. al.* (2016), entre outros.

O leitor de textos virtuais, de imagens, de vídeos, acessa instantaneamente informações sobre temáticas diversas e com propósitos específicos, segundo a necessidade de cada um. Além de vídeo resenhas literárias, encontramos no *Youtube* vídeo aulas com informes para concursos, vídeos como dicas de turismo, com enfoque humorístico, vídeos para ensinar a cozinhar, etc. É uma cultura que proporciona aos participantes integração instantânea. Shirky (2011) relata que nesta seara de conexões, pessoas comuns expõem uma nova forma de se comunicar pela

internet, que segundo ele, “é a primeira mídia pública a ter mais economia pós-Gutenberg” (SHIRKY, 2011, p. 53).

Para o autor, as redes digitais aumentam a fluidez de todas as mídias. Há, para ele, opções velhas e novas no tocante a elas. O que antes se dava por “mídia pública de mão única (como livros e filmes) e mídia privada de mão dupla (como o telefone) expandiu-se e inclui agora uma terceira opção: mídia de mão dupla que opera numa escala do privado para o público” (SHIRKY, 2011, p.53-54).

Deste modo, milhares de pessoas ao mesmo tempo podem difundir e compartilhar ideias de forma espontânea. Alguns as fazem sem querer nada em troca¹⁷, pelo simples desejo de expressar suas habilidades e/ou opiniões. Shirky (2011, p. 57-58) vê esta questão como parte inerente às pessoas. Essa visão torna mais óbvia a opção das pessoas desta geração por manipular informações na rede de computadores. Não se trata de uma revolução, de uma novidade simplesmente. Trata-se de algo cultural, enraizado no pensamento coletivo desta geração.

É inevitável a constatação de que as pessoas desta geração se estabelecem nessas práticas, e com um retrocesso improvável, pois não é a virtualidade nas comunicações e a constante conexão no espaço que muda as pessoas. Essas mudanças são parte de um longo processo de evolução social. É o que Lèvy (1999) define como sendo ações próprias da cibercultura, que, no entender dele, especificam não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao termo ‘cibercultura’, especifica que deve ser entendido como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. (LÈVY, 1999, p. 17)

Segundo o autor, o ambiente onde se processam essas práticas é imperioso. Pela dimensão e alcance que é capaz de provocar, ele se mostra capaz de influenciar as estratégias comunicativas e os atos comportamentais dos seres no

¹⁷ Há, entre alguns *Youtubers*, uma corrida pela audiência, pelo aumento no número de seguidores, pelas chamadas ‘curtidas’. Dependendo da proporção desse movimento em torno do canal, podem ser recompensados financeiramente. Além disso, canais de *Youtubers* conhecidos e famosos, que fazem sucesso entre seus seguidores (público relacionado com a temática de discussão do canal), são utilizados por grandes empreendimentos comerciais como fonte de divulgação de produtos. No caso dos *booktubers* há registros de parcerias comerciais entre eles e editoras de livros e/ou entre autores interessados em expandir as vendas e em aumentar a visibilidade de revistas, site de vendas literárias, lojas especializadas em livros, etc. Há inclusive os *booktubers* que se aventuram a escrever e publicar por estas editoras.

espaço em grandes proporções. É como se as realizações pessoais e o crescimento individual desta geração estivessem de algum modo atrelados à conectividade e a partilha de experiências. O que de fato é o que vem acontecendo. Esse movimento é classificado por Lèvy (1999, p. 129) como comunidade virtual.

Para ele há “três princípios de orientação em relação ao crescimento do ciberespaço: a interconexão, a criação de comunidades virtuais e a inteligência coletiva”. Desta, a interconexão tem mais expressividade, pois representa o não isolamento. Funciona como um poder que parece inalcançável e sem limites no que se refere à amplitude comunicativa interpessoal. Neste contexto, a “cibercultura aponta para uma civilização da telepresença generalizada; para além de uma física da comunicação, a interconexão constitui a humanidade em um contínuo sem fronteiras” (LÉVY, 1999, p. 129).

Esta constatação, enquanto representa avanço, pode também ser motivo de preocupação, por colocar o acesso ilimitado de informações sob tutela dos próprios navegadores. Nem tudo que se encontra nessas plataformas é fidedigno. A publicação de informes e de experiências, bem como a manipulação dos dados e daquilo que se lê e se escreve nas redes, pode ter a confiança do navegador fragilizada, se o que está lá postado não corresponde àquilo que se espera. Como é óbvio, os navegadores precisam relacionar, classificar e decidir sobre a navegação, definindo o que ler, como fazê-lo e que atitude assumir posteriormente. Isto sugere, portanto, que o navegador, ainda que familiarizado com a comunicação, interação e compartilhamento virtual, precisa assumir postura crítica antes de decidir levar adiante sua colaboração, postagem e produtos.

Conforme Castells (2003) esclarece, nossa preocupação é pertinente, sobretudo porque “na evolução da internet e da sociedade, a dimensão política de nossas vidas está sendo profundamente transformada. O poder é exercido antes de tudo em torno da produção e difusão de nós culturais e conteúdos de informação”. Trata-se do poder de controlar o comportamento humano, os valores, as normas e as condutas (CASTELLS, 2003, p.135).

Entendemos que o domínio exercido por esses meios de interação virtual sobre as pessoas é também uma forma de dar espaço para que as comunidades possam se utilizar positivamente desses canais para expressar críticas e insatisfação ante as políticas de exclusão e de segregação de valores. Para o autor, “a internet põe as pessoas em contato numa ágora pública, para expressar suas

inquietações e partilhar suas experiências” (ibidem.). Deste modo, admitimos que as práticas *booktubers*, sobretudo por se tratar de um público ainda, em sua maioria, formado por *Youtuberes* despreparados para analisar determinadas obras, se encontram ainda em fase de construção de identidade. Mas isso não deve ser entendido como se o movimento fosse ilegítimo. O que se pretende defender é que ainda que nestas condições, tais práticas fazem um movimento contrário ao que se estava acostumado outrora. Antes as relações de poder e de manipulação midiática partiam apenas dos grandes consórcios corporativos, de influentes Midas. Atualmente, ao lançar no *Youtube* críticas literárias, os *Booktubers* estão ao mesmo tempo provando que detêm poder de manipulação e/ou que a relação de poder não se dá somente de cima para baixo, dos grandes produtores para a comunidade de navegadores.

Notemos, no entanto, que por detrás das ações destes produtores e alimentadores de canais virtuais nas comunidades de rede, podem estar ocultos interesses mercadológicos para a comercialização de livros, para divulgação de autores emergentes, etc. Esta realidade não empobrece nem diminui em nada as relações interpessoais construídas através das redes, pois a internet representa, pelas suas características, espaço de associação de todo tipo de informação e de representação cultural, uma vez que é resultado das manifestações das pessoas e da comunidade.

Essa observação nos faz admitir que se a participação nas comunidades virtuais representa inclusão social e partilha de informações, é óbvio que sua constituição é caracterizada por elementos intrínsecos a este grupo. Estamos, deste modo, globalizados, vivendo uma corrente de interesses comuns, entrelaçados em um movimento forte e crescente. Para Lèvy (1999, p. 30), estamos falando de elos “constituídos por afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca...”. A organização de grupos, de canais no *Youtube* é característica dessa existência, evidenciadas não só pela sua estruturação, mas também pela viabilidade comunicativa que oferecem. Isto está em conformidade com o que prega Lèvy (1999), quando se utiliza da expressão: inteligência coletiva para se referir à formação de uma força cognitiva capaz de unir os participantes.

A inteligência coletiva, para o autor, está relacionada a uma espécie de finalidade última do ciberespaço, pois descreve um tipo de inteligência compartilhada

que surge da colaboração de muitos indivíduos, dadas em sua diversidade. “É uma inteligência distribuída por toda parte, na qual todo o saber está na humanidade, já que, ninguém sabe tudo, porém todos sabem alguma coisa” (LÈVY, 1999, p.214).

Lèvy (1999) defende que esse projeto está ancorado em três proposições fortes, que o salvaguardam: a primeira é a inteligência coletiva e os dispositivos técnicos que a propagam. De acordo com ele, esses “não podem ser decretados nem impostos por nenhum tipo de poder central (...)”. O autor defende que o crescimento do ciberespaço se deu na atividade de base, espontânea, descentralizada e participativa, desde o início. A segunda proposição nos diz que a inteligência coletiva “é muito mais um problema aberto – tanto no plano prático, como no teórico – que uma solução pronta para ser usada.” O pensador afirma que esta inteligência, mesmo com suas vantagens, com sua experiência e prática, precisa estar em conformidade com uma cultura que se constrói. Ela “não é um programa a ser aplicado.” Já a terceira, trata da relação destes suportes com as pessoas. Para ele: “a existência dos suportes técnicos não garantem de forma alguma que sejam atualizadas apenas suas virtualidades mais positivas do ponto de vista do desenvolvimento humano” (LÈVY 1999, p. 215-216).

O que o autor quer evitar, neste modo de compreender, é que se pense em estabelecer limites a um tipo de instrumento que é livre e que está em constante processo de crescimento. Instrumento este que, segundo ele, representa “espaço de comunicação que é suficientemente vasto e tolerante para que projetos que pareçam ser mutuamente exclusivos sejam executados simultaneamente” (idem). O que se espera é saber onde estamos atuando e como este espaço pode nos enriquece como indivíduos, como comunidade e como seres livres que somos.

É neste ambiente virtual onde se dá a prática dos *Booktubers*. A internet é uma das maiores fontes de informação sobre suas ações, pois é através dela que estes expõem suas ideias. Ela é, portanto, o espaço onde se poderão visualizar as publicações em vídeos e participar interagindo nos canais. Neste mesmo espaço é possível encontrar compartilhada atuações de pesquisadores e estudiosos de diversas áreas sobre estes fenômenos, como da comunicação social, da biblioteconomia, da sociologia, das letras, etc. representando rico ambiente de interferências e motivação para a coleta de dados.

A seguir, passamos a analisar as práticas de convergências entre mídias, ações que perpassam aspectos culturais de comunidades participativas e o

movimento de leitura construído nelas.

2.2 Ciberespaço, convergência midiática, comunicação participativa e a relação com leitores.

Nesta seção, tratamos das relações culturais desenvolvidas por navegadores do ciberespaço na perspectiva de refletir sobre a convergência midiática estruturada em torno de atos de comunicação e de perceber como o leitor do ciberespaço reage ante a fluidez e ao aumento da quantidade de informações circulando nesses meios. Inicialmente, apresentamos alguns estudos voltados para o ciberespaço, em seguida detalhamos e conceituamos convergência e as denominações de geração segundo o contato com as tecnologias. Por fim debatemos como estes se tornam leitores. Esta seção se faz necessária por apresentar a formação de grupos de leitores estruturados em suportes virtuais, ou em processo de estruturação, de modo a nos fazer entender o meio de ação e interação em que está inserido o público *booktuber*.

Para iniciar, apresentamos brevemente o resultado do estudo de Wolton (2008) sobre a receptividade da internet e como esta se constitui nas relações interpessoais. O autor afirma que “a internet não passa de um sistema automatizado de informação [...] são os homens e as coletividades que integram esses fluxos de informação em suas comunicações.” O autor esclarece ainda que a informação é apenas um segmento e que “a comunicação, com suas prodigiosas ambiguidades, lhe faz emergir sentido” (WOLTON, 2008, p. 149).

Neste contexto, Castells (2016) nos faz entender, em conformidade com Wolton (2008), que a troca de informações representa a transmissão de valores culturais, desenvolvidos na comunidade pelo emprego das manifestações linguísticas praticadas por eles. Entendemos, trazendo para o contexto desta pesquisa, que o leitor de *Booktubers* o faz imbuído de naturalidade, tanto que nem percebem o universo de conexões e de possibilidades no qual emerge, uma que vez as ações se tornam rotineiras. Não obstante, é um leitor ávido e consciente de si e do propósito que tem, como relatamos anteriormente.

Castells (2016) segue argumentando que “este ‘novo’ sistema ainda não está totalmente instalado. Para ele, este processo muda de forma fundamental o caráter da comunicação, já que possibilita a integração do potencial do texto, imagens e sons no mesmo sistema. É óbvio que esta realidade subtende a necessidade de

capacitação dos sujeitos para tudo aquilo que esta realidade significa na prática, tanto no que se refere à evolução histórica dos processos comunicativos, como e, principalmente, no que tange ao tratamento das informações.

Embora a conexão seja tão evidente e esteja tão presente no dia a dia das pessoas, precisamos perceber que há a necessidade de estabelecermos limites, segundo nossos interesses e objetivos ao iniciá-la. Não porque estejamos nos defendendo de algo prejudicial, mas pela necessidade mesma de poder desfrutar de tudo que a internet nos oferece, mas sem com isso, ter acesso a tudo sem critério algum. Como nos adverte Lèvy, “nem tudo é positivo no comportamento do navegador conectado” (LÈVY, 1999, p. 30). Em outras palavras, o que o autor defende é que, neste contexto, onde há relações subjetivas e fugidias entre as pessoas desconhecidas, o acesso a informações em excesso, em suportes distintos e a necessidade de se sentir parte de um mundo que pode ir além das limitações próprias dos indivíduos, pode provocar, a médio-longo prazo, marcas negativas.

Um fato difícil de refutar nessas interações está no comportamento evasivo, sobrecarregado de estresse cognitivo e marcado pelo isolamento do ambiente real. Lèvy (1999, p. 30) entende que a relação com as redes digitais faz surgir “novas” formas de isolamento, de dependência (vício na navegação ou em); de dominação e de exploração.

Sobre essa ação contínua de conexão, devemos supor que há possibilidades de apresentamos, ao longo do tempo, habilidades próprias destas práticas, como rapidez e domínio e ações em conexão, conhecimento de sites, de nós, de hipertextos, e de participação em grupos e comunidades virtuais, etc. Por outro lado, estudos como os de Regis, *et al.* (2012) dão conta de alterações cognitivas advindas desta relação com o ciberespaço. Segundo os autores, existem três modelos cognitivos contemporâneos capazes de embasar as práticas de comunicação na cibercultura: cognição integrada, cognição encadeada e cognição distribuída.¹⁸

Regis, *et al.* (2012) esclarecem que o surgimento destes modelos cognitivos se dá, entre outros, por quatro fatores: primeiro, a maior participação em atividades de construção colaborativa de conteúdo e em ambientes de interação social;

¹⁸ Segundo os autores, o interesse sobre o papel dos processos cognitivos na cibercultura ressurge no âmbito do debate sobre as transformações nos sistemas de mídias e entretenimento contemporâneos, como demonstram pesquisas de brasileiros e estrangeiros (AARSETH, 1999; JOHNSON, 2001; LEMOS 2002; SANTAELLA, 2003; GEE, 2004; SÁ, 2006; ANDERSON, 2006; ANTOUN; PECINI, 2007; PRIMO, 2007; FRAGOSO, 2008; JENKINS, 2009, 2015; RECUERO, 2009, entre outros. (REGIS, *et al.* 2012, p. 117).

segundo, o aumento na quantidade de informações distribuídas em diversas plataformas, exigindo que o usuário atue como um verdadeiro investigador – é necessária uma percepção seletiva acurada para explorar, pinçar e conectar os conteúdos de interesse no meio da abundância e da fragmentação; terceiro, a necessidade de selecionar tarefas e ordená-las devido à sobrecarga de estímulos e demandas; e quarto, o estímulo para que se aprendam diversas linguagens, *softwares* e códigos midiáticos essenciais na cultura digital (REGIS, *et al.* 2012, p. 117).

Percebemos que a cognição integrada tem a ver com o que temos defendido deste o início deste texto. A internet, devido à estrutura de hiperlinks e hipermissão, nos habituou à leitura e a busca de informações fragmentadas, em muitos casos em quantidades excessivas. A esse respeito, Regis *et. al.* (2012, p, 118) nos diz que: “Vivemos cercados de *gadgets* (celulares, *netbooks*, aparelhos de rádio, televisores e outros) que vibram e emitem luzes e sons, disputando nossa atenção”. É um contexto onde há “excesso de tarefas, a sobrecarga dos sentidos e a grande premência para tomarmos decisões”.

O que estamos defendendo aqui não é a desconexão, ou o medo de nos tornar reféns destas tecnologias. Buscamos, todavia, caracterizar o ambiente de interação e de vivências dos sujeitos deste estudo. Consideramos que esses são dados relevantes no entendimento do perfil cognitivo do SBC, o que, de certo modo, é capaz de influenciar positiva e negativamente em suas escolhas léxico-semânticas, possibilitando-nos perceber expressões de gosto como afeto, apreciação e julgamento, como vemos na próxima seção. A conexão integrada se exemplifica nas plataformas *Youtube*, nos canais dos *Booktubers*, marcada pela presença de hipertextos, levando assim a tomadas de decisões rumo à intertextualidade virtual. Todo esse processo se dá à medida que o leitor (navegador) se posiciona ao fazer escolhas linguísticas, tornando se observador da realidade a seu redor e, a partir do conhecimento que tem, mobilizando produtos (textos comentários), como a colaboração na comunidade de leitores e nas conversações virtuais que desenvolve.

Dito isto, passamos a relatar o ponto de vista de Jenkins sobre estes modelos de conexão e as interferências advindas destas ações. Jenkins (2009, p. 378), substitui o termo “inteligência distribuída”, por “**cultura participativa**”. A expressão é utilizada para referir-se à cultura de fãs e de outros consumidores, quando

participam ativamente da produção e da circulação de novos conteúdos. O termo foi cunhado pelo autor para referir-se ao movimento interativo, que ele denomina **“cultura da convergência”**.

Ao comentar a obra de Jenkins, Martino (2017, p. 34) relata que, para o autor, a convergência cultural acontece na interação entre indivíduos que, ao compartilharem mensagens, ideias, valores, acrescentam suas próprias contribuições a isso, transformando-os e lançando-os de volta nas redes. Jenkins expande o ideal de convergência à medida que admite a realização de atos de cultura, estabelecidos na mente dos indivíduos, e motivados pelas mídias e pelas mensagens que circulam nos meios de comunicação. Isso o faz considerar, portanto, que a convergência não existe exclusivamente por conta da tecnologia. Para ele, “a tecnologia cria as possibilidades, mas depende de outro fator para ganhar um tom mais próximo da produção humana, sua cultura” (idem, p. 35).

Neste contexto, Jenkins (2009, p. 377) diz que devemos entender convergência como “uma situação em que múltiplos sistemas de mídias coexistem e em que o conteúdo passa por eles fluidamente.” (...), ou seja, “deve ser entendida como um processo contínuo, ou uma série contínua de interstícios entre diferentes sistemas de mídias, não uma relação fixa.” De forma mais ampla, o autor conclui que o termo se aplica a uma situação de mudanças tecnológicas, industriais, culturais e sociais no modo como as mídias circulam em nossa cultura.

Como dissemos acima, essa compreensão significa muito para nosso estudo, sobretudo no que tange às motivações dos hábitos de leitura no ciberespaço, que, como vimos, se dá pela convergência dos saberes, das experiências pessoais e da busca por ampliação dessas informações, uma vez que conseguimos visualizar perfeitamente a pessoa do *booktuber* e do SBC como atores de convergência. Os laboratórios caseiros, ou profissionais, focados na produção de vídeos e na dinamização de canais interativos são prova disto. Como constata Martino (2017, p. 36-37), os processos de convergência são dinâmicos e acontecem no momento em que o indivíduo recria, em sua vida cotidiana, as mensagens e as experiências em conjunto com as mensagens que chegam da mídia – e que ele, por sua vez, pode recriar. O receptor se torna alguém produtivo. Neste caso, o receptor é o SBC. Sua produção são os textos/comentários deixados na plataforma *Youtube*.

No contexto do nosso estudo, o *Booktuber* também pode ser considerado receptor na cultura da convergência, se considerarmos que as produções de vídeo

resenha que faz parte de outras mídias. Isso porque ele não apenas irá “reinterpretar as mensagens da mídia conforme seus códigos culturais, mas também vai *reconstruir* essas mensagens”. A esse respeito Martino (2012, p. 37) esclarece que o próximo passo, depois desta reconstrução, é “lançá-las de volta ao espaço público pela via dos meios digitais”. O ato está concorde com a ação *booktuber* de publicar seus vídeos resenhas na comunidade. Estamos falando de um público em processo constante de crescimento que é capaz de influenciar decisões no campo da economia, da arte, da política, da TV e dos grandes produtores cinematográficos. Isso se dá porque vários seguimentos veem nestes jovens seguidores de redes sociais e compartilhadores de experiências, consumidores em potencial.

Jenkins, Green e Ford (2014) relatam que estas manifestações são mais antigas do que imaginamos, porém elas se põem em nova roupagem pelo virtual. Segundo Petrik (1992), citado por Jenkins, Green e Ford (2014, p 56), em meados do século XIX, editores amadores começaram a imprimir boletins sobre interesses coletivos e distribuí-los pelo país. “O ato culminou na formação da *Amateur Press Association (APA)*.”¹⁹ Os autores dizem ainda, que neste contexto, e atrelado à ficção científica nas décadas de 1920 e 1930, foi cunhado o termo *fandom*. A expressão *fandom* “refere-se às estruturas sociais e práticas culturais criadas pelos consumidores mais apaixonadamente engajados nas propriedades de mídia de massa”. Com o tempo, estes grupos (espécies de comunidades) abraçaram novas tecnologias conforme foram aparecendo, em especial quando estes recursos lhes ofereciam meios de interagir social e culturalmente.

Ressaltamos, no entanto, as considerações dos autores sobre o cenário de interação destes participantes de comunidades. Para eles, o hábito de referir-se às plataformas do *Youtube* e do *twitter* como ‘novas’, deve ser reconsiderado. Devemos interpretá-las como sites que reúnem “múltiplas formas existentes de cultura participativa – cada qual com sua específica trajetória histórica, às vezes centenária”. Jenkins, Green e Ford (2014, p. 57) esclarecem ainda, que outros meios de comunicação virtual como o *twitter*, tem popularidade graças “à eficiência com

¹⁹ Segundo Rawdon (200?), o termo se aplica para designar os APAs, ou seja, Associações Amadoras da Imprensa. Estes eram uma forma de grupos de pessoas amplamente distribuídos com a missão de discutir um interesse comum em um único fórum antes do advento dos quadros de avisos eletrônicos ou da Internet. RAWDON, Katy. Associações amadoras da imprensa e Fandom da ficção científica. Universidade do Templo - **Bibliotecas Universitárias**. Disponível em: <<https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=https://library.temple.edu/node/39560&prev=search>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

que este site facilita os tipos de compartilhamento de recursos, de conversações e de coordenação que as comunidades vêm usando há muito tempo”. Isto prova que nossas criações e descobertas se encaixam em nossas necessidades, assim como as finalidades que cada invenção assume. Os autores compreendem que é muito mais significativo, para os dias de hoje, a quantidade de pessoas envolvidas com estes produtos, as informações que circulam nestes meios, em todos os setores da sociedade, que a própria dinâmica de invenção e evolução deles. (idem.).

A movimentação no seio social é motivada por situações pertinentes a cada setor, os protagonistas são sujeitos entre outros: ativistas; religiosos; apoiadores das artes; entusiastas de marcas de produtos; *blogueiros*; colecionadores; o público retrô; membros de subculturas e em especial o *fandom* dos atores e estrelas do entretenimento. Sobre estes últimos, os pesquisadores explicam que nestes grupos de fãs, muitas vezes, estão as inovações. Compreendemos que isso se refere ao aporte oferecido nos acessos às plataformas participativas, tanto na realização como na produção de respostas a textos midiáticos (JENKINS, GREEN e FORD, 2014, p. 55-56). Vemos neste contexto a figura do SBC associada ao *fandom*, não como outrora, mas como mecanismos que têm condições de alçar voos mais altos e chegar a mais pessoas ao mesmo tempo.

Contudo, é relevante recordar que este é o ambiente social onde a língua se faz na comunicação. Este é, portanto, o cenário de ação e de emprego de palavras e estruturas comunicativas que proporcionam ao pesquisador rico acervo de expressões e manifestações linguísticas. Dito isto, passamos a relatar aspectos históricos e descobertas na área da LSF. Com base na Teoria do Sistema de Avaliatividade (TSA) e os subsistemas de Atitude, veremos como a Linguística Aplicada (LA) pode responder às necessidades dos falantes do português, no tocante a suas escolhas léxicas. A ideia, como vimos no primeiro capítulo, é dar suporte para a avaliação das escolhas lexicais dos comentadores de *booktubers*.

3 LINGUAGENS, SISTEMA DE AVALIATIVIDADE (ATITUDE) E APORTES LINGÜÍSTICOS.

Neste capítulo, passamos a falar sobre outro ponto chave deste estudo. A análise dos comentários SBC. À luz da Linguística Sistêmico Funcional (LSF), avaliamos comentários de seguidores de *Booktubers* postados nas plataformas de interação no *Youtube*. A ideia é compreender como se expressam lexicamente esses seguidores, ao comentar vídeo resenhas literárias.

Concebemos que (em contexto da LSF), por meio da linguagem, podemos expor muito mais que ideias e pensamentos. Imbuída em cada situação e contexto, nossa postura linguística revela potencialmente caracteres aparentemente obscuros, porém carregados de valor sentimental, capaz de expor nosso posicionamento. Esse posicionamento pode ser interpretado de inúmeras maneiras, no entanto, neste estudo, a que melhor atende a nossa necessidade de caracterizar ações e perfil de SBC é a LSF; sobretudo no que se refere ao Sistema de Avaliatividade (SA)²⁰, entre outros motivos, apresentados no texto, por ser organizada por uma metodologia de análise *atitudinal* tão ampla quanto são as possibilidades de expressão lexical na língua portuguesa.²¹

Para isto, iniciamos esclarecendo que os comentários de SBC são resultados de expressões linguística construídas em dois momentos. O primeiro, referente ao contato inicial com a língua, com os costumes e a formação cultural do seguidor e o segundo pelo resultado da interação destes na plataforma interativa do *Youtube*. Cremos que a leitura e a escritura nos meios digitais terminam por expressar, de certo modo, caracteres dos costumes construídos e enraizados socioculturalmente, em outros momentos da formação do leitor, assim sua interpretação diante que do vê e posta nas interações, revelaria dados valiosos para a análise linguística.

Quando optamos por analisar os comentários dos SBC segundo os estudos do SA queremos compreender o valor que está imbricado nesta relação. Defendemos que as escolhas léxicas dos seguidores reportam gostos, desejos e

²⁰ O termo Sistema de Avaliatividade é adotado por pesquisadores como Vian Jr (2009; 2017); Lima e Coroa (2010); Santos e Carmo (2012); Cruz (2018). Porém há registro de autores que utilização tanto o termo 'Sistema de avaliatividade' como 'Teoria da Avaliatividade', como Avela e Azuaga (2002, p. 26). Neste estudo, adotaremos o termo 'sistema de avaliatividade', por conceber o estudo em torno deste tema organizado em forma de conjunto, de Sistema, como advogam Vian Jr (2009, p. 101 -107) e Vian Jr. e Vasconcelos (2017, p. 120).

²¹ Destacamos que este sistema pode ser adaptado a todas as línguas, visto que a linguagem, como compreende a LSF se desenvolve igualmente em todos os idiomas.

atitudes capazes de revelar opiniões ocultas aos enunciadores, isso, amparados pelo SA, que se apresenta como uma ferramenta analítico-descritiva da linguagem, capaz de dar conta das escolhas linguísticas dos falantes e de seus interlocutores. Tal sistema dispõe de critérios que nos norteiam no posicionamento *atitudinal* que assumem os sujeitos quando se comunicam.

O termo *atitude (atitudinal)*, para Martin & White (2005, p.33), descreve e explica a forma pela qual a língua é utilizada para avaliar positiva ou negativamente pessoas, lugares, coisas, acontecimentos e estados.²² Além disso, os estudos desenvolvidos a partir destes recursos, organizados em forma de *sistemas linguísticos*, são capazes de perceber, inclusive, o compromisso ideológico que adotam as pessoas quando se posicionam no texto. Os autores destacam três funções atitudinais, consideradas neste campo de pesquisa, fundamentais para compreender a amplitude do sistema de avaliação e assim dar conta de responder à necessidade de compreender as manifestações das pessoas nas interações textuais:

- (i) demonstrar o posicionamento *atitudinal* do autor/falante frente a comportamentos e eventos/coisas concretas, por meio do elogio ou da censura;
- (ii) expor, por meio da aceitação do posicionamento de outrem ou mesmo da contraposição a ele (procedimentos de ordem interpessoal) seu próprio posicionamento;
- (iii) explicar os recursos dialógicos utilizados para esclarecer as relações interpessoais entre autor e leitor, por meio da antecipação ou da resposta a indagações do leitor/ouvinte.

Compreendemos, assim, que tal Sistema envolve todo o discurso subjetivo do locutor, ressaltando, a relação que o mesmo estabelece com os seus destinatários. Esta constatação norteia nossa análise e fundamenta nossa opção por utilizar o Sistema de *atitudes* no estudo.

Os estudos desenvolvidos a partir dos anos 80 por Halliday (1985, 1994, 2004), Halliday & Matthiessen (2004) em *An introduction to functional grammar*²³, e seus seguidores (HASAN, 1989; EGGINS, 1994; THOMPSON, 2003) fundamentam

²² Martin, J. R. & White, P. R. R. A Linguagem de Avaliação: avaliação em Inglês. Londres: **Palgrave**, 2005.

²³ Termo em português: Uma introdução à gramática funcional. Cf.: Halliday, M. A. K., & Matthiessen, C. M. I. M. **An Introduction to Functional Grammar** (3ª ed.). London: Edward Arnold, 2004.

a teoria na LSF. A colaboração de Martin e Rose (2003) e de Martin e White (2005) se deram após vários estudos relacionados entre a 1) variável de registro Relações e a 2) metafunção interpessoal, quando aprofundam o estudo em torno da Teoria da Avaliação²⁴ (*Appraisal Theory*). Trata-se de uma enorme quantidade de documentos, resultado de pesquisas e formulação de hipóteses construídas ao longo de mais de 20 anos de estudo.

Deste modo, fazendo um recorte do material disponível nesta área de estudo, relatamos algumas das colaborações da LSF para a Linguística Aplicada e em seguida apresentamos as concepções de registro Relações, das metafunções da linguagem e do Sistema de Avaliatividade.

3.1 A LSF e o sistema de escolhas da língua

Os estudos de Halliday (1985, 1994, 2004) culminaram com a estruturação de um amplo sistema de construtos linguísticos, como passamos a apresentar a partir de então. A LSF é uma abordagem ao estudo da linguagem que está centrada na noção de função; isso porque considera a gramática em termos de como ela é usada para produzir significados. Nesse contexto, a língua é concebida como uma rede de Sistemas interligados que o falante faz uso (base funcional) para produzir significados (base semântica) em situações de comunicação. Além disso, a língua deixa de ser um mero sistema regulado por regras e passa a ser estudada, nesse contexto, de um ponto de vista sócio semiótico. Deste modo, é entendida como um sistema de produção de significados (SANTOS, 2014, p. 166). Assim, entendemos que, na perspectiva funcional, há uma premissa básica de interesse pelo uso da língua, que assume no proposto ora em discussão, caráter comunicativo.

Nesse sentido, percebemos que os pontos principais que sedimentam as discussões dentro da perspectiva funcionalista na gramática são: “o *uso* (em relação ao sistema); os *significados* (em relação à forma) e o *social* (em relação ao indivíduo). Isso significa dizer, considerando a noção funcional da língua, que a linguagem se configura a partir das funções que desempenha, como relatamos no início desta seção. (SANTOS, 2014)

Tendo dito isto, Santos (2014, p. 167-168), parafraseando Halliday

²⁴ Neste estudo utilizamos os termos ‘Sistema de Avaliatividade (SA)’, em conformidade com Vian Jr. (2009) que ao tratar da tradução do destes termos do inglês (texto original do estudo) para o português, considerou mais adequado o uso de ‘sistema1 em vez de ‘teoria’.

(1985/1994/2004) e Matthiessen (1996) deixa claro que a noção de teoria ‘sistêmica’ consiste em uma teoria de significados enquanto escolhas. Para ela, “a gramática de uma língua é uma rede de escolhas significativas e inter-relacionadas e que estão à disposição do falante.” Assim, dependendo do contexto situacional e cultural, o falante faz escolhas particulares nos sistemas da língua. Essas escolhas estão posicionadas no eixo paradigmático e, ao serem utilizadas (pelo sistema), obtemos resultados segundo as enunciações realizadas. A autora acrescenta que os textos que produzimos consistem, essencialmente, nas escolhas e na organização de significados feitas nos dois eixos: o sintagmático (nível da estrutura) e o paradigmático (nível das escolhas). O sintagmático compreende as relações pelas quais os signos se ajustam em sequências ou estruturas e o paradigmático captura as relações de oposição ou escolha entre os signos nos sistemas da língua (SANTOS, 2014, p. 167). O resumo desse sistema pode ser sintetizado na tabela abaixo, na qual Neves (1994, p. 115) apresenta considerações sobre o paradigma (protótipo) funcional em relação à língua:

Tabela 02 - Paradigma (protótipo) Funcional da linguagem²⁵

| Paradigma (protótipo) Funcional | |
|--|--|
| Como definir a Língua | Instrumento de interação social |
| Principal função da Língua | Comunicação |
| O sistema e seu uso | O estudo do sistema deve fazer-se dentro do quadro do uso |
| Língua e contexto/situação | A descrição das expressões deve fornecer dados para a descrição de seu funcionamento num dado contexto |
| Aquisição da Linguagem | Faz-se com ajuda de <i>input</i> extenso e estruturado de dados apresentados no contexto natural |

Fonte: Neves (1994, p. 115).²⁶

Observamos que a tabela 2 apresenta a língua segundo as funções que ela tem e como estas se desenvolvem na sociedade onde atuam, ou seja, a língua é vista pelo seu aspecto pragmático de uso, tornando-se assim, atividade social. Em outras palavras, a função da linguagem é produzir significados, e esses significados são influenciados pelo contexto social e cultural em que são negociados por meio

²⁵ A tabela é uma adaptação de Neves (1994), do estudo dirigido por C. S. Dik, 1978, p. 5, retomado e explicitado em 1989, p. 2-7.

²⁶ A tabela foi publicada novamente em: NEVES, M. H. M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. Cf. Santos (2014, p. 168)

dos elementos disponibilizados pelos interactantes. Todo esse processo pode nos fazer entender, por exemplo, se alguém está feliz, ou triste; que julgamento essa pessoa faz daquilo que lê, além de obtermos indícios sobre a intensidade destas expressões. Acrescentemos ainda que tal processo influencia nossas escolhas léxicas, de modo a deixar marcas capazes de revelar muito mais do que imaginamos. Essas escolhas se dão muitas vezes de forma inconsciente, pois se manifestam na prática linguística rotineira.

Vian Jr. (2009) entende que o modo de se manifestar do produtor do texto, seja este oral ou escrito, a maneira como ele se posiciona em direção a seu leitor-interlocutor e a própria concepção que este produtor tem do texto que produz revela diferentes tipos de avaliação.

Para entender melhor, o autor esclarece que:

ao interagirmos, através de textos, sinalizamos para o nosso interlocutor nossas atitudes em relação ao que expressamos. Este, por sua vez, apreende (ou não) o papel a si atribuído para assimilar (ou não) as avaliações nas atitudes emitidas; não se trata de um universo textual, em nível léxico-gramatical, mas vai, além disso: um universo extratextual, em nível semântico-discursivo (VIAN JR., 2009, p. 100).

Considerando-se o conteúdo da tabela 2 e a colaboração de Vian Jr. (2009), entendemos que por meio das expressões da fala na comunicação interpessoal, nas interações cotidianas, se dão as manifestações de interesse dos usuários dos textos. Todo esse conjunto de ações deixa transparecer marcas linguísticas capazes de manifestar, entre outras necessidades associadas aos objetivos dos atos comunicativos, as *atitudes* e os gostos do enunciador.

Ainda assim, ao analisar escolhas léxicas precisamos atentar para dois aspectos fundamentais: primeiro, que estamos lidando com escolhas pessoais dos interlocutores e, segundo, que é preciso conhecer os aspectos socioculturais presentes nessas produções. Sendo a língua um instrumento social, devemos admitir que seu uso no sistema esteja carregado de valores. Partindo desta concepção, um mesmo vocábulo pode representar escolhas diferentes. Isso se dá porque tanto o autor/produtor dos enunciados, como os receptores das produções, se manifestam por meio de textos. E os textos, como relatamos no primeiro capítulo deste estudo, são elaborados dentro de um contexto amplo que envolve muito mais do que palavras, necessitando do avaliador domínio da situação para não se incorrer

em erro.

Notemos que os dois aspectos defendidos no parágrafo anterior podem ser explicados nos estudos de Bakhtin sobre o dialogismo, como nos faz ver Vian Jr. (2009). Segundo ele, para analisar as escolhas e opções feitas pelos interlocutores é preciso compreender que o dialogismo (bakhtiniano) é construído eminentemente na relação com o outro; que toda a linguagem é impregnada de relações dialógicas e que a relação com o outro está no centro de toda interação verbal. O autor afirma que toda esta interação se dá no meio social onde está o centro organizador das interações. Assim, reitera que: “como os significados são realizados do ponto de vista linguístico é necessário que partamos do pressuposto de que toda interação verbal é dialógica” (VIAN JR., 2009, p. 105). A colaboração do autor é importante, sobretudo pelas características dos textos conversacionais que temos por analisar. Como se trata de troca de mensagens em canais virtuais, devemos esperar a participação de pessoas desconhecidas, mas com interesses comuns. Tais afinidades, possibilitam que a conversa se estenda, dando margem para discussões longas e que permitem inserções de comentários “novos” de pessoas que entram na conversa já depois que ela tenha iniciado.

Creemos que, ainda assim, todo o discurso em torno daquele contexto se processa de modo dialógico, visto que a interação verbal se dará entre dois ou mais participantes, embora, por características do suporte, as trocas de mensagem possam ser feitas com marcas temporais diferentes – na plataforma *Youtube*, por exemplo, o emitente pode disponibilizar uma pergunta hoje e obter resposta somente no dia seguinte.

A seguir, passamos a falar sobre as variantes de registro relação e a oração.

3.2 Variáveis de registro Relações e a Oração

O conhecimento destas variáveis e o entendimento dado à oração, neste estudo, são relevantes porque norteiam diretrizes de avaliação social de emprego da língua, no caso do registro “Relações”. Outro fator de relevância é que elas definem gramaticalmente os termos, as palavras distribuídas no contexto comunicativo, no caso da oração.

Quando nos referimos ao registro Relações, estamos falando do contexto social em que a língua ocorre e sobre as variantes desse contexto, ou seja, o *Campo*

de ação e o *Modo*. A variável '*Campo*' designa a(s) sequência(s) de atividades orientadas a um objetivo específico; o que envolve (i) os atores do processo comunicativo, (ii) o próprio processo comunicativo e suas circunstâncias e (iii) toda a sistematização das ideias, organizadas de modo a diferenciar tais sequências de outras. No tocante ao '*Modo*', devemos considerar o canal comunicativo e tudo que está implicado neste meio. Por meio do "canal comunicativo", podemos distinguir a informação e assim tomar decisões e emitir valores (SILVA, 2012, p, 17).

Como a realização das variáveis se dá pelo viés comunicativo, é importante abrir um parêntese para falar sobre a percepção que adotamos de oração, visto que é na oração onde se posicionam analiticamente cada um dos elementos avaliativos dentro deste arcabouço teórico e tudo que ele representa dentro da linguística aplicada. Segundo Avelar e Azuaga (2003), para a LSF, a oração é a unidade fundamental de análise gramatical, já que é nela que se exprime o significado. Os autores esclarecem que é na oração que o sistema de *Modo* realiza linguisticamente a metafunção interpessoal.

Compreendemos, deste modo, que tanto a oração como o sistema de '*modo*' estão organizados como evento interativo entre o falante e o seu interlocutor. Fica claro, portanto, que a ação é construída dentro de um ambiente onde há diversos elementos que precisam ser considerados na avaliação e na análise e que estes se realizam à medida que recebem resposta aos estímulos iniciados pelo enunciador.

Quando falamos, adotamos um papel discursivo particular e, conseqüentemente, atribuímos ao nosso interlocutor determinado papel complementar que esperamos que ele preencha. E o significado interpessoal entre o falante e o seu interlocutor é expresso por escolhas a partir de diferentes áreas da linguagem, como a modalidade, a entoação ou os itens lexicais. (AVELAR e AZUAGA, 2003, p. 23).

Compreendemos, com essas informações, que cada participação realizada pelos sujeitos deve ser considerada como um evento complexo, e que este está amplamente influenciado tanto por questões externas, como por questões íntimas, pessoais, detalhes que em alguns casos podem ser difíceis de compreender. Essa dificuldade, no entanto, não inviabiliza as análises, apenas requer mais atenção nos procedimentos.

Recorremos a Martin e White (2005, p, 29), que por sua vez recorre a

Halliday, para aclarar que a variável de Registro Relações enfatiza (i) a ação dos participantes, (ii) a natureza destes na comunicação e (iii) o status e papéis que estes participantes assumem. O autor reforça que esse processo inclui as relações temporárias, os tipos de fala que são assumidos no diálogo e todo o conjunto de relações socialmente significativas em que os participantes estão envolvidos.

Segundo Silva (2012), essas variantes marcam o discurso interpessoal na negociação (pelos interlocutores) e são amplamente influenciadas por questões como: a geração; o gênero; a etnia; a capacidade e a classe social. Outro aspecto relevante é que as variantes ‘poder’ e ‘solidariedade’ estão relacionadas à ‘reciprocidade’ de escolhas, conforme o estatuto dos falantes.²⁷

A autora esclarece que, dependendo do tamanho, os grupos de falantes apresentam estatutos diferentes, ou seja, quando o “... estatuto é definido ao pé de igualdade, dispõem apenas de um conjunto limitado de escolhas, enquanto os grupos de estatuto desigual dispõem de um conjunto mais amplo.” Podemos exemplificar essa dinâmica entre os grupos com as expressões utilizadas nas formas de tratamento, uma vez que estas são definidas a partir de escolhas complexas determinadas pela posição social que ocupa o falante, pela idade do mesmo e pelo grau de intimidade que este tem com o interlocutor (SILVA, 2012, p. 17).

A seguir; passamos a falar sobre as metafunções da linguagem e em como estas são primordiais para LSF dentro do estudo do SA.

3.3 As Metafunções da Linguagem na LSF

Em relação às metafunções, devemos compreendê-las dentro de um quadro mais amplo. São três as ‘macro’ ou ‘meta’ funções admitidas como fundamentais nas LSF. São elas: função representacional (ideacional); função interpessoal; função textual (HALLIDAY, 1970, p. 142). Entre outros aspectos, destacamos que as metafunções da linguagem se posicionam para além da função comunicativa, concebida como primordial dentro do esboço teórico que encara a troca e a negociação do significado como a razão da existência da linguagem.

Essa distribuição em funções se admite pela necessidade de expressarmos

²⁷ Segundo Silva (2012, p. 17) o termo ‘reciprocidade’ foi cunhado por Poynton (1985). Cf. POYNTON, C. (1996) “Amplification as Grammatical Prosody: Attitudinal Motivation in the Nominal Group”. In M. Berry & M. A. K. Halliday (eds.). *Meaning and Form: Systemic Functional Interpretations*. Norwood, N.J., Ablex: 211-227

conteúdos, experiências de mundo, relações sociais uns com os outros dentro de elos comunicativos que nos envolvem de forma significativa com nossos interlocutores.

Gouveia (2009) sintetiza o pensamento de Halliday sobre as metafunções da seguinte forma:

1 - Metafunção ideacional – usamos para codificar a nossa vivência e experiência do mundo; facultam-nos imagens da realidade (física ou mental). Ajuda-nos, portanto, a codificar significados da nossa experiência, isto é, a codificar significados ideacionais. **2 - A função interpessoal** – usamos para codificar interação e mostrarmos quão defensáveis achamos as nossas posições, os nossos enunciados. Ajuda-nos, portanto, a codificar significados de atitudes, interação e relações sociais, isto é, significados interpessoais. A função **textual** – usamos para organizarmos os nossos significados ideacionais e interpessoais num todo linear e coerente. Permite-nos, portanto, codificar significados de desenvolvimento textual e organização retórica, isto é, significados textuais (GOUVEIA, 2009, p. 16).

Compreendemos, assim, que essas funções dão conta do mundo em que vivemos e tudo que isso representa em nossas atividades na relação com os demais, o nosso comportamento e a forma como nos expressamos (oralmente ou por escrito), tornando-nos coesos e coerentes. Para Avelar e Azuaga (2003, p. 22), a “perspectiva tripartida da língua, incluindo os níveis de abstração em que esta se organiza (a fonologia, a léxico-gramática e a semântica do discurso) e suas funções, tem como consequência uma atenção particular ao significado interpessoal”. Consoante com estas ideias, advogamos que a relação construída nas comunidades virtuais de interação pela plataforma *Youtube* entre os SBC se dá pela função interpessoal de relação, pois ainda que não haja uma interação direta, como quando escrevemos um texto, uma mensagem, ou mesmo uma pergunta, há a intensão subtendida do autor, que imagina e direciona tal texto a um destinatário, o leitor, e dele espera uma manifestação.

Assim, as funções da linguagem se completam e têm um poder analítico tão vasto como são vastos os textos e o contexto em que podem ser empregados. Na tabela 3, vemos a relação que se estabelece entre as metafunções da linguagem e as variáveis de contexto (registro de Relações).

Tabela 03 - As metafunções e seus desdobramentos

| Variáveis De Registro | Metafunções Da Linguagem | Realização Léxico-Gramatical | Status Correspondente Na Oração |
|-----------------------|---|---|---------------------------------|
| Campo | Ideacional - Representar o mundo da experiência | Transitividade e relações lógico-semânticas | Oração como representação |
| Relação | Interpessoal - Desempenhar relações sociais | Modo, modalidade, <i>atitude</i> | Oração como troca |
| Modo | Textual - Criar relevância para o contexto | Tema e Rema | Oração como mensagem |

Fonte: Dados do autor adaptados de Halliday (1994, p. 36) e Santos (2014, p. 170-172)

Os dados da tabela 3 evidenciam como cada uma das variáveis de registro está relacionada às funções da linguagem, construindo elo entre as ações e o contexto de realização das inúmeras atividades comunicativas. Por outro lado, a realização léxico-gramatical e o *status* correspondente na oração nos posicionam perante valores relevantes para nosso estudo. Ressaltemos, porém, que, do ponto de vista analítico, as colunas da tabela pode ser estudadas separadamente, ainda que estejam relacionadas, isso porque elas estão presentes em cada texto, oral ou escrito, que possamos ter acesso.

A seguir, passamos a falar sobre o SA. É de igual modo primordial o aprofundamento desta seção para compreendermos os valores atitudinais presentes nas falas dos seguidores de *booktubers*.

3.4 Sistema de Avaliatividade (*appraisal*)²⁸ e a noção de instanciação

Ainda que pertinentes os resultados apresentados nas seções anteriores, ao longo dos anos noventa, foram sendo apresentados estudos que indicavam a

²⁸ Segundo Lima e Coroa (2010, p. 128) Os estudos da avaliatividade começaram a ser desenvolvidos a partir da década de 1990 e receberam grande impulso teórico com as publicações de Martin (2000) e Martin e Rose (2003), culminando na publicação de *The language of evaluation: appraisal in English* (2005), de Martin em coautoria com White. Entretanto outras publicações mais antigas podem ser destacadas como construções seminais da teoria da avaliatividade. White (2001) apresenta a seguinte lista das publicações-chave da teoria (em ordem cronológica): Iedema, Feez e White (1994), Martin (1995a, 1995b), Christie e Martin (1997), Martin (1997), Coffin (1997), Eggins e Slade (1997, especialmente o capítulo 4), White (1998), Martin (2000), Coffin (2006 [2000]), White (2000).

necessidade de ir mais além do que a troca de mensagens, de bens de serviços e/ou de informações, ampliando as opções para o que se chamaria sistema de avaliatividade - SA. Segundo Avelar e Azuaga (2003, p. 25), “este novo sistema complementa a pesquisa das marcas pessoais, do registro dos ‘sentimentos’ e da negociação ao nível do discurso”. O sistema foi denominado *appraisal*.

Percebemos que há opções por utilizar o termo em português como avaliatividade ou valoração não havendo ainda consenso entre os pesquisadores da LSF – nem no Brasil, nem em Portugal, porém percebe-se uma aceitação maior pelo termo Avaliatividade. Neste estudo, optamos por seguir Avelar e Azuaga (2003), Vian Jr. (2009) e Vian Jr. e Vasconcelos (2017), Lima e Coroa (2010), Cruz (2018), entre outros que defendem a utilização de *avaliatividade* como termo que melhor se aproxima do real valor dentro do Sistema de referências.

O SA atenta para os diferentes tipos de posturas e estilos assumidos por um falante/escritor diante de seus potenciais ouvintes/leitores, no campo das relações de poder, da reciprocidade e da solidariedade, marcando assim uma distância ou uma proximidade com o seu público (SILVA, 2012, p. 2). Essa abordagem, no nosso modo de entender, colabora eficientemente na avaliação e classificação dos Sistemas da língua e na análise de componentes ideacionais no discurso, relacionando-os com componentes interpessoais. Como atestam Avelar e Azuaga (2003, p. 26), a

(avaliatividade) trata-se de um dos três recursos mais importantes na construção do significado interpessoal, em conjunto com Envolvimento, *involvement*, e Negociação. Incluindo três domínios, Atitude, Comprometimento e Gradação. (...) é um sistema cuja abordagem implica a descrição e explicação do modo como a língua é usada para avaliar, adoptar posturas e valores, construindo identidades e gerir posicionamentos interpessoais e relações.

Trata-se de um Sistema, desenvolvido a partir dos princípios teóricos da LSF, que apresenta uma sistematização própria. Lima e Coroa (2010, p. 127) esclarecem que tal Sistema “considera as metafunções da linguagem e seus respectivos sistemas” que esta configuração dá conta do modo como os falantes/escreventes constroem textualmente a avaliação. Neste contexto, Martin e White (2005) esclarecem que o SA se põe a compreender como os participantes do discurso “constroem identidades ou personas de autor para si mesmos e um público desejado ou ideal para os seus textos”. Neste ínterim, os falantes expressam

alinhamento ou não-alinhamento diante das situações que exigem respostas reais ou potenciais. Nesse processo, “se constroem comunidades que compartilham os mesmos sentimentos, valores e avaliações normativas” (MARTIN e WHITE, 2005, p. 1). Neste sentido, Lima e Coroa (2010, p. 128) reforçam que o SA foi desenvolvido com o intuito de complementar e sistematizar a gramática de modo e modalidade da LSF. Com isso, seria disponibilizado instrumento teórico mais específico para verificar a estrutura das trocas nos eventos comunicativos.

Percebemos que nesta visão qualquer manifestação dos falantes pode ser avaliada e posicionada dentro de substratos linguísticos que podem, à medida do possível, desenvolver parâmetros para a conversação em todo e qualquer contexto. Esse cenário, no entanto, precisa ser milimetricamente definido e especificado. Tendo em vista a amplitude do sistema linguístico que temos a nossa disposição, reforçamos, concorde Lima e Coroa (2010) e Vian Jr. (2009), que para compreender o SA proposto por Martin e White (2005) precisamos considerar o que eles entendem por “instanciação”.

Segundo os autores, instanciação, é um ponto chave para a relação entre o Sistema e o Texto. Isto se dá porque o sistema linguístico é instanciado em forma de texto. Vian Jr. (2009, p. 107) defende ainda, que “o texto não possui posicionamento semiótico a não ser em referência ao sistema da língua a que pertence”. Essa observação o faz concluir que estão imbricados na língua dois grandes sistemas: o linguístico e o social. Fica claro, como relatamos anteriormente, que é inevitável a relação intrínseca entre os sistemas pela linguagem. A afirmação pode ser representada no esquema hierárquico de instanciação (figura 1), adaptado por Avelar e Azuaga (2003, p. 27)²⁹. Os autores esclarecem que, segundo a teoria do LSF, toda a hierarquia que prescinde ao processo de instanciação do sistema desenvolve-se numa “escala descendente que inclui, em primeiro lugar, o Sistema (potencial global para a significação)”.

²⁹ O autor explica em nota que tal organização só pode ser alcançada graças ao material teórico disponibilizado por J. R. Martin.

Figura 1 - Eixo sistema/instância.



| | |
|--------------------------|--|
| 1 – SISTEMA | O potencial global para a significação fornecido pela língua. |
| 2 – REGISTRO | Variantes contextuais do potencial global para a significação. |
| 3 – TIPO DE TEXTO | Grupos de textos que partilham configurações informadas pelas opções tomadas a nível do registo, envolvendo configurações menos institucionalizadas do que as realizadas a nível do registo. |
| 4 – INSTÂNCIA | Textos individuais enquanto atualização do potencial global para a significação, em conformidade com as restrições de um determinado registo. |
| 5 – LEITURA | Captação dos significados num texto, de acordo com a subjetividade do ouvinte/leitor. |

Fonte: Avelar e Azuaga (2003, p. 27).

Os demais itens da escala congregam, respectivamente: (i) o registo - concentrando a informação que vem do contexto); (ii) o gênero textual (tipo de texto)³⁰ – grupos textuais de configurações idênticas; (iii), a instância - individualização do sistema;) e (iv) leitura – que deve ser compreendida como momento de participando no processo dialógico, uma vez que na leitura se configura o ato da apropriação dos significados produzidos (AVELAR e AZUAGA, 2003, 27).

Ainda falando sobre a hierarquia dentro deste sistema de avaliatividade, devemos considerar um segundo eixo (figura 2), no qual o potencial da língua para produzir significado é reconfigurado segundo as probabilidades pela chave (variantes contextuais do registo).

³⁰ Há, na linguística textual estudos que diferenciam ‘tipo de texto’ de ‘gênero textual’, no entanto, para dito estudo, não é necessário entrar nesta questão.

Figura 2 - Eixo avaliatividade/instância.



| | |
|-------------------------------------|---|
| 1 - AVALIATIVIDADE (SISTEMA) | O potencial global da língua para realizar significado avaliativo (para apresentar pontos de vista positivos/negativos, gradação (força e foco) e negociar o posicionamento intersubjetivo. |
| 2 - CLAVE (REGISTRO) | Variantes situacionais ou subseções do potencial global para a realização do significado avaliativo. |
| 3 - POSTURA (TEXTO-TIPO) | Subseções das opções avaliativas no interior de um texto – padrões de uso das opções avaliativas, tendo em conta uma determinada “chave”, associados a objetivos retóricos particulares e à construção das identidades. |
| 4 - AVALIAÇÃO (INSTÂNCIA) | Instanciação das opções avaliativas em texto. |
| 5 - REACÇÃO (LEITURA) | Captação dos significados avaliativos num texto, de acordo com a subjetividade do ouvinte/leitor, sendo que as posições atitudinais ativadas pelo ouvinte/leitor são ativadas por este em resultado da sua interação com o texto. |

Fonte: Avelar e Azuaga (2003, p. 28)

Destacamos, neste eixo hierárquico, a presença das operações de subseção de opções avaliativas no nível do texto. Partindo de uma determinada chave, nível imediatamente superior, podemos associar tais categorias aos objetivos retóricos e a operações de construção da identidade autoral. Assim, o SA deve ser compreendido aqui não como uma teoria, mas como um conjunto, um sistema de opções, como advogam Vian Jr. (2009, p. 207) e Vian Jr. e Vasconcelos (2017, p. 120):

a relação entre linguagem, contexto e as possibilidades de avaliações que podem ser feitas pelos usuários nos contextos em que interagem faz emergir o **Sistema de Avaliatividade** como um sistema de recursos interpessoais à disposição do produtor de textos para que se posicione em relação ao que expressa. [...] um ‘sistema’, marcado por opções em nível semântico discursivo e posto à disposição dos usuários que, no nível léxico-gramatical, será **instanciado** em um texto pelos mecanismos linguísticos de avaliação dos quais a língua dispõe (grifo nosso).

Esse Sistema deve ser interpretado como representatividade avaliativa dos falantes, e, para tanto, precisa estar presente em suas trocas linguísticas. Ele compreende, portanto, qualquer manifestação comunicativa, desde um texto elaborado ante recursos formais a uma simples conversa. Avelar e Azuaga (2003 p. 28-29) esclarecem que neste ponto do estudo devemos considerar três modos

primários do posicionamento avaliativo dos falantes: (i) que revela atitude; (ii) que se prende com a postura dialógica, e (iii) uma dimensão capaz de ajustar a força, o foco do significado produzido. O autor considera que o SA se torna multidimensional à medida que incorpora: a) expressões de valores como categorias *atitudinais*; b) introdução e gestão das vozes a quem os valores são atribuídos como opções do Comprometimento, e c) manipulação dos graus dos valores, como possibilidades da Gradação. Todo esse conteúdo teórico sobre o Sistema de Avaliatividade pode ser representado pelo esquema na figura 3:

Figura 3 - Esquema / Sistema de Avaliatividade³¹



Fonte: Avelar e Azuaga (2003, p. 29).

O subsistema de *Atitudes*, como vemos no esquema, é apenas uma parte de um sistema mais complexo. Dadas nossas condições de pesquisa, adotamos apenas este sistema de avaliação. Sabemos que é impossível a presença de apenas um subsistema nas interações textuais, porém, foi necessário fazer um recorte apenas por questões de praticidade para análise.

A seguir, passamos a relatar pormenorizadamente as *atitudes* e seus agrupamentos (afeto, julgamento e apreciação) no SA e sua colaboração para compreender os mecanismos de troca e negociação na comunicação interpessoal.

³¹ Notemos como nos apresenta Vian (2009, p. 111) que Martin e White (2005) apresentaram a proposta do Sistema de Avaliatividade. Porém, a teoria é resultado da parceria dele com outros autores, como Rose, 2003, Martin (2000, 2002, 2003); Eggins e Slade (1997) e White (2004a; 2004b).

3.5 O subsistema de *atitudes* e seus agrupamentos: afeto, julgamento e apreciação.

A LSF entende o termo “*atitude*” como comportamentos e julgamentos que ocorrem em uma determinada situação de fala ou de escrita. Devemos considerar, ainda, que *atitude* é apenas um dos três sistemas que compõe o SA. Além de *atitude*, o SA está composto por *engajamento* e *gradação*, como apresentamos na figura 3. Sendo nosso foco o subsistema *atitudes*, consideramos a tabela 4 adaptada por Caldeira (2016, p. 29).³²

Tabela 04 - Subsistema de atitudes e seus recursos.

| | | | | |
|----------------|--|--|--|--|
| ATITUDE | Afeto (emoções/sentimentos) | (in)felicidade | | |
| | | (in)segurança | | |
| | | (in)satisfação | | |
| | Julgamento (comportamento/ética) | Estima social | Normalidade (normal x diferente) | |
| | | | Capacidade (capaz x incapaz) | |
| | | Sanção social | Tenacidade (persistente x inconstante) | |
| | | | Veracidade (confiável x não confiável) | |
| | | | Propriedade (ético x não ético) | |
| | Apreciação (valor das coisas/estética) | Reação (interessante/desinteressante) | | |
| | | Valor (valioso x não valioso) | | |
| | | Composição (harmônico x não harmônico) | | |
| | | Consistente x não consistente | | |

Fonte: Caldeira (2016, p. 29).

Como podemos observar, o sistema de atitudes está subdividido em três tipos de recursos: afeto, julgamento e apreciação. O **Afeto** representa a expressão de recursos utilizados para expressar emoções; o **Julgamento** representa recursos

³² Proposta adaptada de Martin e White (2005, p. 38)

utilizados para julgar o comportamento em relação ao caráter e a **Apreciação** representa os recursos utilizados na língua para atribuir valor estético às coisas (VIAN Jr. 2009, p. 111, grifo nosso). Esse valor, segundo Lima e Coroa (2010), pode ser interpretado (na análise dos dados) como indicativo que uma pessoa, coisa, situação, ação, evento ou estado de coisas podem ser vistos tanto positiva como negativamente.

Segundo os autores, é possível classificar qualquer enunciando como *atitudinal*, bastando para isto carregar uma avaliação positiva ou negativa. Além do mais, podemos considerar até mesmo um convite para que o leitor insira sua própria avaliação positiva ou negativa, para que aquele texto seja considerado *atitudinal*.

Em conformidade com essas ideias, Martin e White (2005, p. 42) reforçam que na “institucionalização dos sentimentos” o subsistema “julgamento diz respeito às atitudes do comportamento, que admiramos ou criticamos, aprovamos ou condenamos”. Segundo ele, nesse comportamento são revelados recursos avaliativos (positivos ou negativos) dos falantes/autores sobre o comportamento humano, como podemos ver nos comentários³³ da tabela cinco. Percebemos na fala dos SBC, comentário 1 e comentário 2, exemplos de expressão de negatividade e positividade *atitudinal*.

Tabela 05 - Exemplo de afeto negativo e positivo.

| | |
|--------------|--|
| Comentário 1 | Eu vi seu vídeo e fui assistir ao filme ontem, queria voltar aqui depois de ter visto e aqui estou eu. Eu fiquei muito devastada enquanto assistia me senti muito... muito... muito mal , mesmo sabendo de tudo através do seu vídeo. Isso sobre os comentários posteriores ao acontecimento é tão absurdo que eu nem sei, dó na alma . Cara, são 8 anos! :(Eu tenho vontade de ler o livro, mas não sei se agora seria um bom momento .) |
| Comentário 2 | Eu vi o filme, muito bom! |

Fonte: Comentários de seguidores de Bel Rodrigues. (YOUTUBE, 2018)³⁴

No comentário 1, as falas: ‘*fiquei muito devastada / me senti muito... muito...*

³³ Os comentários foram retirados do vídeo resenhas ‘3096 DIAS DE CATIVEIRO | Conheça a história de Natascha’, postado pela *booktubers*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tFITDZI83B8>>. Acesso 16 jul. 2019.

³⁴ Os exemplos foram retirados aleatoriamente do corpus. Para ver a análise completa Cf. seção 5 deste estudo.

muito mal / ... é tão absurdo que...’, expressam atitude negativa. E no comentário 2: *‘muito bom’*, temos exemplo de atitude positiva. Os dois comentários se utilizam da categoria de afeto, onde os comentaristas deixam transparecer emoções. No comentário 1, a colocação: *‘Eu tenho vontade de ler o livro, mas não sei se agora seria um bom momento’*, percebemos que o termo *‘bom’* está empregado não para avaliar o *‘filme’* mas para avaliar se o momento para *‘assistir ao filme’* é adequado. Portanto, considerando o contexto, podemos admitir o termo *‘bom’* é utilizado como expressão de afeto positivo, mas apenas em relação às opções que tem o comentarista em assistir a dito filme.

Percebemos também que o Comentarista 1 relata que viu o vídeo: *‘eu vi o vídeo’* (vídeo resenha do *Booktuber*) e em seguida assistiu ao filme: *‘fui assistir ao filme ontem’*, e somente depois passaria à leitura do livro: *‘eu tenho vontade de ler o livro...’*. Já o comentarista 2 relata que viu o filme, não informando se também leu o livro ou se pretende ler futuramente. Esse detalhe mostra que, concorde as características do leitor navegador, que para o leitor de mídias, no universo de conexão, todas as formas de leitura são consideradas. Nesse caso específico, do exemplo da tabela 5, estamos falando de comentários que foram produzidos a partir de vídeo resenha de um livro autobiográfico, que posteriormente teve sua história adaptada ao cinema.

No SA, o campo semântico **afeto** é um recurso semântico utilizado para expressar reações emocionais e sentimentos. Esses sentimentos e emoções estão destinados às coisas, às pessoas e aos acontecimentos. Podem ser sentimentos “bons” ou “ruins” e são expressos de forma implícita ou explícita (CRUZ, 2018, p. 212). Devemos perceber, a título de ampliação das informações, como ilustra a tabela 6, que a categoria de *afeto* se dá por meio de processos mentais de comportamento (detestar, amar, simpatizar, chorar, etc.); advérbios em sua maioria modais (infelizmente, amavelmente, etc.), adjetivos (triste, feliz, etc.) e nominalizações (veneração, adoração, choradeira, etc.) (SANTOS, 2012, p. 20).

A autora elenca uma sequência de categorias gramaticais dentro da semântica do afeto que nos possibilitam identificar manifestações, como: (i) afeto como qualidade; (ii) afeto como processo; (iii) afeto como comentário; (iv) afeto em gradação (baixo/médio/alto). Estas categorias estão elencadas na tabela abaixo.

Tabela 06 - Itens gramaticais realizadores de Afeto

| Itens Gramaticais | Situação de emprego / Ocorrência | Exemplos |
|--|--|--|
| Afeto / Qualidade | Por meio de adjetivos que funcionam como: epíteto (descrição de participantes), atributo (atribuição de qualidades) ou circunstância (modificador de processos) | - Afeto insegurança : “isso é que é horrível não é, entrar na casa das pessoas” - Afeto inclinação, medo : “os meus sonhos são completamente realistas, são horríveis” - Afeto negativo, ironia : “não vejo que vocês estejam maravilhados oh, que desilusão” |
| Afeto / Processo | Por meio de processos mentais (percepção afetiva) e processos comportamentais (comportamento afetivo) | - Afeto insatisfação : “lamento, também não é um dos meus temas favoritos” |
| Afeto / Comentário | Por meio de adjuntos modais, | - Afeto: insegurança e inclinação [medo] : “o desgraçado que vai à frente coitado” |
| Afeto / Gradação | Existência de uma escala (representada por processos) | “eu adoro Madrid...” O exemplo acima, se substituído por processos que marcam uma gradação, poderia ser complementado da seguinte forma: eu adoro Madrid eu amo Madrid eu venero Madrid |

Fonte: dados do autor, adaptado de Santos (2012, p. 21).

Esclarecemos que os itens gramaticais realizadores de afeto devem ser avaliados não apenas como estrutura gramatical, mas a partir de suas funções, de seus usos linguísticos, ou seja, das ações praticadas por esses agentes do discurso, que são construtos textuais, e as manifestações de seus receptores, sejam elas implícitas ou não, pois elas carregam valores analíticos a serem considerados.

Devemos ainda agregar que as expressões semânticas de afeto se dão por uso de antônimos: (i) **(in)felicidade** – remonta ao modo de sentir (feliz/triste), fazendo com que estes sentimentos projetem uma reação de empatia ou antipatia; (ii) **(in)segurança** – refere-se ao nosso comportamento relativamente às coisas do mundo, envolvendo uma espécie de paz/ansiedade; (iii) **(in)satisfação** – tem a ver com sentimentos de frustração/realização em relação àquilo que estamos

envolvidos, seja como participantes, seja como espectadores; e (iv) **inclinação** – remete à expressão dos nossos desejos ou medos (SANTOS, 2012, p. 21).

Já o **juízo**, como categoria semântica de *atitude* serve para avaliar o comportamento das pessoas. Segundo Santos (2012, p. 23), essa avaliação compreende todos os recursos – **explícitos** ou **implícitos** – num sistema linguístico, que possam ser utilizados para avaliar. São estruturas que os interlocutores dispõem para aprovar ou reprovar o comportamento dos demais dentro de seu ambiente sociocultural. A autora esclarece que os critérios utilizados para a aplicação do juízo “são, na sua maioria, normativos – regras prescritas dentro de uma cultura ou grupo social, ou religiosos e legais – relativamente à moral e à ética estabelecida no seio das comunidades”.

Ainda conceituando o campo semântico do juízo, Avelar e Azuaga (2003, p. 36) alinham que o juízo é um “sistema de posicionamento *atitudinal*... que julga acerca da (i)legalidade, (a)moralidade, (a)normalidade, (in)capacidade, etc. é, por inerência, segundo diretrizes individuais e culturais”.

Esse subsistema está subdividido em: (i) **estima social** e (ii) **sanção social**. Devemos compreender o juízo de estima social como a forma como somos aceitos (estima positiva) ou rejeitados (estima negativa) pela sociedade. Por outro lado, o juízo de sanção social está associado ao moral, e ao legal. O ‘juízo’ geralmente é realizado por meio de léxico, mas pode, assim como vimos no ‘afeto’ ser realizado gramaticalmente na oração. Na prática, ele serve para institucionalizar os sentimentos, o que normalmente leva as pessoas a direcionem suas ações segundo considerem “certa” ou “errada” determinada postura ética. (SANTOS e CARMO, 2012, p. 151).³⁵

White (2004, p. 21) relata que quando se fala de juízo no sistema de *atitudes* “a preocupação é com a linguagem que critica ou elogia, que condena ou aplaude o comportamento - as ações, ditos, crenças, motivações, etc - de indivíduos e grupos humanos”.³⁶

Neste contexto, Santos e Carmo (2012, p. 151-152) apresentam uma

³⁵ As informações foram organizadas por Santos e Carmo (2012) tendo por base os estudos de Martin (1995, p. 28)

³⁶ Cf. Under JUDGEMENT, we're concerned with language which criticises or praises, which condemns or applauds the behaviour - the actions, deeds, sayings, beliefs, motivations etc - of human individuals and groups. (tradução nossa)

sequência de perguntas³⁷, que podem facilitar a compreensão das categorias de julgamento. A saber: a) Normalidade: “o comportamento do indivíduo é pouco usual, especial, comum?” b) Capacidade: “o indivíduo é capaz, competente?”; c) Tenacidade: “o indivíduo é confiável, dependente?” d) Veracidade: “o indivíduo é honesto?” – e) Propriedade: “o indivíduo é ético?”. Observamos que este roteiro permite compreender não somente as categorias de julgamento, como também nos faz acessar uma gama de juízos de valores morais presentes na sociedade, que são determinadores de avaliação. Neste interim, os autores esclarecem que as avaliações relacionadas à “*normalidade*, *capacidade* e *tenacidade* compõem o julgamento de estima social, já a *veracidade* e a *propriedade* compõem os julgamentos de sanção social”.

Sobhie (2008) acrescenta que quando nos referimos à normalidade estamos falando da posição entre ‘*normal*’ vs ‘*diferente*’; quando falamos em capacidade, queremos saber sobre ‘capaz’ vs ‘incapaz’ e em relação à tenacidade, se a situação é ‘resoluta’ ou ‘titubeante’ e, se estamos falando de veracidade, consideramos o que confiável ou não confiável. Já quando nos referimos à propriedade, estamos avaliando o que é ético ou não ético.

A tabela 7 apresenta um resumo das informações reladas sobre sistema de julgamento com base no quadro teórico proposto por Sobhie (2008, p. 59) e Santos e Carmo (2012, p. 151-152)³⁸ e é um desdobramento da tabela 4 que no início da subseção apresenta o sistema de *atitude* completo.

³⁷ Os autores esclarecem que as perguntas estão inspiradas e adaptadas de Martin (2001, p. 156).

³⁸ A inspiração para os termos está em Martin (2001, p. 156) e em Martin e White, (2005, p. 49)

Tabela 07 - Desdobramentos do Julgamento/exemplos

| Julgamento | Estima social | Normalidade | 'normal' vs 'diferente' |
|--|---|-------------|----------------------------|
| | | Capacidade | 'capaz' vs 'incapaz' |
| | | Tenacidade | 'resoluto' vs 'titubeante' |
| | Sanção social | Veracidade | confiável vs não confiável |
| | | Propriedade | ético vs não ético |
| Julgamento de capacidade negativo vs. Positivo. | "a maior parte dos assaltantes de Lisboa não são especialmente bons assaltantes, nem especialmente inteligentes (...) não são especialmente inteligentes os ladrões portugueses" "eu ensinei uma regra a eles que não existe na gramática, foi inventada por mim (...) não sei se é verdade ou se não" | | |
| Julgamento negativo: sanção social, invocado de propriedade. | "isso é que é horrível não é, entrar na casa das pessoas" | | |
| Julgamento negativo: sanção social de propriedade. | "casar-se (...) bom, isso é a lógica burguesa , mas sim, vamos ficar na lógica burguesa " | | |
| Julgamento negativo: estima social, invocado, de capacidade. | "não vejo que vocês estejam maravilhados oh, que desilusão " | | |

Fonte: dados do autor, adaptados de Sobhie (2008, p. 59), Santos e Carmo (2012, p. 151-152) e Silva (2012, p. 24).

Percebemos que a tabela 7, além de resumir o campo semântico lexical do julgamento apresenta elos de emprego linguístico com desdobramentos presentes em situações diversas de Avaliatividade do comportamento dos indivíduos, neste contexto. A seguir passamos a falar sobre o último agrupamento do sistema de *atitudes*, a apreciação.

Quando falamos de **apreciação**, estamos nos referindo aos tópicos avaliativos do sistema de atitude preocupados com os sentidos semióticos e estéticos destes componentes, ou seja, valores mais voltados a coisas, objetos, eventos performáticos, criações artísticas ou não artísticas, fenômenos naturais, estado de coisas, etc. Assim, o que interessa na apreciação é o "valor estético das coisas, associados à forma, ao conteúdo, à aparência, à impressão estética que

objetos e pessoas podem causar na nossa forma de ver o mundo real” (SILVA, 2012, p. 25), como podemos exemplificar na tabela 8. Observamos que assim como no afeto e no julgamento podemos encontrar avaliação ‘positivas’ e ‘negativas’, na apreciação.

Tabela 08 - Avaliações positiva vs negativa na apreciação.

| | |
|---|---|
| Apreciação negativa , composição, complexidade (ironia). | “isto é um capítulo fantástico da gramática que se chama regência verbal” “tema fascinante não é?” |
| Apreciação negativa , reação, qualidade. | “ lamento , também não é um dos meus temas favoritos ” |
| Apreciação positiva , valor social. | “mas é um tema importante ” |

Fonte: Silva (2012, p. 25)

Além desses aspectos, devemos considerar, segundo White (2004, p. 180), que existem significados utilizados para fazer avaliações de fenômenos semióticos e naturais por meio de referências a seu valor num determinado campo, talvez de forma mais típica referindo-se às suas qualidades estéticas. O autor utiliza o seguinte exemplo para ilustrar a situação:

Ele [o Jaguar tipo - E] é uma **obra prima** do estilo, com proporções **dramáticas**, porém **perfeitamente calculadas** e bem-elaboradas; seus detalhes aerodinâmicos estão em **perfeita harmonia** com os contornos de seu **fabuloso** arranjo geral. (WHITE, 2004, p. 180). (grifo nosso).

Observamos, pelos destaques, que o autor evidencia as formas estéticas do Jaguar tipo E, referindo-se aos detalhes que constituem o objeto. Segundo Martin & White (2005), há três tipos de apreciação:

- 1 – **Reação**, que corresponde às reações que as coisas provocam nas pessoas, é dividida em Reação-impacto e Reação-qualidade. Esta se refere à qualidade dos objetos.
- 2 - **Composição**, que se divide em Equilíbrio e Complexidade, encontram-se os sentimentos que dizem respeito à avaliação do equilíbrio e complexidade do objeto avaliado.
- 3 – **Valor Social (valoração)** que tem a ver com a inovação, autenticidade e relevância do objeto/situação avaliado. (MARTIN & WHITE, 2005, p.56)

Como podemos observar, a **reação** está relacionada à ligação afetiva, a **composição** com a percepção, numa perspectiva de ordem, e a **valoração** está relacionada à cognição (as opiniões consideradas). Devemos atentar, nesse ponto, que há uma proximidade entre a apreciação de reação e o afeto, visto que ambos estão classificados no campo da emoção afetiva. No entanto, Silva (2012, p. 25) esclarece que há uma diferença marcante: enquanto no afeto lidamos com nossa própria emoção, “aquilo que sentimos”, na reação estamos sujeitos ao “mecanismo que nos faz sentir/apreciar qualquer coisa positiva ou negativa”. Essa proximidade entre os campos semânticos pode dificultar as avaliações. Dependendo do contexto de emprego (variação de Registro relações, campo, modo) e da quantidade de informações (socioculturais) disponíveis para o avaliador as análises podem ser mal interpretadas.

Devemos ainda atentar para as semelhanças entre o julgamento de capacidade e a variante de valor social, visto que ambos se posicionam no sentido de considerar a “capacidade de alguém poder criar alguma coisa, ou desempenhar um papel.” Neste sentido, Silva (2012) esclarece que o julgamento é formulado com o intuito de “julgar” um comportamento, enquanto o “valor” (variante de valor) avalia “algo”, ou “alguma coisa”. A autora disponibiliza como exemplo: “isso é, eu acho **isso** extremamente generoso”. Ao considerarmos que achar ou não algo generoso é decidido pela cultura e sociedade na qual estamos inseridos, poderíamos ser levados a interpretar o enunciado como “julgamento”, mas, nesse caso, não existe nenhum comportamento a ser avaliado, mas uma coisa (**isso**) a ser apreciada. Por esse motivo, a autora nos diz que o enunciado traz, na verdade, “apreciação positiva de valor social” (SILVA, 2012, p. 25). (grifo nosso).

Observamos que o exemplo sugerido por Silva poderia ser entendido de outra forma, se o demonstrativo “**isso**” referisse a uma situação, a um acontecimento, mencionado anteriormente, e este fosse algum tipo de avaliação de estima ou de sanção social, o que nos levaria a considerá-lo como “julgamento”.

Seguindo com o entendimento de Martin e White (2005), compreendemos que o Sistema avalia a subjetividade de escritores/falantes em textos. Ele procura ver como tais escritores se posicionam em relação a si mesmos, como se apresentam e que postura assume em relação aos outros.

Caldeira (2016, p. 30) reforça que essa abordagem está interessada nas funções sociais desses recursos, não simplesmente como formas por meio das

quais falantes / escritores individuais expressam seus sentimentos e posições, mas como meios que permitem que os indivíduos adotem posições de valor determinadas socialmente.

A seguir, relatamos os passos e os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa, bem como motivações, justificativa e ambiente de aplicação de técnicas de investigação.

4 METODOLOGIA

Nesta seção, nos dedicamos a apresentar detalhadamente os passos metodológicos adotados para a realização deste estudo. Esclarecemos que pela natureza da investigação a metodologia desta pesquisa é predominantemente qualitativa. Lakatos e Marconi (2017, p. 53) esclarecem que neste tipo de investigação o levantamento de dados é a primeira coisa que se faz. Os atores destacam a existência de duas maneiras de atuar: primeiro pela pesquisa documental (ou de fontes primárias) e segundo pela pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias).

Neste contexto, é conveniente relatar que estudos como este, voltado para prática de Seguidores de *Booktubers* no Brasil ainda é tímido. Constatamos carência de publicações voltadas para o tema em formato de livro e/ou revistas especializadas em Linguística Aplicada – LA e até mesmo nos bancos de dados e repositórios das Universidades de Letras do país.

Tal situação é compartilhada com Silva (2017), Jeffman (2017), e Balverdu (2014) que também investigaram a prática *Booktuber*. Percebemos que estas pesquisadoras, como eu, tivemos que utilizar também algumas reportagens sobre *booktubers*, para a obtenção de informações ainda não descritas.

O acesso a tais informações, entretanto, deve ser cuidadosamente analisado, como nos adverte Gil (2012). Para o autor, embora se trate de análise de documentos veiculados em mídias de comunicação de massa, esses podem servir como importante fonte de dados para pesquisas sociais, permitindo conhecer aspectos da sociedade atual e compreender aspectos da vida cultural de uma comunidade. Esclarecemos ainda que a carência em publicações na área se deve a questões relacionadas ao próprio surgimento do movimento *Booktuber*, ainda recente, como relatamos na introdução.

Outro aspecto que merece menção neste contexto é o estudo envolvendo a aplicabilidade de Teorias da LSF e do SA no Brasil. Podemos considerar que, embora tenham sido publicados vários trabalhos, ainda há um vasto campo de ação para pesquisadores interessados em compreender como estes Sistemas Linguísticos e adequam ao português do Brasil.

No tocante à aplicação dessas teorias a textos comentários de Seguidores de *Booktubers*, não foi encontrada publicação ou menção em banco de dados e/ou

repositório de pesquisa, o que sugere ser este o primeiro estudo no Brasil a tratar da aplicação da teoria do Sistema de Avaliatividade a este tipo de texto.

4.1 Caracterização e Justificativa da Abordagem Teórico-Methodológica

Como relatamos brevemente na seção introdutória deste estudo, nosso primeiro contato com *Booktubers* foi em setembro de 2016, em uma reportagem da jornalista Natália Ariede (2016), para um telejornal da TV aberta.³⁹ O texto destaca que os *Booktubers* foram o sucesso da Bienal do livro em São Paulo, naquele ano. A jornalista apontava que esses jovens ganhavam fama na internet fazendo comentários de livros, e que suas publicações atraíam centenas de interessados no tema, favorecendo a busca por indicação para leitura. Depois de assistir a reportagem resolvi navegar em canais do *Youtube* em busca desses jovens.

Assim, a investigação parte de uma motivação pessoal para conhecer mais sobre esse de textos publicados nos canais do *Youtube*. Estamos falando de textos audiovisuais. São vídeos curtos (media de entre 6 e 15 minutos de duração) com relatos de experiências de leitura de livros que motivam pessoas a interagir por meio de texto escrito, a partir dos quais relatam suas percepções.

Para imergir neste cenário e, assim, poder atingir nossas metas no estudo, optamos por uma metodologia de investigação de natureza exploratória com procedimentos bibliográficos. Nossas escolhas se justificam pelas características deste tipo de estudo, no qual a investigação se centra na perspectiva interpretativa; e no qual o pesquisador pretende conhecer a realidade tal como é vista pelos sujeitos e compreender, interpretar e reconstruir as suas experiências (reações, opiniões, expectativas e dificuldades), gerando os significados que correspondem a essas perspectivas.

Deste modo, resolvemos optar por seguir o que Rauen (2013) entende como imprescindível neste tipo de pesquisa. Para ele, estudos desta natureza se caracterizam pela análise “de fatos, de fenômenos que vão sendo agrupados sucessivamente seguindo critérios descritivo-discursivos, que se dão a partir da associação de padrões ou de interferências implícitas em determinados aspectos

³⁹ Cf. ARIEDE, N. 'Booktubers' despertam o interesse por livros através da internet. **Bom Dia Brasil**. Rio de Janeiro, 02 set. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2016/09/Booktubers-despertam-o-interesse-de-jovens-por-livros-na-internet.html>>. Acesso em 01 ago. 2018.

qualitativos de fatos e eventos sociais” (RAUEN, 2013, p. 12). Nessa mesma linha de esclarecimento, Gil (2012, p.27) explica que pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

É, portanto, nesse cenário de pesquisa que está inserida a ação dos *Booktubers* e de seus seguidores. Ambiente intimamente relacionado ao comportamento social de vivência na conexão, requerendo, desde o início, que enquanto pesquisador, eu assumisse o pressuposto metodológico que vivencia um processo de construção e a adaptação das informações e dados de natureza empírica à compreensão da realidade em estudo e das características do objeto a ser descoberto. Por isso, este estudo não constitui um processo completamente neutro, do ponto de vista do alcance dos resultados almejados e das possibilidades de avanço que pode despertar.

Notificamos também que, em investigações qualitativas, a coleta de dados se dá de modo a permitir que o significado emergja dos participantes, tornando-se mais flexível na medida em que se possam fazer os ajustes. Desse modo, consideramos que os conceitos, ferramentas e métodos de escolha de dados poderiam ser ajustados conforme a progressão da pesquisa.

4.2 Participantes, Corpus e Procedimentos de Pesquisa.

Nosso sujeito de estudo, como relatamos acima, é o Seguidor de *Booktuber*. Utilizamos o termo SBC (Seguidor *Booktuber* Comentarista), para se referir a esse sujeito. O termo foi cunhado para diferenciá-lo dos demais seguidores do canal no *Youtube*. Isso porque nem todos os inscritos em canais de *Booktubers* fazem comentários nas postagens dos *Booktubers*. O SBC é um participante que comenta as videorensenhas por meio de publicação de texto. Essa ação nos permite considerá-lo um sujeito mais ativo na comunidade, pois este se torna coprodutor e, neste sentido, movimentador das discussões na comunidade. A interação se dá por várias vertentes, entre elas: críticas; sugestões; pedidos de ajuda para entender determinado escritor e/ou determinada obra, etc. Podemos sugerir que o SBC representa, de certo modo, o foco principal dos *Booktubers*. Essa consideração está atrelada à própria ação do *Booktuber*, que ao postar seus vídeos espera a

mobilização dos participantes. Posto isto, esclarecemos que o **corpus** em análise é composto por textos/comentários publicados pelo SBC. No contexto de nosso estudo, percebemos que o SBC é um exemplo de leitor e ao mesmo tempo produtor de conteúdo, tornando-se assim, poderoso personagem.

Antes de falar sobre esse texto, achamos conveniente contextualizar a inserção do Comentarista no canal. O primeiro passo é estar inscrito no *Youtube*. Ao se inscrever, o internauta passa a fazer parte da comunidade e nela deixa registrado dados importantes, pois, para se inscrever, o participante precisa cadastrar informações que permanecem visíveis para os visitantes da plataforma, como: e-mail para contato; endereço para correspondência, etc.

Em geral, os que se inscrevem nessas plataformas assumem interesse em trocar informações sobre experiência leitora construída pela rede, ou seja, são leitores em suportes eletrônicos discutindo sobre textos, impressos digitais, audiovisuais, etc. Apesar de se dedicarem parcialmente à leitura virtual, isso não significa que esses leitores estejam afastados das práticas de leitura em suportes tradicionais, como o livro impresso. Assim, a caracterização do sujeito deste estudo considera todas as possibilidades de manifestação leitora realizadas por eles.

Em relação ao texto publicado pelo SBC na comunidade *booktuber*, esclarecemos que está intrinsecamente relacionado ao produto que circula nos canais do *Youtube*. São vídeos, imagens, charges, tirinhas e hipertextos diversos. No caso específico do texto de SBC, percebemos que é construído em forma de texto escrito, geralmente pequeno, carregados de interjeições, exagero nos sinais de pontuação e emoticons. Para este estudo, desconsideramos os emoticons e os vídeos, por se tratarem de produção que foge a nossos objetivos. Em relação aos vídeos, consideramos apenas o contexto do “vídeo resenha”, escolhido como texto base e por isso motivador dos textos de SBC elencados para a pesquisa. Como o foco da produção do SBC é comentar a vídeo resenha, percebemos que os relatos se dão para expressar (in)satisfação, aceitação ou rejeição, construindo dicotomias em torno da discussão em um texto discursivo argumentativo.

Esclarecemos que as produções/comentários se expandem para além do assunto do vídeo resenhado para motivar a produção do SBC. Essas variáveis temáticas precisam ser respeitadas, visto que são fundamentais para ter acesso ao contexto das interações. Um exemplo dessa variedade de informações, podemos ver na tabela 9, retirado de V2.

Tabela 09 - Textos/produções SBC.

| Vídeo motivador | Comentário |
|--|--|
| (CONTEÚDO ADULTO) sobre o 50 shades of grey (50 tons de cinza), e motivos para evitá-lo | +tatianagfeltrin Olá, amei seu canal... Você é hiper engraçada e super perspicaz nos comentários, dá gosto de ver sua paixão pelos livros. Parabéns pelo trabalho! Li a trilogia e gostei (levando em conta que encarei como um livro de entretenimento e não como um clássico literário), estava lendo cinquenta tons mais escuros, quando comecei a procurar resenhas sobre o livro, fiquei bem desconfortável com os comentários direcionados a quem gostou do livro, quanta falta de respeito. E me deparei com o sua resenha, totalmente diferente de todas que havia visto, sem se referir aos fãs da trilogia, com comentários preconceituosos e xingamentos. Concordo com quase tudo que você disse, mesmo gostando muito da história (apesar de não ter sido bem explorada pela autora inexperiente). Foquei nos problemas que os personagens tinham, enfim... Muito mimimi como você disse, mas nas partes dos emails eles eram sarcásticos e debochados, era diferente. Terminei tem dois meses e estou adorando suas dicas de livros aqui no canal, só não leio tão rápido como você rs... Estou relendo "A queda da casa de Usher", nem preciso dizer de quem é né =). Seja bem vinda ao RJ. Bjo! |

Fonte: Comentário de SBC do canal Tatiana Feltrin (*YOUTUBE*, 2018).

Observamos que o seguidor ao tecer seu comentário sobre o vídeo, fala do contexto geral da publicação, das percepções de outros seguidores sobre a obra, além de perceber o modo como a *Booktuber* interage com os seguidores.

A seguir, descrevemos os aspectos metodológicos e os critérios de coleta e análise dos dados. Os suportes de apoio literário, em formatos diversos, nos fez selecionar e catalogar extensa relação de obras (livros), teses, dissertações, artigos publicados em revistas especializadas, e como relatamos na introdução desta seção, em publicações virtuais de reportagens, caracterizando assim, o primeiro passo dessa investigação, que serviu de base para a coleta de dados e a definição do suporte teórico e das escolhas metodológicas abordadas aqui.

O segundo passo se deu pela observação e identificação dos sujeitos, bem como pela caracterização de seu perfil e pela descrição do ambiente de interação

destes. Os sujeitos aos quais nos referimos, são: 1) *booktubers* promotores de canais no *Youtube*; 2) seguidores de *Booktubers*.

Vale ressaltar que, ao criarem contas nos canais do *Youtube* para desenvolvimento de interação comunicativa, os participantes deixam registradas informações importantes para o estudo, como a data de criação, a lista de vídeos publicados, a quantidade de seguidores, o número de visualizações por postagem, etc. Esses registros permanecem nas páginas web por tempo indeterminado, a menos que sejam excluídas pelos criadores, sendo alimentados constantemente por novos seguidores na comunidade virtual.

Para Lakatos e Marconi (2017, p. 86), a observação sistematizada deve ser planejada com cuidado e obedecer a determinados critérios previamente estabelecidos. No contexto de nosso estudo, nos posicionamos como “observador não participante”, que, na definição dos autores, “presencia o fato, mas não participa dele, não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de expectador”. Por outro lado, a postura do pesquisador observador, mesmo não participando ativamente da comunidade pesquisada, é dirigida, determinada e ordenada a um fim sistemático.

Para a definição do *corpus*, optamos por selecionar os canais dos três *booktubers* brasileiros que mais cresceram nos últimos dois anos (2016-2018), identificados por meio da comparação dos dados fornecidos por Jeffman (2017), que realizou um ranqueamento com base no número de acessos nos canais (a partir de dados coletados em 2016), e um levantamento feito pelo próprio pesquisador em 2018, com a finalidade de verificar se houve mudanças ou manutenção nos dados apresentados por Jeffman neste período. A comparação entre os dois conjuntos de dados é apresentada na tabela a seguir.

Tabela 10 - Crescimento dos canais (em números de seguidores) entre março 2016 e agosto 2018.

| Nº de Ordem | Booktuber | Inscritos / 2016 | Inscritos / 2018 | Crescimento Período | % |
|-------------|--|------------------|------------------|---------------------|----------------|
| 1º | Eduardo Cilto | 243.883 | 323.998 | 80,751 | 32,84% |
| 2º | Tatiana Feltrin | 183.958 | 299.709 | 115,751 | 62,92 % |
| 3º | Pam Gonçalves | 182.521 | 245.642 | 63,121 | 34,58% |
| 4º | Tatiany Leite, Danilo, Cesar, Guto, Gabriel, Lucia | 137.350 | 160.379 | 23,029 | 16,76 % |
| 5º | Melina Souza | 125.732 | 158.978 | 33,246 | 26,44% |
| 6º | Bel Rodrigues | 109.436 | 338.544 | 229,108 | 209,35% |
| 7º | Bárbara Matsuda | 104.699 | 121.176 | 16,477 | 15,73% |
| 8º | Pedro e Hugo | 85.396 | 200.646 | 115,25 | 134,95% |

Fonte: Dados do autor, *Youtube* (2018), adaptado de Jeffman (2017).

Partindo desses dados, identificamos que o crescimento no número de inscritos seguiu a seguinte ordem: 1 – Bel Rodrigues;⁴⁰ 2 – Pedro e Hugo;⁴¹ 3 – Tatiana Feltrin.⁴² Ao iniciar a observação e a avaliação descritiva dos canais vimos que atualmente o canal do *booktuber* Pedro e Hugo não atua mais no campo da motivação de leitura. O descritor da atividade do canal versava em 2018, entre outros temas, sobre relacionamento entre pessoas, como podemos ver no texto motivacional disponibilizado por eles no perfil:

Oi, pessoal! Nós somos o Pedro e o Hugo (a.k.a. Pedrugo). E além de formamos o ship de unicórnios alados mais fofos do *Youtube*, **gostamos de falar sobre relacionamento, nerdices e K-Pop!** Inscreva-se e venha fazer parte da #FamíliaPedrugo! (PEBRO e HUGO, 2018). (grifo nosso).

Dessa forma, foram selecionados os canais de **Bel Rodrigues, Tatiana Feltrin e Pam Gonçalves**. Os descritores de perfil do canal apresentado por estes *booktubers* são estes:

⁴⁰ RODRIGUES, B. **Canal Bel Rodrigues**. Disponível em <<https://www.Youtube.com/channel/UCb1prWGxoiUDIHr6ymRQOw>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

⁴¹ PEDRO & HUGO. **Canal pedrugo**. Disponível em: <<https://www.Youtube.com/user/estantetv/featured>>. acesso em: 01 ago. 2018.

⁴² FELTRIN, T. **CanalTLT: Ligando livros a pessoas**. Disponível em: <<https://www.Youtube.com/user/tatianagfeltrin/about>>. Acesso em 01 ago. 2018.

1) Bel Rodrigues⁴³: Oie, seja bem-vindo (a)! Aqui você vai encontrar muita coisa relacionada ao **mundo literário: recomendações de livros, comparativos entre obra literária e cinematográfica, motivos para ler um determinado livro**. Também gosto de dar dicas de escrita, falar sobre filmes, séries de tv e criminologia — às vezes sobra até um tempinho pra falar sobre música e debater um determinado assunto. Espero que você se sinta abraçado pelos meus vídeos e se inscreva no canal! ♥□

2) Tatiana Feltrin⁴⁴: Canal criado por Tatiana Feltrin (formada em Letras - Tradutora e Intérprete pela UMESP, pós graduada em ensino de idiomas pelo Mackenzie, Professora de Inglês como segunda língua), **leitora ávida que compartilha o amor pelos livros, e incentiva a leitura em vídeos há quase uma década :**

3) Pam Gonçalves⁴⁵: Para falar de livros e escrita! (*YOUTUBE*, 2018), (grifo nosso).

Esclarecemos que os dados são disponibilizados pelos próprios *booktubers*, numa seção intitulada: “sobre”, que além da descrição apresentam *links* com mais informações.

Após a escolha dos canais de *booktubers*, a escolha dos textos comentários se deu pelo estudo do canal dos três *booktubers* escolhidos. Antes, porém, selecionamos os vídeos resenha, provocadores das discussões. Nosso critério foi:

1) analisar um vídeo para cada canal escolhido que mantivesse foco em leitura;

2) o vídeo deve ser o mais visualizado e comentado (mais popular) no canal, não importando a data de publicação.

Esclarecemos, em relação ao primeiro critério, que o objetivo foi dinamizar e evitar uma análise enfadonha. Como o contexto de discussão seria direcionado pelo contexto do livro, teríamos acesso a temáticas diferentes e, por tanto, a comentários diferentes. Sobre o segundo critério, é importante relatar que a própria plataforma do canal no *Youtube* disponibiliza esta pesquisa, facilitando nosso acesso ao vídeo desejado. Os descritores na barra de conteúdo dos canais permitem que o navegador selecione o tipo de vídeo que quer visualizar, em outras palavras, ele pode decidir assistir aos vídeos mais antigos, ou aos vídeos mais novos, ou ainda, aos mais populares, sendo considerados “populares” os vídeos que apresentam representatividade maior em quantidade de comentários.

⁴³ Disponíveis em: <<https://www.youtube.com/user/alguminfinito/about>>. Acesso em: 30 jul. 2019.

⁴⁴ Disponível em < <https://www.youtube.com/user/tatianagfeltrin/about>>. Acesso em: 30 jul. 2019.

⁴⁵ Disponível em < <https://www.youtube.com/user/TvGarotait/about>>. Acesso em: 30 jul. 2019.

Devemos ainda esclarecer que os *booktubers* publicam textos em formato audiovisual. O conteúdo é voltado para resenhas de livros, em gêneros diversos, com enfoque direcionado para crítica a cerca da organização de produções literárias, envolvendo não somente o conteúdo das publicações, mas tudo o que as envolve, considerando a temática, a voz dos personagens, o estilo empregado pelo autor e, principalmente, conjunto de informações que o objeto elenca.

Neste interim, devemos considerar aspectos como a época, o local, o estilo de escrever, as nuances dos personagens, as temáticas, as editoras que veiculam as ideias, os próprios autores, é claro, o público a quem está, de certo modo, destinada a publicação.

Nesse sentido, mesmo não sendo nosso foco neste estudo a análise dos vídeos *booktubers*, tivemos que considerá-los, além das necessidades analíticas, por questões contextuais. É desses vídeos que partem as videoresenhas, e delas, os comentários do SBC. Na tabela 11 vemos os vídeos selecionados.

Tabela 11 - Vídeo resenha escolhidos por *Booktuber*

| Booktuber | Vídeo para análise | Identificador |
|------------------|---|----------------------|
| Bel Rodrigues | 3096 dias de cativo Conheça a história de Natascha Kampusch. | V1 |
| Tatiana Feltrin | (conteúdo adulto) sobre o 50 shades of grey. (50 tons de cinza), e motivos para evitá-lo. | V2 |
| Pam Gonçalves | 5 livros para chorar litros. | V3 |

Fonte: Dados dos canais: Bel Rodrigues, TLT e Pam Gonçalves. (YOUTUBE, 2018).

Para identificar aos vídeos nas análises, identificaremos V1, para referir-se ao vídeo de Bel Rodrigues. Os demais seguem a mesma lógica: V2, para Tatiana Feltrin e V3 para Pam Gonçalves. Em relação aos vídeos, informamos, a título de acesso ao contexto, que V1 foi publicado dia oito de agosto e 2012 e tem catorze minutos e cinquenta e seis segundos de duração. Já V2, publicado dia seis de março de 2018, tem quinze minutos e quatro segundos de duração. Cinco livros para chorar litros, V3, foi publicado dia 23 de janeiro de 2015 e tem seis minutos e trinta e um segundos de duração.

De posse desses dados, passamos assim, à escolha dos textos/comentários do SBC. Esses textos serão analisados de duas formas. A primeira, de modo

interpretativo, buscando compreender os interesses que os motivam a navegar em canais como os de *booktubers*, bem como inferir sobre suas posições antes os vídeos postados. E a segunda, a partir da aplicação do Sistema de Avaliatividade ao léxico disposto naquelas estruturas, com a finalidade de compreender as escolhas feitas pelo comentarista no tocante ao afeto, ao julgamento e à apreciação, dentro do subsistema de *atitude*.

Assim, definimos, ao todo, 09 (nove)⁴⁶ comentários de seguidores, sendo 03 (três) de cada *booktuber*. O ambiente de interação é caracterizado, entre outros detalhes, pela estrutura de texto, em forma de diálogo, onde os participantes fazem comentários dos vídeos, e em seguida, são comentados por outros comentadores. A discussão se amplia, podendo gerar inúmeras participações. Resolvemos considerar todas as manifestações construídas a partir de um comentário base - C, por considerá-las valiosas para a compreensão e desfecho da discussão.

Para facilitar a análise, os identificamos como “comentário de comentário - Cc”. A ideia é aproveitar toda a estrutura textual que demonstre ter sentido dentro do contexto. Desse modo, o tamanho do texto não é critério de exclusão, visto que pode haver estruturas muito pequenas, mas que tem grande valor semântico para a análise, dependendo do léxico empregado pelo comentarista e do contexto daquela produção.

Além dessas considerações, o texto verbal com comentários dos seguidores foi definido seguindo os seguintes critérios:

- 1) Os textos do SBC foram retirados dentre aqueles vídeos escolhidos para análise, com o fim de mantermos o contexto da discussão dentro da temática;
- 2) Foram analisados os 3 (três) primeiros comentários feitos após a publicação de cada vídeo, classificados pela plataforma *Youtube*, como “comentários mais importantes.”

Selecionamos, portanto, incluindo Comentários base (C) de seguidores e os “Comentários de comentários” (Cc), os seguintes dados:

⁴⁶ Considere comentários (C) base. Esse número pode aumentar se consideramos os comentários de comentários (Cc).

Tabela 12 - Panorama quantitativo de texto/comentários por SBC.

| <i>Booktuber</i> | Bel Rodrigues | Tatiana Feltrin | Pam Gonçalves |
|---------------------------|----------------------|------------------------|----------------------|
| Quantidade de comentários | 14 | 12 | 33 |
| Total | 59 | | |

Fonte: Dados dos canais: Bel Rodrigues, TLT – Tatiane Feltrin e Pam Gonçalves. (YOUTUBE, 2018).

Para facilitar o entendimento e as análises os dados foram disponibilizados separadamente por vídeo e colocados na mesma ordem que apareceram na plataforma *Youtube*.

No próximo capítulo, apresentamos a análise dos textos/comentários considerando duas partes: a primeira analisa o contexto dos vídeos, as interações leitoras dos *Booktubers* e de seus seguidores (SBC) no ciberespaço e as ações de convergência e de partilha dessas produções. A segunda percebe o sistema de escolhas lexicais no texto produzido pelo SBC.

5 CONSIDERAÇÕES ANÁLÍTICAS

Este capítulo apresenta a análise dos dados coletados e a discussão dos resultados obtidos. Para isso, consideramos importante reforçar os objetivos que norteiam a pesquisa com vistas a nos situar na organização dos dados.

Temos, portanto, como objetivos: analisar textos/comentários escritos pelos Seguidores de *Booktubers* (SBC) com a intenção de entender como esta participação influencia em seus gostos e hábitos de leitura. Além disso, nos propomos a identificar, por meio do Subsistema de *atitudes* (*afeto, julgamento e apreciação*), segundo o arcabouço teórico da LSF, que escolhas léxico-semânticas e gramaticais são predominantes nesses textos e o que essas informações representam. Outro objetivo do estudo está relacionado à dinâmica de interação na comunidade virtual, ou seja, nos propomos a traçar o perfil do sujeito leitor de *booktuber* ante suas interações na internet e sua associação às comunidades virtuais de compartilhamento. Com isso, buscamos entender a influência dos *Booktubers* nas escolhas e hábitos de leitura de seus seguidores.

Para preservar a identidade dos comentaristas, os nomes foram substituídos por letras e números segundo as indicações:

(i) utilizamos a letra C (maiúscula) para representar Comentário base (aquele que inicia uma discussão);

(ii) as letras – Cc (maiúscula e minúscula), para referir-se ao Comentário de comentário (respostas ao Comentário base);

(iii) e a letra V para representar o Vídeo ao qual está relacionado.

Cada identificador será seguido de uma numeração, que indica a ordem de apresentação tanto dos vídeos como dos comentários. Desse modo, em uma situação onde utilizamos: C1V1, estamos nos referindo ao Comentário base 1, referente ao Vídeo 1, neste caso, ao vídeo “3096 dias de cativo | Conheça a história de Natascha Kampusch”. E na situação em que utilizamos: Cc1C1V1, estamos nos referindo ao Comentário de comentário 1, que pertence ao Comentário base 1, motivado pelas discussões no Vídeo 1.

Além disto, organizamos os textos de cada vídeo em ordem numérica (exemplo 1, exemplo 2, etc.), para facilitar a identificação e interpretação das conversas. Essa forma de apreciar os dados responde à necessidade de avaliar o léxico em três categorias distintas: afeto, julgamento e apreciação;

Inicialmente, para ter acesso ao contexto de interação dos participantes (SBC), e assim compreender a dimensão dos textos escritos, consideramos informações que envolvam: o texto e seu contexto (antes a perspectiva de estudo dos comentários), e os informes sobre os vídeos resenhas e sobre os livros resenhados. Ou seja, partiremos da abordagem que considera as variantes Relações e a oração. A posse destes dados é relevante porque permite conhecer o ambiente que motivou a criação dos vídeos resenhas, incluído os livros escolhidos e os aspectos destacados pelos *booktubers* na gravação. Posterior a esta avaliação, seguiremos com a interpretação dos dados segundo a LSF. Para obedecer à sequência de escolha dos vídeos, a seguir apresentamos as considerações analíticas sobre V1, seguido de V2 e, por fim, V3.

5.1 Contexto de Emprego Léxico Textual de SBC e Manifestação *Atitudinal* em Vídeo 1

O vídeo que motivou a construção dos textos de SBC foi produzido segundo os dados da tabela 13:

Tabela 13 - Caracterização de V1.

| <i>Booktuber</i> | Vídeo para análise | |
|---|--|--------------------------|
| Bel Rodrigues | 3096 DIAS DE CATIVEIRO Conheça a história de Natascha Kampusch | |
| Descritores técnicos | | Data da coleta dos dados |
| Data de publicação: 6 de mar. de 2018 Tempo de duração: 15,04 Num. Visualizações: 693.851 visualizações Categoria: vídeo mais popular e mais antigo. Mais informações: (recebeu 1.529 comentários; 59 mil likes; 277 deslikes) | | 02 de agosto de 2018. |

Fonte: dados organizados pelo autor, adaptados do *Youtube* (2019).

O livro autobiográfico narra a história de Natascha Kampusch, ela passou 3096 dias em cativeiro, sequestrada pelo engenheiro de telecomunicações Wolfgang Priklopil. A menina foi raptada no dia 2 de março de 1998, quando se encontrava a caminho da escola. Natascha escapou dia 23 de agosto de 2006, com então 18 anos de idade. Além da autobiografia, a história resultou em dezenas de

documentários, reportagem em várias mídias, entrevistas, um filme baseado no livro, lançado em 2013, e um programa de televisão.

Trata-se de um acontecimento que provocou debates no mundo todo, mobilizando jornalistas, departamentos jurídicos, investigadores e as pessoas como um todo, que estavam curiosos em saber detalhes do sequestro e da relação que se estabeleceu entre Natascha e o raptor. Talvez por essa mobilização em torno dos acontecimentos tenha colaborado para o sucesso de V3 entre os seguidores de Bel Rodrigues. A *Booktuber* se posiciona várias vezes, durante a gravação, contra as críticas direcionadas à garota, dentre elas a de que, por problemas de relacionamento em casa ela, teria facilitado a permanência no cativeiro, mesmo sofrendo com a situação.

Pelas características desse tipo de narrativa, movida por abuso físico e psicológico, o livro está carregado de expressões emotivas, ligadas ao sentimento de abandono, de apreensão e de incerteza. Como a própria Natascha relata, levou muitas surras, ficando até paralisada, sem conseguir andar por até três dias devido aos espancamentos.

O conteúdo dos textos produzidos na época sobre o sequestro comentam detalhes do acontecido e sugerem que a personagem tenha sido vítima da síndrome de Estocolmo⁴⁷. Além disso, especialistas e curiosos especulam se Natascha teria sido estuprada naquele período, visto que as narrativas do livro (que nega o estupro) e posteriormente do filme (que confirma o estupro) divergem sobre essa questão. Em relação ao assunto à própria personagem, em entrevistas, omite informações, alegando privacidade; o que, em nosso modo de compreender motiva ainda mais a curiosidade e a especulação por parte dos interessados nos detalhes da história.

Em relação ao fim do cativeiro, Natascha relata que fugiu em um momento de distração do raptor, quando ele precisou atender a uma ligação telefônica. Pediu ajuda a vizinhos, que chamaram a polícia.

Uma vez de volta ao convívio com as pessoas, Natascha relata que se sentia

⁴⁷ Segundo Meldau (200?), a síndrome de Estocolmo é um estado psicológico particular desenvolvido por uma vítima de sequestro. O nome desse distúrbio é oriundo do famoso assalto de Norrmalmstorg do Kredibanken em Norrmalmstorg, em Estocolmo, que durou do dia 23 a 28 de agosto de 1973. Nesse assalto, as vítimas normalmente defendiam os sequestradores, mesmo após os seis dias de sequestro terem chegado ao fim e apresentaram comportamento reservado durante os processos judiciais do caso. O termo foi assinalado pelo criminólogo e psicólogo Nils Bejerot, que auxiliou a polícia no período do assalto. As vítimas passam a identificar-se emocionalmente com os criminosos, inicialmente como modo de defesa, por medo de retaliação e/ou violência por parte deles.

muito mal com as especulações e o assédio geral motivado pela busca de informações e pelo comportamento maldoso de alguns jornalistas. O termo maldoso empregado por ela (Natascha K.) se refere às perguntas de cunho ético e moral, envolvendo a sexualidade, ao que ela alega (alegava) ser questão pessoal e que deste modo, não deveria ser externada ao grande público. Percebemos que quanto mais ela fugia destas questões, mas especulações apareciam.

No vídeo resenha sobre o livro a *booktuber* (Bel Rodrigues) faz comentários sobre essa narrativa opinando em relação aos fatos apresentados por Natascha e fornece informações como: datas; descrição do cativo; detalhes do dia da casa, da alimentação e de saídas que eles faziam para ir ao supermercado. A *booktuber* mostra fotos de cartazes produzidos pela família na tentativa de encontrar Natascha, além de fotos do cativo (do quarto no porão da casa onde a menina passava a maior parte do tempo), com a intenção de contextualizar o ambiente e deixar o leitor curioso pela leitura do livro. Uma dessas informações relata a morte do sequestrador, que ao saber da fuga de Natascha comete suicídio. Diante dessa notícia, Natascha chora, chamando mais ainda a atenção das pessoas para o tipo de relação que se estabeleceu naqueles oito anos de cativo.

De posse dessas informações, selecionamos para análise 14 conversas (textos/comentários) entre os seguidores do canal. Como podemos ver na tabela 14.

Tabela 14 - Textos/comentários de SBC em V1.

| Ordem | Comentário |
|-------------------|---|
| C1V1 | Eu vi seu vídeo e fui assistir ao filme ontem, queria voltar aqui depois de ter visto e aqui estou eu. Eu fiquei muito devastada enquanto assistia, me senti muito muito muito mal, mesmo sabendo de tudo através do seu vídeo. Isso sobre os comentários posteriores ao acontecimento é tão absurdo que eu nem sei, dó na alma. Cara, são 8 anos! :(Eu tenho vontade de ler o livro, mas não sei se agora seria um bom momento. |
| Cc1C1V1 | O filme não mostra metade do que ela passou de verdade, se você ficou devastada com o filme o livro vai te devastar mais ainda. |
| Cc2C1V1 | O livro tem beeeem mais detalhes, inclusive tem alguns poemas que ela escrevia, coisas bem depressivas. |
| Cc3C1V1 | Eu acho que eu no lugar dela n teria forças psicologicas pra aguentar tudo oque ela aguento.. |
| Cc4C1V1 | Eu vi o filme para assistir o vídeo. Foi tão agonizante e triste... |
| C2V1 | Quero comprar esse livro? . Eu vi o filme, porém no filme mostra q o cara estrepou a Nathasha quando ela fez 18 anos. |
| Cc1C2V1 | é vdd |
| Cc2C2V1 | n vou nem ler o livro e muito menos o filme |
| Cc3C2V1 | O filme já mostra ela sendo estrepada 2 vezes aos 14 anos. |
| Cc4C2V1 | No livro ela prefere não falar... mas creio que foi sim |
| C3V1 | Não estou entendendo como as algumas pessoas falam que é a culpa dela. Estou tentando não chorar é ainda não terminei o livro. |
| Cc1C3V1 | Chorar? Que pessoa fraca nossa kkk eu não consegui ter dó de nada |
| Cc2C3V1 | - se cuida... Isso pode ser um sinal de sociopatia. Você realmente não consegue ter nenhum tipo de empatia? - imagina 8 anos de tortura, como vc n sente? - não é ser fraca, é assim que deveria ser, a era em que a humanidade foi mais fria foi a era que os humanos cometeram as maiores barbaridades |
| Cc3C3V1 | Pelo menos não foi abusada... Seria pior do que já foi. |
| Total - 14 | |

Fonte: Dados organizados pelo autor, adaptados do *Youtube*, (2019).

Os 14 textos são indicativo importante visto que nos fornecem não somente informações sobre a opinião dos seguidores, mas pelas questões relacionadas às

interações desses leitores nas plataformas do Youtube.

De posse destas informações, passamos a seguir a interpretar o texto dos comentários segundo a disposição das conversas e o que isso representa. Iniciamos essa interpretação considerando inicialmente os seguintes aspectos:

- (i) relatos depressivos, emotivos sobre o acontecimento;
- (ii) comparação entre a autobiografia e sua adaptação para o cinema;
- (iii) discussão em torno do possível estupro sofrido pela personagem e
- (iv) discussão em torno da reação das pessoas ao avaliar a postura de Natascha ante os acontecimentos.

Essa organização favorece a compressão do contexto e norteia o entendimento das escolhas. Com esse entendimento, em relação à *parte (i)*, percebemos que as conversas entre os participantes, neste recorte, revelam sentimentos de tristeza, compaixão e incredulidade ante o acontecido. A dimensão sentimental é tão forte que C1 relata ter optado por assistir antes ao filme e em seguida ler o livro, mas diante da situação se põe insegura, segundo ela devido ao ‘absurdo’ dos acontecimentos ficou: *‘muito devasta enquanto assistia, me senti muito, muito mal’* (C1). No mesmo sentido, Cc2C1V1 diz que o contexto emotivo (no livro) partia também de poemas escritos por Natascha, onde ela relatava *‘coisas bem depressivas.’* Outro participante a evidenciar tais sentimentos foi C3V3: ***‘Estou tentando não chorar é ainda não terminei o livro’***.

Dito isso, vemos que a participação dos seguidores compartilha as emoções sofridas pela personagem, principalmente ao saber que se trata de uma história real. O modo como o livro foi escrito parece conduzir alguns leitores a reviver as dores e as incertezas que Natascha precisou suportar. Entendemos que esta pode ser uma característica comum na relação leitor-autor-texto onde a proposta da obra influencia o comportamento do leitor e este, por sua vez, interage segundo essa influencia, nesse caso assumindo as dores e o sofrimento de Natascha.

Para Jenkins (2009), Regis et. al. (2012) e Martino (2017), essa afinidade é resultado da **evolução integradora da conexão com o mundo real**, onde a prática de leitura assimila protótipos de **convergência** entre vários saberes, formalizando entre eles a aceitação e a vivência de padrões externos as suas vivências culturais cotidianas.

Em relação à *parte (ii)*, sobre as comparações do livro e do filme, os comentaristas que tiveram acesso aos dois suportes, como Cc1C1V1, Cc2C1V1 e

Cc4C1V1, se limitam a comparar como os autores interpretaram e disponibilizaram as informações. Os SBC afirmam que o livro é mais rico em detalhes que o filme: *‘o filme não mostrou metade do que ela passou de verdade’* (Cc1C1V1) e *‘O livro tem beeeem mais detalhes, inclusive tem alguns poemas que ela escrevia, coisas bem depressivas (sic)’* (Cc2C1V1). O participante Cc4C2V1 compara os dois suportes em relação ao o estupro. *‘No livro ela prefere não falar... mas creio que foi sim.’* (Cc4C1V1).

Neste caso, vemos como alguns seguidores do canal de Bel Rodrigues, além de assistir a V1, assistiram ao filme (adaptação do livro) e leram o livro. Entretanto, percebemos, nesse contexto que a discussão entre os participantes sobre “ler” ou “assistir” ao conteúdo relacionado, parece reforçar a ideia de que ler o livro é mais válido, uma vez que aqueles que o fizeram se põem a incentivar, ainda que indiretamente, aos que apenas assistiram ao filme: *‘o livro tem bem mais detalhes’* (Cc2C1V1), *‘o filme não mostrou nem metade do que ela passou de verdade’* (Cc1C1V1).

Ao compreender que todas as formas de acesso ao conteúdo são válidas e significativas para a discussão, surge uma questão que deve ser fletida nesse contexto: devemos considerar que o texto e o modo de exibição das informações são diferentes dependendo do suporte de leitura. Desse modo, a opinião e, conseqüentemente, o texto/comentário de quem leu o livro é diferente daqueles que assistiram ao filme, ou fizeram as duas coisas.

Ressaltamos ainda, que o debate entre os seguidores sobre os suportes de leitura (livro vs filme) indica ação própria da cibercultura, onde o navegador do ciberespaço acessa a conteúdos distribuídos em várias plataformas. Essa exposição culmina na conexão potencialmente ilimitada de conteúdos publicados simultaneamente em mídias diversas. Tendo dito isto, reforçamos que essas ações inserem os *Booktubers* e os SBC no cenário apresentado por Lèvy (1999), Jenkins (2009), Martino (2017), Regis, et. al. (2012) e Castells (2016), que consideram o leitor atual imerso no universo conectado, onde as relações se dão pela participação em comunidades virtuais, e em que a partilha de conteúdos (convergência) representa elo entre eles. Como reforça Jenkins (2009), a convergência deve ser entendida como uma situação em que múltiplos sistemas de mídias coexistem e em que o conteúdo passa por eles fluidamente.

Em outras palavras, as manifestações socioculturais desses sujeitos

corroboram com a ideia da construção de textos complexos, resultado da dinâmica de criação de comunidade *booktuber*, da organização de vídeo resenhas literárias, da busca por audiência no canal, da participação dos seguidores e de suas interações interpessoais.

Vemos também, nesse espaço de interação e troca de informação, que toda essa dinâmica permite perceber o real significado de texto e de leitor, defendido por Jenkins (2015). O autor afirma que o texto só se completa à medida que o leitor lhe dá uma finalidade. Trazendo para o contexto de nosso estudo, *Booktubers* e seguidores são produtores e consumidores de construtos textuais, que numa perspectiva sócio interacionista (dialógica) mobilizam estratégias de leitura ao mesmo que tempo em que eles próprios são ávidos leitores. Temos, portanto, nesta uma concepção, uma característica do perfil de leitor seguidor de *booktubers*.

Desse modo, os comentários postados em V1 demonstram que o SBC tem, não somente convicção, mas propriedade para defender suas opiniões. Nesse sentido, Jeffman (2017) argumenta que o seguidor só pode defender e argumentar dentro da comunidade se realmente se propuser a ler (seja qual for o suporte) as obras resenhadas. E essa busca, se manifesta nos comentários de V1, quando relata: *'eu vi seu vídeo e fui assistir ao filme ontem, **queria voltar aqui depois de ter visto e aqui estou eu...**, 'eu fiquei muito devastada...', 'eu tenho vontade de ler o livro, mas não sei se agora seria um bom momento.'* O comentarista subentende que precisava se preparar para voltar às discussões. Temos impressão semelhante em Cc4C1V1, quando este relata: *'eu vi o filme para assistir ao vídeo (sic)'*.

No entanto, nem todos estão interessados, como observamos, na participação do comentarista Cc2C2V1: *'n vou ler o livro e muito menos o filme'*. Entendemos que a participação de Cc2C2V1 é fundamental para demonstrar o quão democrática pode ser a comunidade virtual. Semelhante às conversações cotidianas, são mais tendentes à informalidade e o espaço de interação é democrático, de modo que vemos o participante emitir juízo de valor, expressar vontades e também opinar em extremo oposto.

A *parte (iii)* está de certo modo atrelada à segunda. Os participantes seguem fazendo comparações entre o livro e o filme, porém, agora com ênfase na possibilidade de Natascha ter sido estuprada ou não. Todos os comentários a partir de C2V1 tratam desse tema. Segundo C2V1 no filme, Natascha teria sido estuprada aos 18 anos de idade, informação confirmada por Cc1C2V1 quando diz: *'é vdd (sic)'*.

Em conformidade com eles, está Cc3C2V1: ‘O filme já mostra ela sendo estropada 2 vezes aos 14 anos (sic)’. Por outro lado, o participante Cc4C2V1 diz que no livro essa informação não aparece, porém em sua opinião ela foi estropada (‘creio que foi sim’). Neste contexto, em V1, Bel Rodrigues fala rapidamente sobre o comportamento do raptor e suas inclinações sexuais:

“O cara da van (...) todo mundo que conhecia sabia que ele era um pouco estranho assim, ele tinha aversão de mulheres nunca viram ele com nenhuma, nunca foi casado certo, (...) **inclusive os oito anos que a Natascha passou em cativo ele nunca abusou sexualmente dela**, então muita gente especulou que talvez ele fosse gay e não conseguia se aceitar daquela forma,...”. (BEL RODRIGUES, YOUTUBE, 2019), (grifo nosso).

Compreendemos que as discussões em torno do sequestro serviram para mostrar como os suportes podem mostrar dados divergentes, ou omitir situações da narrativa inicial. O que, neste contexto, serviu para ampliar as discussões entre os leitores.

Já na *parte (iv)*, relata a questão do sequestro, porém sob a óptica do comportamento social das pessoas (seguidores de *Booktubers*) quando se posicionam diante desta temática. Em nosso modo de entender, os comentaristas C3V1, Cc1C3V1, Cc2C3V1 e Cc3C3V1 discutem o estupro, considerando o aspecto moral e ético.

C3V1 inicia a discussão com a fala: ‘*Não estou entendendo como as algumas pessoas **falam que é a culpa dela...** Estou tentando não chorar...*’. Tal colocação nos posiciona no contexto do relatado anteriormente sobre o comportamento ético e moral dos indivíduos em sociedade e se amplia na perspectiva de manutenção de valores e princípios legais de respeito à pessoa e à sua liberdade. O participante C3V1 se mostra indignado com o que considera mudança no código moral: repassar à vítima (mulher) a culpa pelo rapto.

Esse discurso está ancorando também numa discussão sobre o ser feminino e sua aceitação na sociedade (machista), embora não esteja explícito, mas podemos considerar nas entrelinhas desta conversa que C3V1 se apodera do discurso de valorização da mulher como vítima.

Por outro lado Cc1C3V1 contra argumenta com ironia: ‘*Chorar? Que **pessoa fraca** nossa kkk eu não consegui ter dó de nada*’. A postura de Cc1C3V1 reafirma

sua posição (a favor) do acontecido, como se o rapto, a dor que sofre a vítima e toda a situação fosse normal.

Na sequência das conversas C3V1 também ironiza: *‘se cuida... **isso pode ser um sinal de sociopatia**. Você **realmente não consegue** ter nenhum tipo de empatia?’* e segue: *‘imagina 8 anos de tortura, como vc n sente (sic)? **não é ser fraca**, é assim que deveria ser, a era em que a humanidade foi mais fria foi a era que os humanos cometeram as maiores barbaridades’.*

Ao interpretar a resposta de C3V1 entendemos que seus argumentos são colocados de modo a atacar o outro participante (sociopata) e a supor que atitudes como as dele seriam a causa, no passado, de problemas sociais semelhantes. Dito de outro modo, a defesa feita por C3V1 está concorde com os princípios morais da sociedade (na qual vive) que repudia atos de violência e busca reprimir essas práticas.

Tal comportamento (repudiar práticas como sequestro, estupro, violência) é reafirmado pelo comentário de Cc3C3V1: *‘Pelo menos não foi abusada... Seria pior do que já foi’.* Interpretamos deste modo por considerar que Cc3C3V1 resolve interagir já no final da discussão, depois de ter tido acesso a todas as informações dos demais seguidores e de ter, supostamente, lido o livro. Entretanto, ao afirmar: *‘pelo menos não foi ‘abusada’.* Notamos que o SBC se refere ao vídeo da *booktuber* (ela afirma em V1 que a jovem não havia sido estuprada). Desse modo sua participação mostra que o seguidor prioriza a leitura do texto audiovisual, já que os comentários verbais enfatizam que Natascha sofreu estupro.

Além destas quatro partes relatadas acima sobre os comentários postados (neste recorte) para V1, percebemos outras duas situações distintas das já relatadas e que nos parece relevante para compreender o movimento dos leitores / comentaristas nessas interações.

A primeira situação está relacionada à participação de Cc2C2V1 (que não quer ler) e a segunda está relacionada ao participante Cc1C3V1 (que faz comentários agressivos na plataforma).

Iniciamos analisando a participação de Cc2C2V1. O Comentarista relata que: *‘n vou nem ler o livro e muito menos o filme (sic)’.* Compreendemos que o SBC, pela lógica da interação no canal, assistiu ao vídeo resenha, leu os comentários postados por outros seguidores e não se interessou pela temática. Ainda assim utilizou o espaço para deixar sua opinião, ou seja, mesmo sem interesse, não deixa de se

posicionar. A nosso modo de entender Cc2C2V1 faz *jus* a uma postura comum neste tipo de interação, que é atender ao chamamento do *booktuber* motivador do canal.

Dito isto, compreendemos que o participante Cc2C2V1, assim como os demais, precisou fazer algum tipo de leitura para decidir que não queria ler o livro. Suas colocações ainda revelam que ele precisou ter acesso às informações na plataforma (disponibilizadas pelo *booktubers* ou pelos seguidores) e a partir daí pôde opinar sobre leituras posteriores. A negativa em relação ao filme e ao livro sobre Natasha não demonstram que Cc2C2V1 não seja leitor e sim que está usando sua liberdade de escolher o que vai ler⁴⁸.

Isso mostra que a ação de fazer essas escolhas só se processa pela leitura. Como nos esclarece Jeffman (2017), “É passando pelo processo da leitura, e apenas assim, que o leitor⁴⁹ se torna capacitado para argumentar e defender sua opinião perante a comunidade observada”. Dito de outra maneira, o participante, como os demais leitores, se põe ante o relato do vídeo resenha (V1) não como mero receptor das informações, mas como leitor assíduo e interessado (ou não) nas temáticas paralelas geradas em torno do tema/assunto do livro, etc.

Esse movimento constitui o que Lèvy (1999), Castells (2003; 2016), Shirky (2011) e Dudeney et. al. (2016) compreendem como globalização das estruturas comunicativas e a consequente convergência entre elas. Tais práticas provocam alterações tanto no acesso ao texto como no modo como a leitura é dinamizada. Dito isto, além de analisar a estrutura comunicativa e o contexto em que foram escritos os comentários dos seguidores em V1, compreendemos que cada trecho da conversa foi utilizado por eles para defender um ponto de vista sobre a situação e/ou para opinar, construindo desse modo, a percepção de leitor ativo.

A segunda situação destaca o conflito entre os seguidores nas interações de V1. O participante Cc1C3V1 em vez de focar na discussão em torno do vídeo (V1), resolve criticar, ironizar o participante C3V1:

‘que pessoa fraca nossa kkk’. (Cc1C3V1).

A fala está contextualizada na questão do comportamento social que julga a

⁴⁸ Quando utilizamos apenas o verbo ‘ler’ para se referir ao livro e ao filme admitimos que a leitura ultrapassa o livro, seja eles impresso ou não. O termo ‘assistir’ também foi empregado neste estudo para se referir ao filme, mas neste momento, queremos destacar a figura indivíduo leitor. Essa concepção mais abrangente de ações leitura está ancorada nos estudos de Koch (2009), Koch e Elias (2015), Cockell (2009), Lèvy (1999), entre outros.

⁴⁹ Neste caso o leitor deve ser entendido como o SBC.

vítima de sequestro como culpada. Cc1C3V1, além de menosprezar a postura de C3V1, se autoafirma dizendo: ‘*eu não consegui ter dó de nada*’ voltando assim ao contexto do sofrimento relatado por Natascha em cativeiro.

Sobre esse fenômeno, Jeffman (2017, p. 311) relata que

“a comunidade não é isenta de conflitos. Estes, por vezes, são acompanhados de agressividade. Esta agressividade é mais percebida entre os seguidores nos comentários dos canais do que entre os próprios *booktubers*,...”.

Compreendemos que o comentário de Jeffman (sobre a ausência de conflito mais evidente entre os *booktubers*) se dá pela necessidade que tem o promotor do canal de se apresentar cordial perante a comunidade e também pela exigência de polidez nas construções das atividades, uma vez que o *Booktuber* é a imagem que aparece no canal durante as resenhas e sua postura exige mais respeito.⁵⁰

Já o participante, embora também precise agir com respeito, reconhece que sua colaboração é mais livre e considerada menos exigente. Um exemplo disto é a própria função que desempenham nas comunidades: enquanto o *booktuber* “precisa passar cerca de oito horas diárias⁵¹ alimentando a plataforma com conteúdo” (BALVERDÚ, 2014), os seguidores tem liberdade de interagir quando, como e com quem quiserem.

Entendemos que essa participação pode exigir deles menos tempo na interação, mas é fundamental para que a publicação do *booktubers* seja apreciada, questionada e criticada, pois é esse movimento que dá expressão ao canal. Nesse contexto, Jeffman (2017) diz que os seguidores, em sua maioria, atuam como apoio para o *booktuber*, pois um canal existe por meio das interações, conversações, visualizações, expressão de *likes* e compartilhamentos criando, assim, uma relação

⁵⁰ Reconhecemos que pode haver conflitos de interesses, disputas entre os *booktubers* pela ampliação dos canais, pela captação de seguidores e principalmente por questões mercadológicas, visto que em tornos das ações dos *booktubers* está também a questão financeira, que faz com que alguns deles se aventurem em divulgar produtos (livros), a propagar autores, editores e livrarias. Há ainda produções deles próprios que são oferecidas nos vídeos (geralmente no final da gravação).

⁵¹ O tempo de organização do canal é exigente devido à demanda da própria ação *booktuber*. O organizador do canal precisa agir como profissional, respondendo questionamentos, gravando e editando resenhas audiovisuais (que envolve a leitura do livro, o resumo em forma de resenha – sintetização das falas, a produção visual sua e do espaço de gravação e a publicação no canal), devemos agregar que antes subir o vídeo no canal, o *booktuber* precisa definir um título para a produção, enriquecer o ambiente virtual de publicação com informações adicionais para atrair seus leitores e a novos seguidores. Além disso, é comum que a mesma publicação do *Youtube* seja republicada em outras plataformas, como: *Facebook*, *twitter*, *instagram*, etc. todas estas exigências nos faz pensar que por trás dos vídeos resenhas temos um ser organizado, persistente e convencido de que suas ações serão visualizadas, ou não seria possível manter tamanha estrutura.

afetiva entre aqueles que produzem vídeos e aqueles que os assistem. Além disso, a autora agrega que, embora haja conflitos, “no cenário geral de compartilhamento os participantes se respeitam entre si e tem admiração pelo *Booktuber* motivador das resenhas literárias”.

Em relação ao emprego lexical e aos recursos de Avaliatividade presente nos textos/comentários de V1, destacamos a seguir, manifestações de **afeto**. Recordamos que o léxico indicador de afeto, segundo Martin e White (2005), é aquele formado por palavras que deixam transparecer a emoção e o sentimento experimentado pelo escrevente (ou falante), quando este deixa transparecer sua subjetividade individual, segundo estímulos (vídeo resenha / filmes / livros) aos quais são submetidos.

- a) *‘Eu fiquei muito **devastada**’ enquanto assistia, **‘me senti muito muito muito mal’**, mesmo sabendo de tudo através do seu vídeo. Isso sobre os comentários posteriores ao acontecimento é tão absurdo que eu nem sei, **‘dó na alma**’. Cara, são 8 anos! :(Eu tenho vontade de ler o livro, **‘mas não sei se’** agora seria um bom momento’. (C1V1)*
- b) *‘O filme não mostra metade do que ela passou de verdade, se **você ficou devastada** com o filme o livro vai **te devastar** mais ainda’, (Cc1C1V1)*
- c) *‘O livro tem beeeem mais detalhes, inclusive tem alguns poemas que ela escrevia, coisas bem **depressivas**’ (Cc2C1V1)*
- d) *‘Foi tão **agoniante e triste...**’ (Cc4C1V1)*
- e) *Estou tentando não **chorar** é ainda não terminei o livro.’ (C3V3)*
- f) ***‘Chorar?’** Que pessoa **fraca** nossa kkk eu não consegui ter **dó de nada**’ (Cc1C3V1)*
- g) *não é ser **fraca**, é assim que deveria ser, a era em que a humanidade foi mais **fria** foi a era que os humanos cometeram as maiores barbaridades (sic)’ (Cc2C3V1)*

Santos (2012) relata que as escolhas indicadoras de sentimento emotivo se destacam pelo afeto de qualidade, (onde há predomínio do uso de adjetivos que funcionam como epíteto, atributo, circunstância), como no emprego dos termos ‘devastada’, ‘depressivas’, ‘agoniante’, ‘fraca’, ‘fria’ e ‘chorar’, ‘triste’; seguido de afeto de processo, (onde o participante escreve com ‘processos mentais e

comportamentais’), como no emprego de ‘dó’; e por fim, termo como ‘mal’, indicador de afeto de ‘comentário’, (uso de adjuntos modais).

Em relação às avaliações atitudinais no campo do “juízo”, devemos considerar as manifestações dos participantes quando avaliam o comportamento social dos demais em relação a alguma coisa. Detectamos, em V1, situações classificadas por Martin e White (2005) como “juízo de estima social” (quando o escrevente se detém na avaliação utilizando termos que demonstram (normalidade-frequência, capacidade-habilidade e tenacidade), ou seja, quando o SBC aceita ou rejeita o comportamento dos seguidores de Bel Rodrigues em V1, considerando-o fora da normalidade, como podemos ver a seguir:

- a) *‘Isso sobre os comentários posteriores ao acontecimento é **tão absurdo que eu nem sei, dó na alma.*** (C1V1);
- b) ***Não estou entendendo como as algumas pessoas falam que é a culpa dela.** Estou tentando não chorar é ainda não terminei o livro (sic).* (C3V1);
- c) Chorar? **Que pessoa fraca nossa kkk eu não consegui ter dó de nada** (Cc2C3V1)
- d) - se cuida... **Isso pode ser um sinal de sociopatia.** Você realmente não consegue ter nenhum tipo de empatia?
 - **imagina 8 anos de tortura, como vc n sente?**
 - não é ser fraca, é assim que deveria ser, **a era em que a humanidade foi mais fria foi a era que os humanos cometeram as maiores barbaridades** (C3V1);

O foco *atitudinal* de “juízo” está ancorado na postura dos seguidores perante a narrativa de sequestro de Natascha Kampusch, iniciado pelo texto de C3V1. A ação dos SBC (C3V1 e Cc2C3V1) deve ser entendida como resultante do comportamento destes segundo seus princípios e costumes socioculturais. Concorde com o que Avelar e Azuaga (2003) defendem, o juízo lida com a exteriorização da cultura, seja em seus aspectos (sistemas) mais elaborados como legalidade, moralidade, delicadeza, ou em seus momentos menos contínuos, como moda, costumes, etc. Nestes casos vemos como o debate entre os seguidores considera (in)delicada a indicação de culpa à vítima de sequestro.

Percebemos que neste vídeo resenha não houve ‘juízo de sanção social’. O predomínio de juízo de estima social, em V1, indica que os

participantes, nesse recorte, se ativeram ao julgamento comportamental mais brando, evitando qualificações mais comprometedoras, como nos casos em que o SBC avaliaria no campo da moral e da ética. Essas atitudes, segundo Santos e Carmo (2012, p. 151), indicam que o julgamento do SBC se inclina para a reprovação das ações e não para a desconfiança (julgamento de veracidade) e/ou falta de ética (julgamento de propriedade).

Em relação à avaliação do SBC sobre a atitude de “apreciação”, em V1, devemos considerar a classificação de Martin e White (2005, p. 56). Para o autor, a apreciação se dá de três formas: reação (reação que as pessoas provocam umas nas outras no campo da afetividade); composição (avaliação do equilíbrio e complexidade do objeto avaliado, numa perspectiva de percepção, de ordem;) e valor social (correspondente à inovação e a relevância do objeto em apreciação).

Ao analisar os textos/comentário do SBC, em V1, percebemos que a apreciação é o componente de atitude menos presente, encontramos apenas uma situação.

‘o livro tem beeeem mais detalhes, inclusive tem alguns poemas que ela escrevia, coisas bem depressivas (sic)’ (Cc2C1V1).

O SBC Cc2C1V1 mostra atitude de apreciação positiva de composição, quando destaca que o livro (objeto avaliado) tem detalhes (mais detalhes), poemas, etc., ao fazer tais considerações o participante foca na questão da organização do livro. Ele o aprecia como livro bom. Desse modo, ao considerar o aspecto riqueza de detalhes, o seguidor faz apreciação positiva, como White (2004 p. 191), classifica este tipo de expressão *atitudinal*.

Consideramos que a baixa incidência semântica de apreciação em V1 está relacionada ao alto índice da atitude de afeto e de julgamento, respectivamente. Como a Avaliatividade *atitudinal* lida com o campo afetivo, a temática do livro (e do filme) direcionaram os textos/comentários dos seguidores para a expressão de emoção e de julgamento de valores de estima social. Ou seja, em vez de apreciar a estética da obra ou do vídeo resenha do *Booktuber*, o SBC preferiu focar nas suas emoções e julgamentos pessoais.

A seguir, passamos a considerar o contexto e prática leitura entre *booktubers* e seguidores em no vídeo: (CONTEÚDO ADULTO) sobre o 50 shades of grey (50

tons de cinza) e motivos para evitá-lo, V2.

5.2 Contexto de emprego léxico textual de SBC e manifestação atitudinal em Vídeo 2

O vídeo que motivou a construção dos textos de SBC foi produzido segundo os dados da tabela 15:

Tabela 15 - Caracterização de V2.

| <i>Booktuber</i> | Vídeo para análise | |
|--|---|--------------------------|
| Tatiana Feltrin | (CONTEÚDO ADULTO) sobre o 50 shades of grey (50 tons de cinza), e motivos para evitá-lo | |
| Descritores técnicos | | Data da coleta dos dados |
| Data de publicação: 7 de ago de 2012 Tempo de duração: 14:56 minutos. Num. Visualizações: 722.162 Categoria: vídeo mais popular e mais antigo. Mais informações: (recebeu 3.308 comentários; 19 mil likes; 2 mil dislikes) | | 02 de agosto de 2018. |

Fonte: Dados coletados pelo autor, adaptados do *Youtube*, (2019).

Passamos, assim, a relatar os comentários de V2, na tabela 16, com perspectivas de contextualizar a mobilização em torno do vídeo.

Tabela 16 - Textos/comentários SBC em V2.

| Ordem / | Comentário |
|---------|--|
| C1V2 | Eu amo cinquenta tons de cinza! Eu li compulsivamente todos os dias de maio de 2015 a setembro do mesmo ano. Super indico a leitura da trilogia para todos. |
| Cc1C1V2 | Eu também adoro cinquenta tons de paixão! Gostaria que virasse uma série! |
| Cc2C1V2 | Isto que é sadomasoquismo, ler 50 tons de cinza. |
| C2V2 | A trilogia cinquenta tons de cinza vendeu mais de 125 milhões de cópias no mundo! Eu li cinquenta tons mais escuros no ano de 2015 em apenas dois dias, tamanho era o prazer e o envolvimento . Depois li cinquenta |

| | |
|---------|---|
| | tons de liberdade tb rápido. Pode soar estranho, mas por último li o primeiro |
| C3V2 | (editado) ⁵² +tatianagfeltrin Olá, amei seu canal... Você é hiper engraçada e super perspicaz nos comentários, dá gosto de ver sua paixão pelos livros. Parabéns pelo trabalho! Li a trilogia e gostei (levando em conta que encarei como um livro de entretenimento e não como um clássico literário), estava lendo cinquenta tons mais escuros, quando comecei a procurar resenhas sobre o livro, fiquei bem desconfortável com os comentários direcionados a quem gostou do livro, quanta falta de respeito . E me deparei com o sua resenha, totalmente diferente de todas que havia visto, sem se referir aos fãs da trilogia, com comentários preconceituosos e xingamentos. Concordo com quase tudo que você disse, mesmo gostando muito da história (apesar de não ter sido bem explorada pela autora inexperiente). Foquei nos problemas que os personagens tinham, enfim... Muito mimimi como você disse, mas nas partes dos emails eles eram sarcásticos e debochados, era diferente. Terminei tem dois meses e estou adorando suas dicas de livros aqui no canal, só não leio tão rápido como você rs... Estou relendo "A queda da casa de Usher", nem preciso dizer de quem é né =). Seja bem vinda ao RJ. Bjo! (sic) |
| Cc1C3V2 | Gente educada é outro nível (sic) |
| Cc2C3V2 | Concordo com você, as críticas da Tati são ótimas e concordo com quase todas, mas não consigo me afastar do Grey. Ainda acho ele um bom personagem, uma fantasia claro, mas não vou conseguir não ver o filme pra descobrir o que fizeram com a estória (sic) |
| Cc3C3V2 | Tati samba |
| Cc4C3V2 | Eu achei o livro um tédio! As personagens são mal desenvolvidas, o final é previsível, as cenas mais picantes são RIDÍCULAS ("Ah, eu não conseguia parar de olhar para... lá! Era tão grande, e grosso... Eu realmente queria fazê-lo feliz, e para isso eu precisava agradá-lo..."). Sério, esse livro foi a pior leitura que eu fiz em 2016! |
| Cc5C3V2 | Que bosta, cara. Estou sempre curiosa por ler esse livro, pois mesmo com o fim do furacão tem uma penca de gente falando sobre ele. Mas só de ler alguns trechos que as pessoas citam nos comentários me |

⁵² A informação que aparece logo no início do comentário: "editado" pertence ao comentarista produtor do texto e não a este pesquisador.

| | |
|-------------------|---|
| | desanima demais. |
| Cc6C3V2 | Nossa, eu tava curiosa pra ler e já achei zuado essa passagem que vc falou .-. O povo falava tanto desse livro, vou investir em outro livro (sic) |
| Cc7C3V2 | Quando fui tentar ler essa bomba (baixei pdf, não sou louco de pagar R\$45 nesse livro lixo) cheguei justamente no trecho q a Tatiana comentou (" Não faço amor, eu f**o ") na hora fechei o leitor e removi esse lixo do meu celular. E olha que até chegar nesse trecho li coisas que me fariam desistir dessa bosta , mas esse trecho ai foi o meu limite. Dai uns dias atrás eu peguei curiosidade mórbida novamente, baixei o segundo livro e desisti quando ela começou a falar da sua Deusa Interior, além das comparações infantis e ridículas desse lixo de trilogia . |
| Total – 12 | |

Fonte: Dados organizados pelo autor. *Youtube*, (2019, grifo nosso).

Para as considerações analíticas de V2, procedemos assim como em V1, inicialmente contextualizando o vídeo resenha, considerando e interpretando as situações de interação segundo as relações estabelecidas no ciberespaço e a política de troca e de partilha de experiência leitora entre *Booktubers* e seguidores e, posteriormente, o analisaremos segundo as bases teóricas do SA.

O Vídeo 2 (*50 tons de cinza*) é uma das produções mais visitadas no canal 'TLT – *tatiangeltrin – ligando livros a pessoas*'.⁵³ A polemica em torno das discussões foram provocadas pela própria *booktuber* que já no título da postagem desencoraja a leitura do livro: "(conteúdo adulto) sobre o *50 shades of grey (50 tons de cinza)*, **e motivos para evitá-lo**". Segundo Jeffman (2017), postura como esta costuma render aborrecimentos e intrigas entre os seguidores que se põem uns a defender a opinião da *booktuber* e outros a contra argumentar. Percebemos que, para Tatiana, ficou a impressão de desrespeito e falta de bom senso por parte de alguns seguidores. Sobre isto, a *booktuber* relata que:

é inacreditável a quantidade de xingamentos que uma pessoa é capaz de receber porque ela não gostou de 50 tons de cinza e fez um vídeo explicando tim tim por tim tim por que não gostou. [...] Até hoje eu recebo vários xingamentos, praticamente todas as minhas

⁵³ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=B5YxjzahrLrg&t=189s>>. Acesso em: 06 ago. 2019.

futuras gerações estão amaldiçoadas porque eu não gostei de 50 tons de cinza. (JEFFMAN, 2017, p. 311)

As impressões da *booktuber* são relevantes porque nos oferece um olhar sobre a interação no canal. Embora neste recorte não tenhamos identificado conflitos tão intensos, compreendemos que a sinceridade no texto dos seguidores pode ter sido um dos motivos que fez o vídeo resenha (de Tatiana Feltrin) ser o mais polêmico e o mais visitado desse a data de sua publicação (08 de agosto de 2012).

O livro '*50 tons de cinza*' foi publicado em 2011 por Erika Leonard James. A trama se dá entre uma jovem, Anastasia Steele (21 anos), estudante de literatura, que é chamada para fazer uma entrevista com o bilionário Christian Grey para um trabalho de faculdade. Apesar de ser este o primeiro contato entre eles, se inicia uma relação amorosa e complexa entre os dois. Ela representando uma garota tímida, inexperiente e apaixonada. E ele, representando o papel de um homem rico, bonito, poderoso e que tinha uma vida sexual secreta voltada para o sadomasoquismo. Com o desenrolar da história, Gray vai apresentando a Anastasia situações sexuais inusitadas, partindo de atos considerados convencionais para situações mais ousadas, atenuadas de fetiche e de fantasias, como: uso de algemas; vendas nos olhos; objetos eróticos, etc.

A adaptação do livro para o cinema em 2015 provocou neste público (tanto nos que se identificaram com o conteúdo da narrativa erótica e o modo como ela foi construída quanto entre os que não gostaram) uma nova onda de discussões. Como atesta a resenha de Vasconcelos (2015, p.1) sobre o sucesso do filme:

O anúncio da adaptação de Cinquenta Tons De Cinza, dirigida por Sam Taylor-Johnson, foi cercado por sentimentos mistos, sendo **recebido com entusiasmo pelos fãs** e com desdém por **aqueles que consideram o livro como literatura inútil** e acreditam no estigma pejorativo de "*Mommy Porn*" (pornô para mães) que o mesmo carrega. Ao longo da trama, fica claro que Cinquenta Tons de Cinza não é sobre fetichismo, tão pouco sobre sexo em sua forma mais sacana, como é sugerido no livro. Apesar da máscara de progressista e moderninho, a trama se rende aos velhos clichês do romance, tão comuns quanto perigosos, de relacionamentos entre homem e mulher, em especial aqueles com uma forte disparidade de poder entre os dois, entrando em embate com sérias questões de gênero. Grey tem tudo, enquanto Ana não tem nada. Isso se faz presente tanto no campo material quanto no pessoal, e é expresso em detalhes sutis, como na diferença entre o celular, de modelo bastante ultrapassado, da moça e o moderno iPhone do empresário e nos automóveis que os dois dirigem, e no fato de que Christian tem

uma experiência sexual bastante vasta – no filme ele revela ter tido cerca de 15 submissas – enquanto a moça ainda é virgem. (grifo nosso)

Creemos que estas questões motivaram a *Booktuber* Tatiana Feltrin e a boa parte de seus seguidores, a rejeitar a obra. Em V2 a *booktuber* destaca pontos que segundo ela empobreceram o livro:

... ele é inscrito de forma infantil eu diria...”;
 “... Depois de analisar os detalhes descobri que este livro foi mal escrito mesmo...”,
 “perceba que não tem nada de novo neste livro...”,
 “este livro está repleto de diálogos imbecis, o diálogo: ó, sim... ó não... o livro inteiro...”,
 “mas enfim gente, tô falando pra vocês: é a coisa mais patética do mundo (a narração da relação sexual), eu já vi muita gente falando que esses livros são mal escrito, eu sou obrigada a concordar, eu achei a escrita desse livro primária, pedestre, rasa e as partes de sacanagem, depois que você lê uma ou duas cenas de sacanagem desse livro, você começa achar elas ridículas, serio, é para rir”.
 (FELTRIN, CANAL YOUTUBER, 2018)

A *booktuber* considera que o sucesso de vendas protagonizado pela trilogia se deve a especulação da mídia e a curiosidade dos leitores. Por fim, chama seus seguidores ao diálogo:

‘tô falando merda? Deixem seus comentários, o que vocês acham a respeito disso? Vamos trocar ideias’.

Compreendermos que o relato de Feltrin, além de ser direto, objetivo e carregado de negatividade sobre o livro, tem certo tom de humildade, quando ela se dirige aos seguidores para pedir a opinião deles. Isso representa também, como recorda Silva (2016, p. 47), que o *booktuber* tem esse objetivo de fomentar a discussão. E que esta atitude ocorre, justamente neste espaço de comentários nos vídeos. Para a autora, o número de pessoas que comentam e recebem mensagens dos *booktubers* serve para aglutinar sujeitos ao redor de um núcleo de interesse, o que culmina com a classificação do *booktuber* como líder de opinião. As colocações de Silva (2016) são pertinentes visto que é esta a proposta que mobiliza a dinâmica da comunidade *booktuber*, o que somente se realiza na troca de informações e na partilha de ideias.

Neste contexto, passamos a analisar 12 comentários que seguem esta motivação. Por questões analíticas, os comentários dos seguidores sobre o livro ‘50

tons de cinza' (V2) são interpretadas em cinco categorias, a saber:

- (i) comentários positivos (a favor);
- (ii) comentários negativos (contra);
- (iii) seguidores indecisos em relação à leitura;
- (iv) comentários que exaltam as qualidades da *booktuber* e do vídeo resenha (V2); e
- (v) comentários que destacam o gosto pela leitura.

Tendo dito isto, retomamos a interpretação dos dados coletados. Na *categoria (i)* destacamos a participação de C1V2, Cc1C1V2, C2V2, C3V2, Cc1C3V2 e Cc2C3V2 o que corresponde a 50% dos comentários analisados em V2, isto representa que, neste recorte, houve grande aceitação do livro, principalmente se somarmos a esse número os quatro comentários classificados na categoria (iv) na qual o seguidor não elogia explicitamente o livro, mas, em nosso modo de compreender, fica subentendida a aprovação do seguidor já que ele elogia o trabalho da *booktuber* e V2. Isso representa o quantitativo de 75% de aceitação, neste recorte.

Essa aprovação da leitura da trilogia e/ou do primeiro livro está em desacordo com a indicação de V2 que mapeou '*motivos para evita-lo*'. Parece que o título (de V2) aguçou mais a curiosidade. No entanto, como relatamos na análise de V1, é normal que os participantes defendam ideias e/ou tenham opiniões divergentes daquelas sugeridas pelo organizador do canal, o que significa que além da liberdade que tem o SBC para construir um pensamento independente, a produção destes textos/comentários fomenta mais participações, dinamizando as leituras e as discussões em torno destes assuntos.

Deste modo, em V2, a discussão inicia pelo comentário base C1V2, quando o participante relata:

'Eu amo cinquenta tons de cinza! Super indico a leitura da trilogia para todos' (C1V2);

'Eu também adoro cinquenta tons de paixão!' (Cc1C1V2);

'Eu li cinquenta tons mais escuros no ano de 2015 em apenas dois dias, tamanho era o prazer e o envolvimento. Depois li cinquenta tons de liberdade tb

rápido (sic).’(C2V2);

‘**Li a trilogia e gostei** (levando em conta que encarei como um livro de entretenimento e não como um clássico literário),...’ (C3V2);’

‘**Gente educada é outro nível**’ (Cc1C3V2); e

‘Concordo com você,...’ (Cc2C3V2).

Devemos compreender, portanto que a sintonia positiva entre o *booktuber* e seus seguidores representa o estreitamento dos laços afetivos na comunidade. Esclarecemos, no entanto, que esta sintonia se concretiza da mesma forma a partir de comentários negativos, o que nos permitiria manter a mesma interpretação, por que os laços afetivos não são construídos somente com a aceitação daquilo que se publica na plataforma. O que deve ser considerado neste contexto é a ação dos seguidores de participar, julgar e questionar o *booktuber*. Segundo Silva (2016, p. 55), o *booktuber* é visto pelos seguidores como alguém apto, que está em uma posição de autoridade para discutir sobre as obras. Segundo a autora, o papel do *booktuber* é de líder de opinião e influenciador, em um contexto onde o influenciador é aquele que ajuda a espalhar tendências e conteúdos, aquele cuja figura gera constante engajamento por parte dos membros da sua comunidade ou rede.

Jeffman (2017, p. 310) agrega que, ainda que o comentário seja negativo, o *booktuber* reconhece que os comentários dos seguidores possuem legitimidade “na medida em que não objetivam ser uma crítica literária institucionalizada ou uma aula sobre literatura”. A legitimação, segundo a autora, é proveniente da leitura. Trazendo essa discussão para o contexto de análise dos comentários deste estudo, estas observações podem ser medidas pelo comentário de C2V2 quando diz: ‘

Eu li cinquenta tons mais escuros no ano de 2015 em apenas dois dias...’

Compreendemos que esta afirmação o coloca apto para comentar, para opinar e emitir valor sobre o livro. Dito de outra forma: se estabelece uma aliança entre os membros da comunidade virtual (CASTELLS, 2003), onde todos colaboram com as atividades e uns precisam das respostas dos outros para reforçar suas posições dentro do grupo.

Castells (2003) esclarece que estas comunidades virtuais (*booktubers*) não devem ser compreendidas como as comunidades de outrora, onde os elos entre os

membros se dão num espaço geográfico específico, já que estas, por outro lado, se dão pelo virtual. Compreendemos que a colocação de Castells exalta uma característica forte nestas relações, que é a conexão pela internet. Esta linha de pensamento nos leva ao leitor que tem acesso imediato aos conteúdos de que precisa e também colabora como o grupo à medida que interage de forma imediata. Como o faz C3V2 que após assistir ao vídeo de Tatiana, comenta:

“+tatianagfeltrin Olá, **amei seu canal... Você é hiper engraçada e super perspicaz nos comentários, dá gosto de ver sua paixão pelos livros**”.

Percebemos que conversação iniciada pelo comentarista extrapola o conteúdo do vídeo resenha, em vez de falar sobre '50 tons de cinza' engloba todas as ações do *booktuber* na organização geral do canal. Isso representa um exemplo da relação entre os participantes e o respeito e admiração do seguidor em relação ao *Booktuber*.

Nesse sentido, devemos compreender, como nos sugere Recuero (2009), que os “*booktubers* e seus seguidores”⁵⁴ podem ser inseridos num contexto cujos atores interagem e mantêm um sentimento de grupo gerado por meio das trocas sociais. “Todos esses elementos apontam para um agrupamento que surge da interação social mútua, baseados em pertencimento relacional, e nas trocas comunicativas”.

Destacamos, neste íterim, que o pensamento de Recuero (2009) utiliza “trocas sociais ou trocas comunicativas”, enquanto Jenkins (2009; 2015) prefere utilizar os termos “comunidade de partilha ou convergência”. Porém, os dois estão falando das mesmas ações. Recuero (2009) também reforça que o importante nesta relação é o modo como ela acontece: pela interação. É obvio que sem essa “interação” entre os leitores nem o texto, nem a comunidade virtual teriam sentido, ou seja, não existiriam.

Além disso, destacamos que nos seis comentários da *categoria (i)*, os participantes não somente declaram ter lido às obras (o que a nosso ver não necessitava, visto que era imprescindível fazer a leitura para depois tecer os comentários), mas também se puseram a relatar detalhes que consideram importantes, como neste caso:

⁵⁴ O texto original utiliza 'blogueiros' em vez de 'booktubers'. Decidimos fazer essa adaptação porque o contexto de realização das atividades e de interação é o mesmo.

1) Quanto tempo durou a leitura do livro: *‘Eu li cinquenta tons mais escuros no ano de 2015 em apenas dois dias...’* e *‘Depois li cinquenta tons de liberdade tb rápido (sic).’* (C2V2);

2) Chamamento exortando os demais seguidores a fazer o mesmo: *‘Super indico a leitura da trilogia para todos’* (C1V2);

3) Justificativa (defesa) que lhe levou a ler: *‘Li a trilogia e gostei (levando em conta que encarei como um livro de entretenimento e não como um clássico literário),...’* (C3V2); *‘Concordo com você,...’* (Cc2C3V2).

Compreendemos que quando os SBC afirmam que leram o livro, podem estar querendo reforçar que têm propriedade para escrever/comentar sobre o assunto, ou o fazem para diferenciar o suporte ao qual tiveram acesso à obra (livro ou filme). Quando recomendam o livro (a trilogia), indicam que ficaram satisfeitos com o conteúdo e a forma como foi conduzido pela autora.

Em relação à justificativa do comentarista C3V2 para ter lido o livro (*li o livro porque...*), devemos entender que ele o faz para contrapor aos argumentos de outros seguidores que não gostaram do livro e, como temos visto, é comum que façam a defesa de seu ponto de vista, às vezes com tons de agressividade. Para reforçar essa questão, C3V2 argumenta que:

‘fiquei bem desconfortável com os comentários direcionados a quem gostou do livro, quanta falta de respeito’ (C3V2).

Para concluir a *categoria (i)*, destacamos o comentário:

‘Gente educada é outro nível’ (Cc1C3V2).

Para compreender essa fala, devemos considerar a posição e o contexto em que ela foi empregada no texto. Cc1C3V2 se refere ao comentário base C3V2, onde o participante exalta as qualidades da *booktuber* na organização do canal, defende a leitura da obra (de toda a trilogia), reconhece o preconceito dos seguidores que criticam aqueles que gostaram do livro e informa o que está lendo no momento. Compreendemos que quando Cc1C3V2 comenta que sobre a educação e o nível do outro comentarista, está ao mesmo tempo concordando com tudo que ele disse.

Percebemos também, no texto de Cc1C3V2, outra característica desse tipo de conversação na comunidade virtual. Dependendo da opinião que têm, determinados seguidores ancoram suas ideias nas de outros e assim corroboram com o que Shirky (2011) compreende como táticas de leitura e escritura de leitores em conexão. Para o autor, esses leitores (seguidores de *booktubers*) são pessoas comuns que expõem uma nova forma de se comunicar pela internet: “trata-se de algo cultural, enraizado no pensamento coletivo desta geração”. Como Shirky, compreendemos que as conversações na rede têm suas características específicas, mas num sentido geral, se assemelham às conversas cotidianas, realizadas no contato direto com as pessoas, onde a relação interpessoal se dá pela troca de mensagens.

Tendo dito isso, passamos a relatar os comentários da *categoria (ii)*. Como elencamos, são conversas que destacam aspectos negativos do livro (da trilogia), apresentando assim argumentos concorde com os relatados por Tatiane Feltrin em V2. Dos 12 comentários selecionados para esta análise neste recorte, três enfocaram essa característica: Cc2C1V2, Cc4C1V2 e Cc7C1V2.

Iniciamos essa parte pelo comentário de Cc2C1V2:

*‘Isto que é **sadomasoquismo**, ler 50 tons de cinza’.*

O relato foi o terceiro da discussão, aparece logo após dois comentários positivos: C1V2 e Cc1V1V2. A postura do seguidor é oposta às duas participações anteriores e se manifesta utilizando a própria palavra ‘sadomasoquismo’ para se referir, no nosso modo de compreender, ao ‘sofrimento que é (que seria) ler este(s) livro(s)’. Consideramos, portanto, que o participante não gostou da proposta de leitura.

Da mesma forma, os textos de Cc4C3V2 e Cc7C3V2 desaconselham a leitura de qualquer livro dessa trilogia, como podemos ver respectivamente a seguir:

*‘Eu achei o livro um **tédio!** As personagens são **mal desenvolvidas**, o final é **previsível**, as cenas mais picantes são **RIDÍCULAS** (...) Sério, esse livro foi a pior leitura que eu fiz em 2016!’ (Cc4C3V2) e,*

*‘Quando fui tentar ler **essa bomba** (baixei pdf, **não sou louco** de pagar R\$45 nesse **livro lixo**) cheguei justamente no trecho q a Tatiana comentou (“Não faço*

*amor, eu f**o") na hora fechei o leitor e removi esse lixo do meu celular. E olha que até chegar nesse trecho li coisas que me fariam desistir dessa bosta, mas esse trecho aí foi o meu limite. Dai uns dias atrás eu peguei curiosidade mórbida novamente, baixei o segundo livro e desisti quando ela começou a falar da sua Deusa Interior, além das comparações infantis e ridículas desse lixo de trilogia.'* (Cc7C3V2).

Percebemos que os comentaristas Cc4C3V2 e Cc7C3V2 são mais explícitos e agressivos ao expressar suas opiniões. O uso de palavras como 'lixo', 'removi', 'desisti', 'bomba', 'bosta', 'ridícula', etc. mostram que o leitor ficou entediado com a narrativa. Dada essa situação, compreendemos assim que eles expressam o direito de rebelar-se contra a proposta de (leitura) livros. Isso, contudo, não o exime de participar do processo de "leitura" (consideramos a leitura não somente o ato de ler determinado livro, mas também a apreciação - o julgamento - que o seguidor faz daquilo que vai ler ou não).

No comentário de Cc4C3V3, por exemplo, o SBC leu o livro inteiro para poder opinar: '*esse livro foi a pior leitura que eu fiz em 2016!*', já o participante Cc7C3V2 relata que não conseguiu terminar nenhuma das duas obras que tentou ler, no entanto, os dois desenvolveram atos de leitura, o que, no nosso modo de entender, é relevante para este estudo uma vez que percebe como a leitura está constantemente presente nas ações da comunidade *Booktuber*.

Dentro desse contexto, devemos ressaltar que os seguidores se deixam influenciar pelos comentários dos demais SBC a tal medida que podem até deixar de ler a obra em questão. A postura deles é relevante por mostrar como determinados leitores se utilizam da comunidade para decidir que leitura (que título) vai fazer ou não.

Encontramos, em V2, duas situações que se enquadraram neste perfil. A primeira foi em Cc5C3V2:

'Que bosta, cara. Estou sempre curiosa por ler esse livro, pois mesmo com o fim do furacão tem uma penca de gente falando sobre ele. Mas só de ler alguns trechos que as pessoas citam nos comentários me desanima demais.'

E a segunda foi em Cc6C3V2:

‘Nossa, **eu tava curiosa pra ler e já achei zuado** essa passagem que vc falou .-. O povo falava tanto desse livro, **vou investir em outro livro** (sic)’.

Para interpretar os textos devemos considerar a filosofia da comunidade *Booktuber* em relação ao desenvolvimento de atividades em torno do hábito de ler. Dada essa característica, urge crer que os inscritos estão preparados para ler, opinar e ao mesmo tempo para acolher as opiniões dos demais. No entanto, reconhecemos que a interação é ainda mais forte do que simplesmente dizer que gosta de ler. O SBC, além de gostar de ler, escolhe o que vai ler. A partir de suas escolhas relata suas experiências, e assim, argumenta a favor ou contra aquilo que leu.

Souza (2018, p. 37) compreende que devemos considerar, nesse contexto, o nível de interesse dos leitores por determinadas temáticas, a experiência leitora de cada um, além da percepção de mundo que construíram ao longo de suas construções literárias. Em nosso modo de entender, o que Sousa defende é a normalidade com que cada leitor segue essa ou aquela orientação (opinião) e a partir dessa atitude se reconhece em suas ações e nas ações dos demais participantes da comunidade.

Conforme Jenkins (2009), isso possibilita a este leitor formalizar seu engajamento interativo na comunidade virtual. O que Jenkins relata só se completa, dentro deste contexto, se associado à informação disponibilizada por Sousa sobre o perfil do leitor de *booktubers*. Para ela, “as opiniões dos leitores de *booktubers* partem de pessoas que não são críticas de literatura” e que essa postura “dá à comunidade uma informalidade necessária quando a intenção é aproximar leitores de perfis variados” e com afinidade com a leitura.

Analisando a colaboração de Souza (2018) e de Jenkins (2009), e os comentários indecisos Cc5C3V2 e Cc6C3V2 compreendemos que o leitor de comunidades virtuais (*booktubers* e seus seguidores) precisam ser interpretados sob a óptica da leitura descontextualizada dos padrões acadêmicos.

Neste contexto, Jeffman (2017, p. 106) destaca a importância do papel de crítica amadora para a difusão e compartilhamento da literatura: são leitores falando com outros leitores, “de igual para igual e não de especialista para leigo. Isso significa, de alguma forma, que o profissional muitas vezes não é a melhor opção”. A autora (2017, p.65) acrescenta ainda que: “A leitura transforma o leitor. Depois de

um livro, o leitor se transforma através da fala do outro.” O que Jeffman quer dizer é que o importante não é especificamente a crítica especializada, mas o acesso que os *booktubers* têm a seus seguidores e o nível de penetração deste no modo de pensar e de construir atos de leitura.

Dito isso, passamos à *categoria (iv)* onde destacamos entre os comentários dos seguidores a presença de elogios aos vídeos resenhas publicados pela *booktuber* Tatiana Feltrin. Os SBC C3V2, Cc1C3V2, Cc2C3V2 e Cc3C1V2 utilizam o espaço destinado à interação para agradecer, parabenizar não somente o vídeo resenha dos organizadores do canal. Destacamos, nesta parte, o comentário de C3V2, que pode ser interpretado em quatro aspectos:

No primeiro o SBC destaca a atuação da *booktuber* em toda a movimentação do canal:

*‘+tatianagfeltrin Olá, **amei seu canal... Você é hiper engraçada e super perspicaz nos comentários, dá gosto de ver sua paixão pelos livros. Parabéns pelo trabalho!** (sic)’. No segundo, o SBC fala sobre o modo respeitoso como a *Booktuber* trata as questões sobre o livro: ‘(...) *me deparei com o sua resenha, totalmente diferente de todas que havia visto, sem se referir aos fãs da trilogia, com cometários preconceituosos e xingamentos* (sic)’. No terceiro, o SBC abre espaço para outra leitura: ‘(...) **Estou relendo "A queda da casa de Usher", nem preciso dizer de quem é né =)**’. E, no quarto, o SBC se aproxima da *Booktuber* com certa intimidade: *‘Seja bem vinda ao RJ. Bjo!* (sic)’*

Diante da participação de C3V2 devemos refletir e compreender que o enunciador constrói sua fala segundo interesses subjetivos. Assim como no cotidiano das conversas na comunidade, há interesses comunicativos que vão além do proposto no início da conversação. C3V2 utiliza seu espaço no canal para se aproximar emocionalmente de Tatiana. Para Jenkins (2009; 2015), isso demonstra uma característica típica das relações sociais (nas comunidades), que é a criação de laços afetivos entre os participantes. Considerando o contexto de nosso estudo, devemos compreender que o *Booktuber*, seus seguidores, assim como todas as atividades desenvolvidas em torno dos atos de leitura, são representação do que já vimos e já vivenciamos em outros modelos de comunicação interpessoal.

Os ambientes virtuais de troca e de partilha de experiências leitora não

acontecem do nada, estão fundamentados no contexto histórico das vivências do leitor-enunciador. É desse modo que o texto (a escrita) aparece carregado de expressões do cotidiano das conversas, de modo que às vezes, há a impressão de que o leitor não está “conversando” no virtual. É óbvio que as trocas comunicativas virtuais têm suas peculiaridades, mas isso não significa que deva ser desvinculada do “real”.

Neste sentido, devemos recorrer aos estudos de Castells (2003; 2016) sobre o entendimento que tem a esse respeito. Castells denomina “cultura da virtualidade real” a ligação entre o real e o virtual. Segundo ele, o que outrora se compreendia como virtual era apenas a manifestação da realidade distante, e hoje, “com as mídias digitais, o mundo concreto passou a ser representado virtualmente”.

Outras trocas afetuosas se dão em:

‘Gente educada é outro nível (sic)’ (Cc1C3V2);

‘Concordo com você, as críticas da Tati são ótimas e concordo com quase todas...’ (Cc2C3V2) e em:

‘Tati samba’ (Cc3C3V2).

Os comentaristas seguem a linha interativa, que segundo Jeffman (2015, p. 318) interessa muito ao *booktuber*, que é saber como os seguidores interpretam suas palavras e de que modo essa relação pode ser melhorada. Segundo ela as manifestações de afeto entre os participantes se dão em situações como: envio de presentes, de cartas, etc.

Dadas essas informações, compreendemos que além desses exemplos retratarem relações mais íntimas construídas no seio da comunidade *booktuber*, também se aproxima daquilo que Shirky (2011) considera “cultura da participação”. O autor entende que, em dados momentos destas interações, essa realidade (cultura da participação) é apropriada com naturalidade pelos seguidores (e *booktubers*). Pelo que pudemos deduzir dessas análises, parece que quanto maior o tempo dedicado à comunidade virtual, maior é o esforço e o comprometimento dos participantes com esse estilo de vivência.

Para concluir essa interpretação do texto do SBC em V2, passamos à *categoria (v)*. Percebemos que alguns participantes tem necessidade de exaltar suas qualidades como leitor ativo na comunidade, embora seja esperado que todos os

inscritos se interessem pela literatura e pela partilha de experiências leitoras. Nesse recorte, três SBC relatam:

*'Eu li **compulsivamente todos os dias** de maio de 2015 a setembro do mesmo ano.'* (C1V2);

*'Eu li cinquenta tons mais escuros no ano de 2015 **em apenas dois dias**, tamanho era o prazer e o envolvimento. Depois li cinquenta tons de liberdade **tb rápido**.'* (C2V2);

*'Li a **trilogia** e gostei..., **só não leio tão rápido** como você rs... **Estou relendo "A queda da casa de Usher"**, nem preciso dizer de quem é né =)'. C3V2;*

O que constatamos nestes exemplos é que o tempo gasto para ler é considerado importante para estes seguidores. 'li todos os dias', 'em apenas dois dias', 'só não leio tão rápido'. O sentimento que tem transmite C3V2 quando diz: '**só não leio tão rápido como você rs**' representa essa preocupação. A postagem destes leitores está atrelada ao estilo de leitor navegador (leitor do ciberespaço). Estamos falando não do suporte de leitura (livro impresso ou na tela), mas sim daqueles leitores que navegam nos dois espaços e que assumem posturas imediatistas. Tudo parece funcionar num ritmo acelerado, desde o acesso às obras, o procedimento de leitura destas e a transmissão dos conhecimentos adquiridos e das impressões sobre o que está lendo. Ressalte-se que todo esse processo se dá de modo simultâneo e espontâneo. O fato de ser espontâneo é interessante porque dá à atividade de leitura um tom de apreço, de gosto pessoal, algo que foge da ideia de ser obrigado a ler e a partilhar (resumir, resenhar) como acontece no meio acadêmico institucional.

Devemos reconhecer, nas palavras destes leitores, o movimento cultural da sociedade, que, de modo geral, gosta de compartilhar. Shirky (2011) relata que as pessoas tem uma espécie de necessidade social de tornar público tudo o que fazem. O pesquisador atesta que essas atitudes são antigas, mas que agora têm mais força e visibilidade porque dispomos de novas oportunidades e novas ferramentas que as viabilizaram, complementadas com uma mídia flexível e inclusiva, a internet.

Retomando os textos/comentários dos seguidores e seus componentes atitudinais, consideramos, a seguir, emprego de léxico com expressão de **afeto** em V2. Para iniciar, destacamos as seguintes situações:

- a) *'Eu amo cinquenta tons de cinza!' C1V2*
- b) *'Eu também adoro cinquenta tons de paixão!' Cc1C1V2*
- c) *'(editado)+tatianagfeltrin Olá, **amei** seu canal... Você é hiper engraçada e super perspicaz nos comentários, **dá gosto** de ver sua paixão pelos livros. Parabéns pelo trabalho! (...) Terminei tem dois meses e **estou adorando** suas dicas de livros aqui no canal (sic). (C3V2);*
- d) *'... quando comecei a procurar resenhas sobre o livro, fiquei **bem desconfortável** com os comentários direcionados a quem gostou do livro, quanta falta de respeito'. (C3V2)*
- e) *'... estou sempre **curiosa** por ler esse livro, pois mesmo com o fim do furacão tem uma penca de gente falando sobre ele. Mas só de ler alguns trechos que as pessoas citam nos comentários **me desanima demais**'. (Cc5C3V2);*

Percebemos que em V2 o afeto é um dos componentes semânticos mais presentes. As expressões emotivas e sentimentais se destacaram no texto/comentário dos seguidores: 'eu amo', 'eu adoro', 'amei', 'estou adorando', 'desconfortável', 'curiosa' e 'desanima'. As estruturas léxico semânticas foram utilizadas para expressar a emoção que estes personagens sentiram, o que Martin e White (2005) compreende como expressão *atitudinal* de afeto. Isso pode demonstrar que o participante prefere defender sua opinião sem enveredar para o campo estilístico da apreciação e nem para a normativa legal do julgamento.

Em relação ao uso de termos indiciadores de "**juízo**" em V2 destacamos duas situações:

- a) *'Isto que é **sadomasoquismo**, ler 50 tons de cinza'. (Cc2C1V2)*
- b) *'(...) estava lendo cinquenta tons mais escuros, quando comecei a procurar resenhas sobre o livro, fiquei bem desconfortável com os comentários direcionados a quem gostou do livro, **quanta falta de respeito**. E me deparei com o sua resenha, totalmente diferente de todas que havia visto, **sem se referir aos fãs da trilogia, com comentários preconceituosos e xingamentos** (sic)'. (C3V2);*

O participante Cc2C1V2 demonstra que o comportamento, a ação de ler 50

tons de cinza, não é normal, não é convencional, demonstrando julgamento de estima social. Já o comentarista C3V2 considera desrespeitoso o comportamento de outros seguidores, expressando com isso julgamento de estima social com cariz negativo, e, por outro lado, dá indicação de que a postura de Tatiana Feltrin é diferente, ou seja, respeita as opiniões divergentes. O baixo índice deste tipo de expressão atitudinal indica que o SBC não rejeitar os demais em relação ao comportamento.

Neste sentido, ainda que em baixa incidência no recorte em estudo, Lobato e Cabral (2013, p. 206) defendem que a aplicação semântica das categorias de 'julgamento' estabelece forte relações nos eventos comunicativos dos SBC e, dão conta de responder sobre os gostos e os costumes do leitor/escrevente, à medida que se põem a avaliar, dentro de determinado contexto social, o comportamento dos demais. São expressões que, como vemos, vão além da materialidade do texto. O efeito de se indignar com a postura daqueles que não respeitos opiniões divergentes é indicativo disto.

Em relação ao uso de termos *atitudinais* indiciadores de “**apreciação**”, em V2, temos a seguinte situação:

- a) *Concordo com quase tudo que você disse, mesmo **gostando muito da história** (apesar de não ter sido bem explorada pela **autora inexperiente**).*
(C3V2)
- b) *‘Concordo com você, **as críticas da Tati são ótimas** e concordo com quase todas, mas não consigo me afastar do Grey. **Ainda acho ele um bom personagem, uma fantasia claro...**’* (Cc2C3V2);
- c) *‘**Tati samba**’* (Cc3C3V2);
- d) *‘**Eu achei o livro um tédio! As personagens são mal desenvolvidas, o final é previsível, as cenas mais picantes são RIDÍCULAS*** (Cc4C3V2);
- e) *‘... baixei o segundo livro e desisti quando ela começou a falar da sua **Deusa Interior, além das comparações infantis e ridículas** desse lixo de trilogia.’*
(Cc7C3V2)

A maioria dos textos destaca uso semântico de termos voltados para a apreciação de reação positiva, como em: ‘eu amo’, ‘eu também adoro’, ‘gostando muito da história’, ‘as críticas são ótimas’, ‘bom personagem’. Nestes textos, os

comentaristas, demonstram sentimentos em relação ao livro (narrativa e personagem) e em relação ao modo como a *Booktuber* se posiciona no vídeo resenha. Dito de outra maneira, estes leitores, se posicionam segundo as emoções que estas coisas, pessoas e/ou objetos lhe proporcionaram. Com a diferença de que o SBC avalia às coisas em si (em relação à forma, à estética, à organização) e não ao seu sentimento pessoal. Como atesta Silva (2012, p. 25) o que importa é a “impressão estética que objetos ou pessoas podem causar na nossa forma de ver o mundo real”.

Os demais textos estão direcionados apenas à obra e aos personagens. A apreciação emitida pelo SBC é negativa. O jogo de palavras utilizado por eles deixa claro o descontentamento que têm: livro = tédio, personagens = mal desenvolvidas, final = previsível, cena picante = ridícula, comparações = infantis e ridículas.

Nesse caso, segundo White (2004, p. 213), temos exemplos de apreciação de composição onde o comentário do SBC está avaliando a organização de algo, o detalhamento de um trabalho, ou seja, à percepção do objeto.

Em V2, a apreciação foi o campo semântico do SA mais utilizado. Isso significa que o texto/comentário do SBC, nesse recorte, em vez de emitir sentimentos pessoais, avaliou o modo como o livro e a *Booktuber* despertou neles estas reações.

A seguir, apresentamos textos/comentário do SBC em V3: ‘*5 livros para chorar litros*’. Os comentários são textos construídos a partir da motivação do canal da *booktuber* Pam Gonçalves.

5.3 Contexto de Emprego Léxico Textual de SBC e Manifestação *Atitudinal* em Vídeo 3

O vídeo que motivou a construção dos textos de SBC foi produzido segundo os dados da tabela 17:

Tabela: 17 - Caracterização de V3.

| | | |
|--|-----------------------------|--------------------------|
| <i>Booktuber</i> | Vídeo para análise | |
| Pam Gonçalves | 5 LIVROS PARA CHORAR LITROS | |
| Descritores técnicos | | Data da coleta dos dados |
| Data de publicação: 23 de jan. de 2015 Tempo de duração: 6:31 minutos. Num. Visualizações: 286.898 Categoria: vídeo mais popular e mais antigo. Mais informações: (recebeu 463 comentários; 15 mil likes; 110 deslikes). | | 02 de agosto de 2018. |

Fonte: Dados adaptados do *Youtube*, (2019).

Pam Gonçalves relata no vídeo que estava num dia triste e resolveu, depois de conversar com um amigo (Eduardo), acessar conteúdos relacionados ao sentimento de tristeza, relacionados a livros que lhe fizessem ‘*chorar horrores*’. O resultado foi ‘cinco livros para chorar litros’ (V3), a saber:

- 1) **A probabilidade estatística do amor à primeira vista**, de Jennifer Smith (2013);
- 2) **Água para Elefantes** (2011), de Sara Gruen;
- 3) **Sábado à noite** (2012), de Babi Dewet;
- 4) **P. S. Eu Te Amo** (2015), de Cecelia Ahern; e
- 5) **Um Dia** (2009), de David Nicholls.

Percebemos que a *booktuber* não chega a fazer uma resenha detalhada de cada um dos cinco livros. Ela argumenta que, em vídeos anteriores, já falou muito sobre estes livros, e assim se limita a relatar resumidamente a parte triste de cada obra. O relato também é carregado de emoção, em alguns momentos tivemos a impressão de que a *booktuber* ia chorar durante a gravação.

Antes de interpretar o texto/comentário do SBC em V3, faremos uma breve contextualização das ações dos *booktubers* e dos seguidores presentes em alguns pontos destes trinta e três textos em estudo (ver tabela 18).

A proposta da *booktuber* era indicar cinco livros, lidos por ela em anos anteriores, que a fizeram ‘*chorar horrores*’. Esse tipo de vídeo é comum na comunidade *booktuber*, faz parte da organização do canal e da tentativa de

promover leitura por temáticas ou por sucesso dos títulos. Exemplos deste tipo de prática podem ser vistos quando *booktubers* propõe: ‘A série que me deixou maluca | AREIA MOVEDIÇA (Canal Bel Rodrigues), ‘Você Escolhe #70 + Leituras em andamento | Tatiana Feltrin’, ‘12 LIVROS PARA 2019 | PAM GONÇALVES’, e assim por diante. Como vemos nas informações a cerca da publicação de V3, quando Pam Gonçalves diz:

“se quiser ‘sair do choro; “Se você quiser SE LIVRAR da bad, você pode gostar destes vídeos: - **Livros para sair da bad:** <https://www.youtube.com/watch?v=EflJX...> - **Livros para morrer de rir:** <https://www.youtube.com/watch?v=FNtA7...>” (CANAL PAM GONÇALVES, YOUTUBE, 2018), (grifo nosso).

Pelo que observamos, essa postura é assumida pelo *booktuber* para dar visibilidade a suas publicações. Ou seja, com o intuito de atrair seguidores, ou a atenção daqueles que já seguem o canal. Arantes (2017, p.112) compreende que esse movimento faz parte de uma espécie de “jogo de leitura” que é composto por varias estratégias que vão além de ler. Para ela, “ler livros e produzir relatos são apenas reduções funcionais da atividade dos *booktubers*”.

A autora diz que há duas diferenças fundamentais presentes no comportamento desses *youtuber* e de seus seguidores que tornam suas ações mais especiais: 1) “as formas como as leituras são propostas e o 2) comportamento demandado dos leitores para “cumprir” essas formas.” Essa colocação de Arantes termina sugerindo que por tais diferenças deveríamos considerar a prática de leitura dinamizada por *booktubers* mais complexa que o simples fato de admiti-los “como grupo de leitura virtual.”

Dadas essas informações, compreendemos que Arantes (2017) interpreta todo o processo de formação de leitores (chamados por ela: leitores eloquentes e/ou leitores amadores), iniciando com a decisão de ser *booktuber* e/ou de seguir a *booktubers*; seguindo pela capitação de informações sobre obras, pelas leituras que fazem, pela elaboração de resenhas e pela escrita/postagem de comentários no canal, como podemos ver na tabela 18.

A seguir, apresentamos os textos/comentários dos seguidores em V3.

Tabela 18 - Textos/comentários SBC em V3.

| Ordem / | Comentário |
|----------------|--|
| C1V3 | Que vídeo maravilhoso. Eu a-m-o livros tristes, o menina que gosta de sofrer hahahahaha. Desses 5, só li Um Dia! Já quero ler os outros 4 :O Beijaaaaao! |
| Cc1C1V3 | Não sei porque amo livros/filmes tristes (sic) |
| Cc2C1V3 | Somos dois, hahaha! Não entendo essa minha paixão por livros/filmes tristes. |
| Cc3C1V3 | Somos 3, me identifico com as tristezas nos livros e filmes hahaha |
| Cc4C1V3 | Somos 4! Também gosto muito! :D |
| Cc5C1V3 | 5 |
| Cc6C1V3 | 6 |
| Cc7C1V3 | 7 |
| Cc8C1V3 | 8 |
| Cc9C1V3 | 9 |
| Cc10C1V3 | 10 |
| Cc11C1V3 | 11 |
| Cc12C1V3 | Não gosto dessas merda |
| Cc13C1V3 | 13 |
| Cc14C1V3 | 14 |
| Cc15C1V3 | 15 ;-; |
| Cc16C1V3 | 16 '-' |
| Cc17C1V3 | eu tambem... acho que sou meio masoquista...rsrsrs |
| Cc18C1V3 | 17 |
| Cc19C1V3 | Também sou assim |
| Cc20C1V3 | 19 |
| Cc21C1V3 | 20 |
| C2V3 | Pâm, uma sugestão: por que você não faz uma série com vários "Top 5"? Tipo um por semana, não sei. "5 livros para rir", "5 livros para passar raiva", "5 livros para se apaixonar pelo protagonista", "5 livros para aprender a gostar de ler" etc etc |
| Cc1C2V3 | a unica coisa que me fez chorar de verdade foi essa sua estante maravilhosa hahaha |

| | |
|-------------------|---|
| Cc2C2V3 | apaixonada por sua prateleira ♥ |
| Cc3C2V3 | Nossa, eu terminei ontem Como eu era antes de você e chorei muuuuito! Não conseguia parar de chorar, uma mistura de sensações, raiva, ódio, tristeza! |
| C3V3 | Eu chorei muitão com "o extraordinário" e "o menino do pijama listrado" amo muito ♥♥♥ |
| Cc1C3V3 | Esse dois são um turbilhão de sentimentos ao mesmo tempo |
| Cc2C3V3 | A probabilidade estatística do amor à primeira vista é tipo muuuuuito maravilhoso |
| Cc3C3V3 | Que linda você tá nesse vídeo ♥ tô lendo "a probabilidade estatística do amor a primeira vista" mas não tô curtindo muito, tô achando a protagonista bem chata.. "água para elefantes e um dia" só vi os filmes e realmente são histórias muito tristes! amei o vídeo só faltou "como eu era antes de você" :) (sic) |
| Cc4C3V3 | Verdade +Pam Gonçalves faltou o livro Como Eu Era Antes De Você. Aliás, vc já leu ele? Se não leu, leia pelo amor de Deus!! |
| Cc5C3V3 | Fora que a lição desse livro é sensacional! |
| Total – 33 | |

Fonte: Dados organizados pelo ator, adaptado do *YOUTUBE* (canal Pam Gonçalves), (2019).

Retomando com Arantes (2017) um exemplo dessa movimentação pode ser percebido em Cc3C3V3. O participante relata que:

‘♥ tô lendo "a probabilidade estatística do amor a primeira vista" mas não tô curtindo muito, tô achando a protagonista bem chata.. "água para elefantes e um dia" só vi os filmes e realmente são histórias muito tristes! amei o vídeo só faltou "como eu era antes de você" :) (sic).

Percebemos que o SBC (Cc3C3V3) responde às provocações de Pam Gonçalves atualizando suas leituras em relação a V3 ao sugerir que ela acrescente mais um título com temática (para chorar...). Como em um jogo de leitura (ARANTES, 2017), o SBC se posiciona sobre o que ler, defende seu ponto de vista em relação à leitura que fez e ainda faz ponderações sobre as próximas atividades leitoras.

Entendemos, como a autora, que o seguidor se sente motivado a participar não somente porque gosta de ler, mas porque se sente pertencente a uma comunidade para a qual o canal de Pam Gonçalves representa mais que uma ferramenta de mídia. É nesse ambiente que surgem novas ideias e discussões. Nele, tanto seguidores experientes como iniciantes, têm as mesmas formas de interagir, o que, em nosso modo de entender, ampliam ações socioculturais entre os membros da comunidade.

Dai a compreensão de Arantes (2017), ao considerar este espaço um ambiente de práticas complexas, subjetivas, que faz destes sujeitos, além de leitores, produtores de textos e de vídeos, questionadores, promotores de ideias, etc.

É neste espaço de manifestação da leitura eloquente (com toda a sua especificidade) que se viabilizam os enunciados amadores, em conteúdo e forma, assim como se legitimam os enunciantes. Ou seja, à medida que se firmam “lugares” (canais), os enunciados de leitura se dão na especificidade de uma forma (o que dizem e também como dizem) e os códigos relacionais ficam previstos (enunciante e audiência se identificam mutuamente em lugares de fala amadores). (ARANTES, 2017, p. 91-92).

Observamos que a pesquisadora define as ações dos sujeitos envolvidos no processo de leitura, o lugar de ações desses sujeitos, a relação interpessoal e a produção “amadora” e, desse modo, como afirmamos, o sentido de pertença ao grupo se fortalece à medida que o SBC percebe a liberdade que tem para desenvolver suas ações.

Um exemplo disso é C2V3:

‘Pâm, uma sugestão: por que você não faz uma série com vários "Top 5"?

Além do relatado acima, percebemos que formação de elos de afetividade entre os membros da comunidade demonstram que os *booktubers* e *seguidores* representam uma espécie de família. Em vez de tratar a *booktuber* por ‘Pâmela Gonçalves’ C2V3 utilizou a expressão: ‘*pâm*’, demonstrando intimidade.

Após avaliar a fala do SBC e a opinião de Arantes (2017) sobre essa relação, percebemos que a sensação de intimidade entre *booktubers* e seguidores, além de estar fundamentada na afinidade pela leitura, se dá pela aproximação provocada pelo vídeo, como atesta Balverdu (2014, p. 35). Segundo ela, os

booktubers concordaram que o vídeo é um meio mais fácil de interagir com os inscritos, fazendo com que ambos sintam-se mais próximos e que pelo vídeo, os sentimentos e as opiniões transparecem melhor e de maneira mais informal.

Como observador dos canais na comunidade *Youtube*, concordamos com as ideias de Arantes (2017) e de Balverdu (2014). O tom da voz, as expressões faciais, os gestos, o local de gravação, a presença do livro resenhado nas mãos do *booktuber*, etc., são elementos que dispostos em um conjunto atraem e fidelizam os seguidores ao canal. Dito isto, a seguir, iniciamos as análises dos textos comentários (tabela 18) publicados em V3.

Percebemos que os livros elencados pela *booktubers* para V3, segundo cada narrativa, relatam assuntos variados, porém como o foco escolhido para o vídeo era a tristeza e o choro, as informações sobre humor, histórias e conquistas dos participantes, foram omitidas.

Notamos que todos os comentários (33 textos) que seguem V3 estão ancorados na mesma linha:

‘Eu a-m-o livros tristes, o menina que gosta de sofrer hahahahaha (sic) ’
(C1V3);

‘Não sei porque amo livros/filmes tristes (sic). (Cc1C1V3);

‘Somos dois, hahaha! Não entendo essa minha paixão por livros/filmes tristes’ (Cc2C1V3); ‘

Somos 3, me identifico com as tristezas nos livros e filmes hahaha (sic) ’
(Cc3C1V3);

Essa característica nos comentários é marcante, e cremos que não poderia ser diferente, visto que essa é proposta de V3. No entanto, identificamos, nos textos dos participantes, além dos comentários relacionados à tristeza, 71,87% do total, comentários destinados a fazer sugestões para a *Booktuber* e/ou para relatar a leitura de outros livros que também remontam ao emocional do leitor.

Para as análises que se seguem, agrupamos esses comentários em parte (i) e parte (ii) respectivamente. A parte um representa a maioria dos comentários. O SBC não constrói um texto detalhado. Dos 23 participantes que mostraram afinidade com a literatura voltada para momentos melancólicos, 17 se limitaram apenas a dizer *‘eu também gosto’*. Para isso utilizaram o paralelismo: somos 2, somos 3,

somos 4 (...) somos 16, e assim sucessivamente (ver figura 4).

Figura 4 - Trecho comentários V3 ⁵⁵



Fonte: Dados do Canal Pam Gonçalves (YOUTUBE, 2019).

O recurso utilizado por esses participantes para expressar suas opiniões, é comum nas rodas conversas presenciais onde se solicita a opinião de um grupo e depois da fala de um deles, outros se põem apenas a confirmar a mesma opinião. Devemos, portanto, reforçar que as conversações entre os SBC seguem, neste contexto, as mesmas características do cotidiano das interações comunicativas não virtuais.

Ante a perspectiva de conhecer como se dá a interação entre os seguidores de *booktubers*, esses exemplos são importantes para este estudo porque reforçam o argumento de que a relação é tão próxima das ações do dia a dia que os leitores de comunidade virtual (*booktubers* e seguidores) se expressam também naturalmente, quiçá sem perceber a dimensão de espaço e de tempo à qual se manifestam.

Quando nos referimos às dimensões de espaço e de tempo, estamos

⁵⁵ Para omitir o participante ocultamos a foto do perfil e nome do seguidor.

enfatizando que embora a conversação se processe pela plataforma *Youtube*, não é possível ver onde, nem em que momento o outro participante vai se manifestar. Ainda assim, nesse caso as interações seguem características semelhantes às interações presenciais.

Em relação à parte dois percebemos que os SBC, além de estar interessado nos livros indicados por Pam Gonçalves, também têm experiências pessoais de leituras melancólicas:

'... uma sugestão: por que você não faz uma série com vários "Top 5"? Tipo um por semana, não sei. "5 livros para rir", "5 livros para passar raiva", "5 livros para se apaixonar pelo protagonista", "5 livros para aprender a gostar de ler" etc etc'

*"Nossa, **eu terminei ontem Como eu era antes de você** e chorei muuuuito! Não conseguia parar de chorar, uma mistura de sensações, raiva, ódio, tristeza! (sic)' (Cc3C2V3);*

*'Eu chorei muito com "**o extraordinário**" e "**o menino do pijama listrado**" amo muito ♡♡♡ (sic)' C3V3);*

'Esse dois são um turbilhão de sentimentos ao mesmo tempo (sic)' (Cc1C3V3);

*'amei o vídeo só faltou "**como eu era antes de você**" :)' (sic) (Cc3C3V3);*

*'Verdade +Pam Gonçalves **faltou o livro Como Eu Era Antes De Você. Aliás, vc já leu ele? Se não leu, leia pelo amor de Deus!!** (sic) (Cc4C3V3);*

A presença colaborativa dos seguidores é mais evidente nessa parte principalmente pela maneira como o SBC se posicionam no discurso. Não somente elogiam Pam Gonçalves, como percebem a ausência de livros que poderiam estar na lista daqueles que *'fazem chorar'*.

Essa situação é relevante porque dada a frequência com que os SBC se põem a visualizar nos canais os vídeos resenhas com o propósito de pedir sugestões de livros e de autores, de saber o ponto de vista do *booktuber* sobre uma obra e de ver como reagem os demais SBC, percebemos que aqui sua participação é para dar sugestões e/ou para falar de suas experiências.

É óbvio que, quando sugerem que o mobilizador do canal faça determinada resenha, os seguidores estão pedindo que este lhes oriente em relação às leituras, mas neste caso, percebemos que todos os participantes que fazem este tipo de

comentário, o fazem com propriedade de quem já leu estes títulos, o que nos faz supor que queiram, além de trocar ideias sobre as obras, saber a opinião da *booktuber*.

Segundo Arantes (2017, p. 114-115), situações como estas podem ter sido pensadas e planejadas pelos *booktubers* com a intenção de mobilizar as participações na comunidade. Segundo ela, as interações são o objetivo principal dos *booktubers* e dos seguidores. Cada passo dado nesse ambiente é pensado especialmente para criar situações coincidentes de leitura. Essas situações “motivam muitos leitores (que, por consequência, poderão compartilhar sensações de uma vivência em comum)”.

Reconhecemos que o pensamento de Arantes (2017) é pertinente, porém, dadas as observações que fizemos na comunidade entendemos que é preciso acrescentar que o ponto de partida de cada discussão geralmente se inicia com a publicação feita pelo *booktuber*, ainda que este se utilize do espaço (canal) para responder perguntas dos seguidores, ou para seguir uma sugestão. Isso se dá porque o *Booktuber*, além de planejar os espaços na plataforma, define todas as atividades, publicações e quando elas serão disponibilizadas no canal.

Para concluir esta parte de análise do contexto de publicação de V3, destacamos duas situações distintas das já relatadas anteriormente. A primeira situação trata da participação de Cc12C1V3, quando relata que: ‘**Não gosto dessas merda** (sic)’. Pelo contexto e a localização onde aparece o comentário, tendemos a interpretar que o SBC não gosta do modo como os demais seguidores expressaram sua opinião (somos dois, somos três, etc.). Porém, há possibilidade de Cc12C1V3 está se referindo aos ‘livros para chorar’, admitindo, portanto, não gostar deste tipo de narrativa.

Compreendemos que de uma forma ou de outra o SBC se contrapõe aos comentários dos demais participantes. Ele representa a figura do leitor descontente com algo e que além de ter liberdade para escrever o que sente não se intimida perante a opinião dos *booktuber*, nem dos demais seguidores.

Nosso pensamento está em conformidade com Arantes (2017, p. 134), que vê neste tipo de situação a presença mediadora não autoritária do *booktuber*. A autora relata que em sua observação percebeu que o *booktuber* sempre quer acolher aos leitores/seguidores, que buscam, nas participações, maneiras de apoiar o leitor em sua trajetória e na definição de seus gostos literários, mesmo que eles não

correspondam às expectativas dos demais seguidores e/ou de outro público que possa acessar estas informações.

A segunda situação trata das participações de Cc1C2V3 e Cc2C2V3 com os respectivos comentários:

*‘a unica coisa que me fez chorar de verdade **foi essa sua estante maravilhosa** hahaha (sic)’; (Cc1C2V3)*

*‘apaixonada por **sua prateleira** ♥’ (Cc2C2V3)*

Percebemos que os participantes em vez de relatar sobre as informações de V3, se interessam pela ‘estante de livros’ de Pam Gonçalves. Ou seja, estão focados no cenário de gravação do vídeo resenha. Interpretamos que essa atitude demonstra apreço pelo literário e de certo modo, desejo e curiosidade de poder acessar aquele acervo.

Tal postura evidencia, neste recorte, que o vídeo oferece ao SBC informações que vão além daquelas narradas e programadas pelo *booktuber*. O acesso às imagens do ambiente de gravação passa uma mensagem potente para o seguidor. Neste caso, o SCB se posiciona como um leitor atento a todos aos detalhes da resenha (inclusive ao ambiente de gravação) e, desse modo, se utiliza de todas as informações que pode acessar para tomar suas decisões dentro da comunidade.

Em relação aos aportes semânticos atitudinais em V3, percebemos que dos trinta e três textos desse recorte, apenas dois dos participantes utilizaram léxico com inclinação para a emoção e o sentimento que experimentaram ao acessar o conteúdo do livro (**atitude de afeto**):

- a) *‘Nossa, eu terminei ontem Como eu era antes de você e **chorei muuuuito! Não conseguia parar de chorar, uma mistura de sensações, raiva, ódio, tristeza!**’ (Cc3C2V3);*
- b) *‘**Eu chorei muitão** com "o extraordinário" e "o menino do pijama listrado" amo muito ♥♥♥ (sic)’ (C3V3)*

Dados os exemplos, compreendemos que os participantes expressam *atitude* em relação ao livro, que neste caso representa o objeto que lhe suscita emoção. As sensações de ódio, raiva e tristeza, destacam avaliação negativa. Porém, como o

SBC está ancorado na emoção que o livro lhe faz sentir, temos indicativo de que é esse sentimento que faz com que o livro seja considerado bom.

Em V3, não houve expressão semântica de julgamento. Consideramos que esta ausência pode estar relacionada à temática do vídeo resenha. Dito de outra maneira, os participantes consideram normal o comportamento de ler para chorar, para ficar triste.

Por outro lado, o texto/comentário do SBC, nesse recorte, predominou em expressões semânticas de apreciação. Na maioria dos textos, o participante se manifesta positivamente em relação aos livros apresentados por Pam Gonçalves, ao trabalho desenvolvido pela *booktuber* e pela estante que aparece em V3 durante a gravação:

'amo livros tristes', 'vídeo maravilhoso', 'amo muito', 'muito maravilhoso', 'sua estante maravilhosa', 'apaixonada por sua prateleira' e 'Que linda você tá nesse vídeo'.

Compreendemos que a grande incidência deste componente do subsistema de apreciação indica que a avaliatividade representada nestes textos se dirige mais ao objeto avaliado que ao SBC. Ou seja, o foco está naquilo que produziu no seguidor emoção e sentimento de reação. O grande índice de apreciação positiva indica que os seguidores aprovam este tipo de leitura com cariz semântico de tristeza.

Dadas estas informações, passamos a relatar brevemente o comparativo entre os apostes semânticos escolhidos pelos seguidores para opinar sobre V1, V2 e V3.

Os cinquenta e nove textos/comentários dos SBC analisados tratam de três situações completamente diferentes. Em V1, (3096 DIAS DE CATIVEIRO | Conheça a história de Natascha Kampusch), tivemos o relato do sequestro de uma menina de 10 anos de idade. Em V2, [(CONTEÚDO ADULTO) sobre o *50 shades of grey* (50 tons de cinza), e motivos para evitá-lo], tivemos o relato de uma trilogia erótica (1- Cinquenta Tons de Cinza; 2) Cinquenta Tons mais Escuros e 3 - Cinquenta Tons de Liberdade) e em V3, (5 LIVROS PARA CHORAR LITROS), tivemos o relato de livros voltados para sentimentos de tristeza.

Embora diferentes, percebemos que V1 e V3 apresentaram campo semântico

e gramatical semelhante dada a natureza das narrativas. A equivalência é tanta que o livro '3096 dias de cativo' poderia ter sido relacionado por Pam Gonçalves como sendo um dos '5 livros' com temática 'para chorar litros'.

Essa característica permitiu que o índice de afeto e apreciação fosse mais alto para estes vídeos que o de julgamento. Em nosso modo de entender, a opção lexical por palavras (adjetivos, advérbios, adjuntos adnominais, nominação, etc.) utilizadas pelo SBC demonstram que a maioria direcionou os textos/comentários para expressar sentimentos (emoção) voltados para a pessoa deles próprios e para a coisa/objeto/pessoa avaliadas.

Esta situação pode indicar que o perfil leitor do SBC, além das características apresentadas neste capítulo analítico, se dá pelo respeito que tem pelos demais membros da comunidade e pela aceitação das demandas de leitura propostas pelos motivadores dos canais. É notória a participação de um leitor colaborador, que aprofunda os dados daquilo que pretende ler e ao interagir na comunidade se propõe a dividir com os demais, não somente conhecimento apreendido, mas também relatar preocupações sociais, necessidades humanitárias, pedir sugestões, tirar dúvidas, etc.

Considerando-se o cenário proposto pela LSF, onde a língua está atrelada ao uso e se manifesta na comunicação, os textos/comentários de SBC, possibilitam ao pesquisador vislumbrar cenários promissores para a integração interpessoal, na qual mídias convergem com variados formatos textuais, dinamizando leitura (e escrita) nas próximas gerações leitores do ciberespaço.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início deste estudo, apresentamos uma série de motivações como justificativa para pesquisar as práticas de leitura e conversação na internet e investigar ações de sujeitos envolvidos na formação de comunidade virtuais de comunicação. Essa busca motivou três grandes propósitos: **primeiro**, analisar textos/comentários, escritos pelos Seguidores de *Booktubers*, com a intenção de entender como esta participação influencia em seus gostos e hábitos de leitura na comunidade virtual; **segundo**, caracterizar ações de SBC (seguidor *booktuber* comentarista), com o intuito de traçar o perfil do sujeito leitor ante suas preferências por interações na internet e sua associação às comunidades virtuais de compartilhamento e, **terceiro**, analisar escolhas léxicas, semânticas e gramaticais nos textos dos SBC, com intenção de perceber que avaliação *atitudinal* é predominante (afeto, julgamento, apreciação), se considerarmos para tal análise as teorias da LSF e do SA proposto por Halliday (1985, 1994, 2004) e por seguidores, principalmente Martin e White (2005);

É marcante como os avanços nas tecnologias da comunicação de massa e a mobilização das pessoas organizadas em comunidades virtuais de interação fomentam o interesse pela leitura segundo moldes e padrões compatíveis com a necessidade de acessar suportes eletrônicos, de ler na tela de computadores, celulares, etc. e de construir em torno dessas ações um movimento crescente de aceitação e vivência de um mundo virtual, resultado da concretização de costumes socioculturais antigos e hodiernos.

Entre esses sujeitos, estão os *booktubers*, que são produtores de vídeo resenha e organizadores de canal no *Youtube* e seus Seguidores (SBC), que participam do canal fazendo um *feedback* das ações do *booktuber*. O ponto forte da relação entre seguidores e *Booktubers* está na prática da leitura interativa e compartilhada na comunidade. Percebemos que neste contexto o ato de leitura deve ser interpretado como algo complexo, que vai além do ato de ler livros e obras indicadas nos vídeos resenhas.

Tanto o *booktuber* como seus seguidores processam o que chamamos “leitura de mundo virtual.” Ação que se inicia pela observação de *hiperlinks* textuais, textos imagéticos, textos em movimento (vídeo) e acesso a uma infinita variedade de suportes que lhes proporcionam conhecimento, técnica, respeito e poder de decisão

perante as necessidades a sociedade lhes impõe.

Esta figura de “leitor de mundo virtual” representa a presença de um ser dinâmico, solícito, curioso e atento às necessidades que estes têm no dia a dia de sua vivência conectada. Ele é capaz de acessar instantaneamente, graças aos recursos que a internet lhe oferece, outras práticas de leitura desenvolvidas nesses espaços. Por meio dessa dinâmica, se torna, ao mesmo tempo, usuário do potencial midiático e tecnológico que tem acesso, como produtor de conteúdo “amador”.

Deste modo, tanto suas ações (de *booktubers* e seguidores) como a prática de leitura, fogem aos padrões convencionais institucionalizados pela crítica literária e pelo mundo acadêmico. Percebemos, com esse estudo, que a leitura para esses navegantes, funciona como o acesso a um complexo encontro de experiências, onde todos podem colaborar com algo; porque ler é partilhar opinião sobre a própria leitura.

Tais colaborações (produções), embora aqui designadas amadoras, têm prestígio e reconhecimento por representar um caminho sem volta no mundo das comunicações, das práticas de leitura (e de escrita) e das perspectivas de convergência com mídias ainda desconhecidas por estas gerações. Um cenário ainda em construção, mas que mantém conectadas centenas de milhares de pessoas no mundo todo.

Percebemos que quando o leitor/seguidor expõe suas dúvidas, críticas e desejos na comunidade o faz movido por um sentimento de pertença ao grupo (pela liberdade que tem se comunicar) e de intimidade (pelo modo informal como se expressam). Tais questões o impulsionam a manter ativa sua participação e, com isso, a mobilização das atividades no *Youtube*.

É nesta mobilização produzida (iniciada) pelo *booktuber* e pelos seguidores que as publicações ganham notoriedade, detalhe fundamental para manter o canal em evidência e para, de certo modo, guiar as próximas ações do organizador do canal. Nesse contexto, o leitor de *booktuber* se caracteriza pela participação ativa na comunidade, onde é ao mesmo tempo receptor e produtor de conteúdos.

Uma característica marcante nesta interação é que a participação na comunidade reúne experiências de leitura em nível diferentes. Há aqueles que leem dos clássicos às novidades nacionais e internacionais (leem em mais de um idioma) e tem por característica ler mais de um título por mês, e aqueles que leem por temática, ou afinidade de autor, não necessariamente autor conhecido, e por isso

ficam limitados a textos mais convencionais e não se motivam a ler tão rápido.

A relação entre seguidor e *booktuber* também é caracterizada por certa admiração entre eles. As demonstrações de carinho e afeto partem principalmente dos seguidores que em seus textos/comentários chegam a tecer elogios a detalhes que fogem ao conteúdo dos vídeos resenhas, como em relação a aparência do *Booktuber*, ao cenário de gravação, incluído as estantes de livros, a forma como os *booktubers* falam, como gesticulam. Em sua maioria trata-se de comentários positivos, mas a comunidade virtual constrói interações onde todos tem liberdade de se manifestar, inclusive negativamente.

O seguidor considera o motivador do canal como um leitor mais experiente, a quem pode recorrer para saber o que é novidade em relação à publicação de obras, sobre onde encontrar um título que deseja ler ou ainda, como interpretar o estilo de determinado autor. O *booktuber*, nesse contexto, age como liderança, como fonte de informação e detentor do poder de manipular (no sentido de definir) seus seguidores em relação aos seus hábitos de leitura e a suas necessidades no canal. No entanto, esclarecemos que o seguidor não é um ser apático que segue cegamente as indicações dos *booktuber*. Embora assista aos vídeos com resenhas literárias, percebemos, pela análise dos textos que acessamos e pela observação geral do canal, que são determinantes em criticar e defender pontos de vista contrários àqueles defendidos pelo *booktuber*.

Destacamos ainda a presença de situações típicas de comunidades não virtuais nas práticas das conversações entre *booktubers*, uma delas são as escolhas léxicas e gramaticais, deixando transparecer uma linguagem coloquial, marcada pelo uso de gírias e de expressões comuns nas conversas cotidianas. Além disso, como a interação se materializa a partir de textos escritos, percebemos que o SBC (leitor/escritor) utiliza códigos linguísticos comuns nas conversas *online* (informais), evidenciados no texto pelo uso de abreviações, como: 'vc' (você), 'n', 'ñ' (não).

A informalidade nos textos dos seguidores pode estar relacionada ao estilo de conversa utilizado pelo *booktuber* na gravação do vídeo resenha. Desse o início até o final do vídeo resenha eles se dirigem aos seguidores também com informalidades, usam falas intercaladas por pausas para risos, gestões, caretas, etc. Bel Rodrigues, por exemplo, sempre inicia o vídeo dizendo: 'olá *beldades...*', demonstrando intimidade e carinho. Além disso, a *booktuber* utiliza em sua fala expressões caracterizada por repetições, e por termos como: '*blá blá blá*' (quando

relatava V1). Sugerimos que este tom de conversa é responsável pela adesão de grande parte dos leitores, que considerados inexperientes pela grande crítica se sentem confortáveis para relatar suas experiências de leitura no ambiente onde a linguagem é menos rebuscada, onde há a sensação de igualdade nas manifestações linguísticas.

Neste sentido, o leitor de *booktubers* é ao mesmo tempo considerado um leitor comum, amador (pela crítica literária especializada) e por outros (estudiosos das relações em conexão no ciberespaço), como exímio participante de uma onda de interação virtual e domínio de saber múltiplos. Isso se dá porque o seguidor de *booktuber* está envolvido em processo de conexão ainda em construção, no qual as ações comunicativas culminam com o compartilhamento de produtos resultado da interação (como as ideias que tem sobre os vídeos e as sugestões que dão sobre leitura para outros membros da comunidade), e a necessidade de navegar por vários suportes antes de fazer suas colaborações. É um leitor preocupado com a opinião que vai expressar e para fundamentar seus argumentos, lê o livro, vê o filme, lê resenhas (escritas ou em vídeo), dentre outras ações.

Dentro destas considerações, portanto, verificamos que:

- 1) O *Booktuber* é um motivador de leitura nos canais do *Youtube*, já que ele organiza a plataforma seguindo a critérios planejados para provocar no seguidor a participação. Essa participação se dá a partir de momentos de leitura, primeiro individual e depois coletiva, desenvolvida segundo as necessidades e características de cada leitor/seguuidor;
- 2) O SBC também é motivador de leitura na medida em que sua participação em resposta ao chamamento do motivador do canal se dá pela produção de um texto com impressões positivas e/ou negativas sobre a obra em discussão. Essa ação estimula (e/ou desestimula) uma leitura, mas por outro lado, apresenta caminhos para a construção de uma identidade de leitor, onde cada um se assume em sua característica e gosto literário. Quando uma leitura (obra) é rejeitada, normalmente outra aparece como sugestão, criando assim um elo de troca de informações potente, visto que naquele ambiente de interação o objetivo de todos é ler.
- 3) Estamos diante de uma comunidade, constituída pela mobilização e caracterizada por construtos linguísticos comunicativos bem específicos. Que se

dão desde as escolhas lexicais na produção textual e compartilhamento de novos saber, até a produção de mídia dentro de um contexto sócio cultural onde o que importa, pelo vemos, não é o modo como se processam as atividades, mas o movimento dinâmico construído em torno do gosto pela leitura.

A respeito das escolhas léxicas, semânticas e gramaticais no discurso dos textos comentários dos seguidores, houve predomínio de termos voltados para o sentimento de tristeza, de desespero e de choro, motivadas pela temática de V1 e V2. A predominância de afeto e apreciação nos dois textos é resultado da temática de discussões motivada pelos organizadores do canal. Em V3, entretanto, o sentimento mais forte foi a apreciação. Os dois subgrupos do subsistema de *atitudes* estão respaldados dentro do SA e definidos como sendo mais propensos à expressão de emoções, seja em relação ao sentimento assumido explicitamente pelo escrevente (afeto) seja por sentimentos em relação à emoção que coisas e objetos podem provocar nas pessoas (apreciação).

Nesses recortes em estudo, os seguidores preferiram não julgar o comportamento dos demais seguidores, focando em suas próprias emoções, ou seja, mostrando que na relação com os demais membros da comunidade há o indicativo de uma postura de aceitação da opinião e do comportamento sociocultural alheio.

Notemos, no entanto, que em V1, ainda que em menor quantidade, a opção por léxico voltado para o campo semântico do julgamento, se destina a avaliar comportamento em relação normalidade, o que nos faz considerar, segundo Martin e White (2005), que o SBC preferiu considerar normal (ou anormal) a ação daqueles que se posicionavam em relação ao sequestro, ficando assim no campo do julgamento de estima social (mais brando e voltado para a avaliação do que é normal, capaz ou resoluto). Com isso, o seguidor evita julgar (avaliar) no campo mais punitivo do julgamento, a sanção social.

Em relação ao julgamento de sanção social (onde o comportamento pode ser considerado efeito de punição legal no campo da moral e da ética) verificamos que não houve ocorrência nos textos/comentários dos seguidores analisados. Tal ausência sugere que há, neste recorte (V1, V2 e V3) conformidade de ideias de postura de comportamento.

Em relação às ocorrências semânticas, discursivas e gramaticais em V2,

concluimos que o foco dos textos e comentários dos seguidores também predominaram no campo do sentimento e das emoções, com evidência para o afeto e para o julgamento.

No entanto, percebemos que tais considerações se dão segundo ópticas diferentes em relação a V1 e V3. O contexto narrativo de *'50 tons de cinza'* está voltado para o campo semântico do erotismo, da relação sadomasoquista entre os personagens. Enquanto em V1 (sequestro) e V3 (livros pra chorar) há uma predisposição para o campo semântico dos sentimentos.

Este estudo intenta provocar reflexão sobre as práticas da conversação em ambientes virtuais e sobre mudanças nas relações interpessoais provocadas pelos avanços das tecnologias da comunicação e pela alteração que essas mudanças provocam nos atos de leitura. Ele também tenta retratar a valorização das práticas de leitura no ciberespaço pelos leitores e pela prática de partilha e convergência de conteúdos.

Como perspectivas para estudos futuros, sugerimos investigações que aprofundem a relação entre os *booktubers* e a formação de comunidades interativas mais direcionadas às escolhas léxicas semânticas e gramaticais dos *booktubers* na produção dos vídeos resenhas.

Considerando o indicativo de que as práticas de leitura e de escrita são construídas nestes canais, sugerimos ainda, estudos voltados para o ensino e aprendizagem de leitura e de escrita em ambientes escolares motivados pela interação com *Booktubers*.

Além disso, temos amplo campo de pesquisa em LSF, no que se refere ao Sistema de Avaliatividade, considerando os outros subgrupos: engajamento (comprometimento) e gradação. Esses aportes teóricos, desenvolvidos por Halliday e seguidores, dentro da aplicação funcional da língua, ainda precisam ser discutidos em relação à adaptação teórica da língua inglesa para a portuguesa tendo em vista o contexto atual e o surgimento de situações no âmbito do uso da língua e de seus construtos linguísticos e sociais.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Juliana L. **Leitores eloquentes: os Booktubers e as novas práticas de leitura amadora na internet.** 2017. 190 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/vi ewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5010191> Acesso em: 16 jul.2017.

ARIEDE, N. '*Booktubers*' despertam o interesse por livros através da internet. **Bom Dia Brasil.** Rio de Janeiro, 02 set. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2016/09/Booktubers-despertam-o-interesse-de-jovens-por-livros-na-internet.html>>. Acesso em 01 ago. 2018.

AVELA, A.; AZUAGA, L. A Teoria da Avaliatividade: breve apresentação. In.: AZUAGA, L. (org). *Relatos de Viagem: Representações e Codificações Linguísticas de Portugal no Século XIX - Volume 2.* p. 21-54. **Repositório da Universidade de Lisboa.** 2003. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10451/6796>>. Acesso em: 10 jul.2019.

BALVERDU, Andressa M. **Comunidade Booktube como alternativa de incentivo à leitura.** 2014. 53 f. Trabalho de conclusão de Curso. (Monografia) - Curso de biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre, RS. 2014. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/112194>>. Acesso em: 16 jul. 2017.

BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online: textos e práticas digitais.** Tradução: Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

CALDEIRA, E. Recursos de Avaliatividade na construção da identidade xerente: julgamento em discursos de estudantes não índios. **Revista Letra Capital**, v. 1, n. 1, jan./jun. 2016, p. 23-42, UNB, Brasília, 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/Samsung/Downloads/19076-60919-1-PB.pdf>>. acesso em: 17 jun. 2018.

CAMARGO, A.B. **UM Retrato do booktuber: quem assiste canais literários no Brasil?** (2017). Disponível em: <<https://pt.linkedin.com/pulse/um-retrato-do-booktube-quem-assiste-canais-liter%C3%A1rios-aline>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

CASTELLS M. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** Tradução: Maria Luiza X. A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS M. **A Sociedade em Rede.** Tradução: Roneide Venâncio Majer. 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

COCKELL, M. **Ciberletramento: Multimídia e Multimodalidade como propostas de**

Letramento. **SOLETRAS**, Ano IX, Nº 17 – Supl. São Gonçalo: UERJ, 2009.
Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/7007>>. Acesso 13 jun. 2018.

CRUZ, Osilene, M. S. S. Avaliação e Avaliatividade em discursos de alunos surdos à luz da LSF. **DELTA**. Vol. 34 nº.1. São Paulo Jan./Mar. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0102-445064903986853646>>. Acesso 15 jul. 2019.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos Digitais**. Tradução: Marcos Marcionílio. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FELTRIN, Tatiana. **(CONTEÚDO ADULTO) sobre o 50 shades of grey (50 tons de cinza), e motivos para evitá-lo**. 2012. (14m56s.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=B5YxjzahLrg&t=14s>>. Acesso: 02 ago. 2018.

FELTRIN, Tatiana. **TLT: Ligando Livros a Pessoas (canal Youtube)**. 2007. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/tatianagfeltrin/about>>. Acesso: 02 jan. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 200 p.

GOMES, F. W. B; AZEVEDO, L. M. A construção do sentido durante a leitura em ambiente digital por meio de textos multimodais. Revista **Investigações**. V. 25. N.2. p. 209-225. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/346/291>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

GONÇALVES, Pam. **Pam Gonçalves**. (canal Youtube). 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/TvGarotait/about>>. Acesso: 02 jan. 2018.

GONÇALVES, Pam. **5 LIVROS PARA CHORAR LITROS**. 2015. (6m31s.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SDVF0WLLrig>>. Acesso: 02 jan. 2018.

GOUVEIA, C. A. G. Texto e Gramática: Uma Introdução à Linguística Sistêmico-Funcional. **Matraga**, Rio de Janeiro, v.16, n.24, jan./jun. 2009. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/27795/19916>>. Acesso em: 03 ago. 2019.

HALLIDAY, M. A. K. **Language structure and language function**. In: LYONS, J. (ed.): *New horizons in linguistics*. Harmondsworth: Penguin Books, 1970.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 1985.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to Functional Grammar**. 2. ed. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University Press, 1985.

HALLIDAY, M. A. K. (1985/1994/2004) *An Introduction to Functional Grammar*. 3ª Ed. revista por C. M. I. M. Matthiessen. Londres, Edward Arnold. Thompson, G. (1996). **Introducing functional grammar**. London, Arnold.

JEFFMAN, Tauana M. W. **Booktubers: performances e conversações em torno do livro e da leitura na comunidade Booktube**. 2017. 395 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. São Leopoldo, 2017. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6337>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

JENKINS, H.; GREEN, J.; FORD, S. **Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Editora ALEPH, 2014.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. Tradução Susane L. de Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, H. **Invasores do texto: fãs e cultura participativa**. Tradução Érico Assis. Nova Iguaçu – RJ: Marsupial Editoria, 2015.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2015.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Técnicas de Pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LÈVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, S.; COROA, M. L. S. S. Configuração e papel do sistema de avaliatividade no gênero reportagem. **Calidoscópio**. Vol. 8, nº. 2, p.127-137, São Leopoldo, RS, mai./ago., 2010. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/471>>. Acesso 15 jul. 2019.

LOBATO, L. S.; CABRAL, R. S. O Subsistema de Atitude: uma análise do posicionamento moral e ético na história em quadrinhos da turma da Mônica “um supermotociclista”. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 64. jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo>>. Acesso em 20 jul. 2018.

LUCA, Cristine. Brasileiro passa mais de 3 horas e meia por dia em redes sociais. **BLOG PORTAL 23**. 05 fev. 2018. Disponível em: <<https://porta23.blogosfera.uol.com.br/2018/02/05/brasileiro-passa-mais-de-3-horas-e-meia-por-dia-em-redes-sociais/?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. R. R. **A Linguagem de Avaliação**: avaliação em Inglês. Londres: Palgrave, 2005.

MARTIN, J. R. & ROSE, D. (2003) **Working with Discourse**: Meaning Beyond the Clause. Londres e Nova Iorque, Continuum.

MARTINO, L. M. S. **Teoria das mídias digitais**: linguagens, ambientes e redes. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MELDAU, D. C. **Síndrome de Estocolmo**. (200?). Disponível em: <<https://www.infoescola.com/doencas/sindrome-de-estocolmo/>>. Acesso 4 ago. 2019.

MENDONÇA, G. P.. et al. **A Leitura Literária e os Booktubers: uma experiência com a webquest em sala de aula**. ENTRELETRAS, Araguaína - TO, v. 8, n. 1, jan./jun. 2017. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/3642/10981>>. Acesso 14 fev. 2018.

NEVES Maria Helena de Moura. Uma Visão Geral da Gramática Funcional. **Alfa revista de linguística**, São Paulo, v. 38: p. 109-127, 1994. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3959>>. Acesso em: 15 jul. 2019.

PEDRO; HUGO. Canal pedrugo. **Youtube**. Disponível em: <<https://www.Youtube.com/user/estantetv/featured>>. Acesso em 01 ago. 2018.

RAUEN, Fábio José. **Projeto de pesquisa: redação e normalização**. 2013. Disponível em: <<http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/servicos/parfor/Projeto-Reda%C3%A7%C3%A3o-e-normaliza%C3%A7%C3%A3o.docx>>. Acesso em: 09 set. 2016.

RAWDON, Katy. Associações amadoras da imprensa e Fandom da ficção científica. Universidade do Templo - **Bibliotecas Universitárias**. Disponível em: <<https://translate.google.com.br/translate?hl=pt->

BR&sl=en&u=https://library.temple.edu/node/39560&prev=search>. Acesso em: 30 jul. 2018.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

REIS, Leandro. Quando a Literatura Encontra a internet: *Booktubers* fazem sucesso na web comentando obras literárias. **Gazetaonline**. 10 jul. 2015. Disponível em: <https://www.gazetaonline.com.br/entretenimento/famosos/2015/07/quando-a-literatura-encontra-a-internet-1013901976.html>. Acesso: 12 fev. 2018.

REGIS, et al. A. Cognição integrada, encadeada e distribuída: breve discussão dos modelos cognitivos na cibercultura. **Comunicação, mídia e consumo**. Ano 9, V. 26. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/346>. Acesso em: 20 out. 2017.

RODRIGUES, Bel. **Bel Rodrigues**. 2013. (canal *Youtube*). Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCb1prWGgxoIUdIHr6ymRQOw>. Acesso: 02 jan. 2018.

RODRIGUES, Bel. **3096 DIAS DE CATIVEIRO | Conheça a história de Natascha Kampusch**. 2018. (15m04s.). Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCb1prWGgxoIUdIHr6ymRQOw>. Acesso: 02 ago. 2018.

SANTOS, A. L.; CARMO, C. M. Porque o mundo odeia o papa bento XVI?: uma investigação sobre o julgamento à luz do Sistema de Avaliação. **Vértices**, Campos dos Goytacazes/ RJ, v.14, n. 2, p. 145-165, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Claudio_Carmo/publication/269653730_Why_does_the_world_hate_Pope_Benedict_XVI_an_investigation_of_judgment_in_light_of_the_Appraisal_System/links/5513170a0cf2eda0df2e9d5f.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2019.

SANTOS, Záira B. A Linguística Sistêmico-Funcional: algumas considerações. **SOLETRAS** – Revista do Departamento de Letras da FFP/UERJ Número 28 (jul.-dez 2014). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/soletras.2014.12994>. Acesso em: 14 jun. 2018.

SILVA, Débora Damasceno. **Booktube: O Livro e a Leitura na Cultura da Convergência**. 2016. 76 f. (TCC - Bacharel em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília 2016. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/17502>. Acesso em: 10 mai. 2018.

SILVA, Júlia. N. D. **Estratégias de promoção de Livros via Booktubers: Estudo de caso de uma editora brasileira**. 2017. 107f. Monografia (bacharelado em administração). Universidade de Brasília, Brasília, DF. 2017. Disponível em: <

http://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/18921/1/2017_J%C3%BAliaNegrettiDiasSilva.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2019.

SILVA, Kátia Sousa. **O discurso do professor em contexto de aula de PLE: Análise de práticas discursivas na orientação de tarefas perspectivada pela Teoria da Avaliatividade**. 2012. 128 f. Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade de Lisboa, Portugal, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/8815/1/ulfl133724_tm.pdf>. Acesso: 03 jun. 2019.

SHIRKY, Clay. **A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado**. Tradução: Celina Porto Carrero. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SOBHIE, M. T. B. **Análise comparativa de avaliação em *press releases* e notícias**. 2008. 208f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP. 2008. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/14011> >. Acesso em: 16 jul. 2019.

SOUZA, R. Costa. **Booktube: incentivo à leitura e protagonismo do leitor na internet**. 2018. 58 f. (TCC – Monografia, Biblioteconomia) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza (CE), 2018. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/17502>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

VASCONCELOS, Iara. Cinquenta Tons de Cinza (Fifty Shades Of Grey). **Cineclick: tudo sobre cinema**. (2015). Disponível em: <<https://www.cineclick.com.br/criticas/cinquenta-tons-de-cinza>>. Acesso: 15 ago. 2019.

VIAN Jr., O. O Sistema de Avaliatividade e os recursos para Gradação em Língua Portuguesa: questões terminológicas e de instanciação. **D.E.L.T.A.**, 25:1, 2009 (99-129). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/delta/v25n1/a04v25n1.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

VIAN Jr., Orlando; VASCONCELOS, James A. (2017). Da relação transitividade / avaliatividade: os processos mentais e os mecanismos de apreciação. In.: BARBOSA, Leila; RODRIGUES-JR, Adail S; HOY, Giovanna M. V. (organizadores) **Estudos e pesquisas em linguística sistêmico-funcional**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2017. p. 119-145.

WHITE, P. Valoração: a linguagem da avaliação e da perspectiva. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão (SC), v. 4, n. esp., p. 178-205, 2004. Disponível em: <<http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/linguagem-em-discurso/0403/040308.pdf>> acesso em: 17 jul. 2018.

WOLTON, Dominique. Pensar a internet. In: MARTINS, F. M; SILVA, J. M. (orgs). **A Genealogia do Virtual**: comunicação, cultura e tecnologia do imaginário. Porto Alegre: editora Sulina, 2008, pp. 149-156.